

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 111/2026
Data: 03/07/2026**



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS TEM COBRANÇA SOBRE DEFINIÇÃO DO MODELO DO LEILÃO; ENTENDA A SITUAÇÃO ..	4
PLANO SAFRA IMPULSIONA EXPORTAÇÕES E REFORÇA DEMANDA POR LOGÍSTICA PORTUÁRIA NO BRASIL	5
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	6
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DOS PORTOS AVANÇA, MAS DEPENDE DE CRÉDITO E INFRAESTRUTURA	6
PLATAFORMA INÉDITA VAI ACELERAR ATRAÇÃO DE NOVOS INVESTIMENTOS EM PERNAMBUCO	9
SEM ÁGUA, LULA INAUGURA TÚNEL DE TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO ENTRE PB E RN	11
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	12
INFRAESTRUTURA EM PAUTA: ANTAQ PARTICIPA DE PAINEL NO AGENDA INFRA BRASIL	12
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	13
ESTUDO PROPÕE MUDANÇAS PARA TRANSFORMAR AS HIDROVIAS EM EIXO ESTRATÉGICO DA LOGÍSTICA NACIONAL	13
PROGRAMA ASAS PARA TODOS AMPLIA ACESSO ÀS CARREIRAS DA AVIAÇÃO EM MOMENTO DE EXPANSÃO DO SETOR	14
TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE MARÍTIMA DOMINAM A PAUTA DO SEGUNDO DIA DA CARAVANA PORTUÁRIA EM ALAGOAS	16
COM R\$ 680 MILHÕES DE INVESTIMENTOS, OBRAS DE MODERNIZAÇÃO DOS AEROPORTOS DE UBERLÂNDIA, UBERABA E MONTES CLAROS SÃO ENTREGUES	17
EM TOCANTINS, MINISTRO TOMÉ FRANCA DESTACA A IMPORTÂNCIA DO ESTADO PARA LOGÍSTICA NACIONAL	19
CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS PASSAM POR MUDANÇAS DURANTE O PERÍODO ELEITORAL	20
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	21
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES INAUGURA NOVOS TRECHOS DA TRANSNORDESTINA E REFORÇA INVESTIMENTOS EM LOGÍSTICA NO NORDESTE	21
CNH DO BRASIL BATE RECORDE E REGISTRA MAIS DE 1,5 MILHÃO DE HABILITAÇÕES EMITIDAS	23
SERGIPE RECEBE NOVOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES	24
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES ACOMPANHA INÍCIO DE INTERVENÇÕES EM TRECHO CONCEDIDO DA BR-116/251, EM MINAS GERAIS	25
TRAVESSIA URBANA DE FORMOSA AVANÇA E REFORÇA A SEGURANÇA NA BR-020/GO	25
BE NEWS – BRASIL EXPORT	26
EDITORIAL – A TRANSNORDESTINA AVANÇA. MAS VINTE ANOS COBRAM EXPLICAÇÃO	26
OPINIÃO – LOGÍSTICA - A VERDADE NUA E CRUA	27
POLÍTICA – PARA VALDEMAR, MICHELLE NÃO DEVE APOIAR FLÁVIO	29
NACIONAL - HUB – CURTAS - ANTAQ DEVOLVE AO GOVERNO DECISÃO SOBRE REGRAS DO LEILÃO DO TECON SANTOS 1030	
<i>STS 10: Antaq mantém regras e cobra diretrizes do Governo</i>	30
<i>Queda de braço</i>	30
<i>A resposta de Dias</i>	30
<i>Uma questão de ética</i>	30
POLÍTICA - FLÁVIO DIZ QUE TARIFAÇÃO DOS EUA BENEFICIA LULA E PEDE ADIAMENTO	31
POLÍTICA - CARTA OMITE RELAÇÃO DO SENADOR COM VORCARO	32
POLÍTICA - MAIS UMA ATITUDE DE TRAIADORES DA PÁTRIA”, DIZ LULA SOBRE CARTA	32
POLÍTICA – PRESIDENTE QUER PENA MAIOR PARA FEMINICÍDIO	33
TRANSPORTES - FERROVIAS - LULA ANUNCIA R\$ 600 MILHÕES PARA ACELERAR A TRANSNORDESTINA	34
TRANSPORTES - FERROVIAS - CSN PROMETE ENTREGAR MAIS 120 KM DA TRANSNORDESTINA ATÉ O FIM DO ANO	35
TRANSPORTES - RODOVIAS - PONTE SALVADOR-ÍTAIPARICA RECEBE APOORTE FEDERAL DE R\$ 3 BILHÕES	37
TRANSPORTES - PORTOS – CARAVANA DA INOVAÇÃO PORTUÁRIA REFORÇA AGENDA DE SUSTENTABILIDADE	38
TRANSPORTES - PORTOS - PORTO DE SÃO FRANCISCO AUTORIZA EDITAL PARA AMPLIAR ACESSO DA BR-280	39
TRANSPORTES - CANAL DO PORTO DE SANTOS É REABERTO APÓS PARALISAÇÃO POR NEVOEIRO	40
TRANSPORTES – AEROPORTOS - AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE MOVIMENTAM 5,1 MILHÕES DE PASSAGEIROS EM 2026	41
TRANSPORTES - AEROPORTOS - AVIAÇÃO - MG TEM TRÊS AEROPORTOS MODERNIZADOS COM INVESTIMENTO DE R\$ 680 MILHÕES	42
TRANSPORTES - AEROPORTOS – AVIAÇÃO - BRASIL E REINO UNIDO ATUALIZAM REGRAS DE COOPERAÇÃO NA AVIAÇÃO CIVIL	43
TRANSPORTES - AVIAÇÃO - INQUÉRITO SOBRE ACIDENTE DA VOEPASS ENTRA NA ETAPA FINAL	44



LOGÍSTICA - MINISTRO DESTACA PAPEL DO TOCANTINS E CONFIRMA PNL 2050 PARA ESTE MÊS	46
PETRÓLEO E GÁS - PETRÓLEO FECHA EM LEVE ALTA COM MERCADO ATENTO A NEGOCIAÇÕES ENTRE EUA E IRÃ.....	47
MINERAÇÃO - OURO SOBE IMPULSIONADO POR REVISÃO DAS APOSTAS SOBRE JUROS NOS ESTADOS UNIDOS	48
ENERGIA - MATO GROSSO DO SUL TERÁ PRIMEIRO COMPLEXO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	49
AGROBUSINESS - BRASIL AMPLIA ACESSO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS À MALÁSIA, QUÊNIA E TURQUIA	49
AGROBUSINESS – OPINIÃO - POSICIONAMENTO DA APROSOJA BRASIL SOBRE O PLANO SAFRA 2026/2027, O CRÉDITO RURAL E O ENDIVIDAMENTO DO SETOR	50
FINANÇAS - BOLSA SOBE COM PAYROLL FRACO, MAS NY E RECEIO POLÍTICO LIMITAM	52
FINANÇAS - DÓLAR ENCERRA DIA PRATICAMENTE ESTÁVEL.....	53
FINANÇAS – OPINIÃO - NEM TODA VOLATILIDADE ECONÔMICA JUSTIFICA REVISÃO CONTRATUAL	54
JUSTIÇA - STF E PF AVANÇAM EM APURAÇÕES SOBRE O FILME ‘DARK HORSE’	55
JUSTIÇA - KÁSSIO VAI SE REUNIR COM BIG TECHS	56
INTERNACIONAL - ATAQUE DO HAMAS EM ISRAEL COMPLETA MIL DIAS; PAZ É INCERTA	57
INTERNACIONAL - IRÃ FAZ NOVA AMEAÇA SOBRE ORMUZ	58
INTERNACIONAL - HOMEM É RESGATADO APÓS OITO DIAS PRESO SOB ESCOMBROS NA VENEZUELA	58
INTERNACIONAL - JOGADOR DE FUTEBOL É ENCONTRADO MORTO	59

JORNAL O GLOBO – RJ..... 60

AXIA (EX-ELEKTROBRAS) LEVA TRÊS DOS QUATRO LOTES OFERTADOS NO LEILÃO DE TRANSMISSÃO DA ANEEL	60
QUEDA DA INDÚSTRIA REFLETE ACOMODAÇÃO APÓS FORTE ALTA DE SEGMENTOS LIGADOS AO PETRÓLEO, DIZ ECONOMISTA QUE VÊ AINDA EFEITOS DE REDUÇÃO DE CONFLITO NO IRÃ	62
PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAI 0,2% EM MAIO, INTERROMPENDO SEQUÊNCIA DE QUATRO ALTAS.....	62

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP..... 64

SEIS GESTORAS FAZEM PROPOSTA A CREDORES PARA COMPRAR DÍVIDA DA RAÍZEN	64
BALANÇA COMERCIAL DO PAÍS REGISTRA SUPERÁVIT DE US\$ 42,3 BI NO 1º SEMESTRE, ALTA DE 40,3%.....	65
CRISE DOS MOTORES DEIXA AVIÕES PARADOS, CAUSA PREJUÍZO BILIONÁRIO E PRESSIONA SETOR AÉREO	67
ANÁLISE - INDÚSTRIA PERDE IMPULSO EM MAIO, MAS EMPREGO AINDA É ELEVADO.....	69
INDÚSTRIA VAI DEFENDER EM AUDIÊNCIA QUE TARIFA PREJUDICA MAIS OS EUA DO QUE O BRASIL	70

VALOR ECONÔMICO (SP)..... 72

IMPORTAÇÃO VIA GALEÃO CRESCE 55% APÓS ISENÇÃO DE IMPOSTO	72
ALTA DAS EXPORTAÇÕES AOS EUA É PUXADA PELOS PREÇOS, VISTO QUE O VOLUME AINDA RECUA, DIZ BRANDÃO	73
PETROBRAS USA COMBUSTÍVEL COM 30% DE CONTEÚDO RENOVÁVEL PARA ABASTECER NAVIO DA TRANSPETRO	74
NAVIO ATINGIDO POR MÍSSIL NO ESTREITO DE ORMUZ PODE SER ENVIADO PARA DESMONTE, DIZ CMA CGM.....	74

FOLHA DE SÃO PAULO - SP..... 75

FILHA DE FUJIMORI É OFICIALIZADA COMO NOVA PRESIDENTE DO PERU 26 ANOS APÓS FIM DA DITADURA DO PAI.....	75
GOVERNO CRIA NOVA CATEGORIA DE PARADA DE CAMINHONEIROS PARA DOBRAR ÁREAS DE DESCANSO NO PAÍS	78

MERCOSHIPING MARÍTIMA LTDA..... 80

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	80
--	----



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS TEM COBRANÇA SOBRE DEFINIÇÃO DO MODELO DO LEILÃO; ENTENDA A SITUAÇÃO

Agência pede alinhamento entre órgãos federais e alerta para riscos de atraso no certame do terminal de contêineres no Porto de Santos

Por Ted Sartori 3 de julho de 2026



Discussão sobre destinação da área do Saboó para movimentação de contêineres se arrasta por anos, com prazos e promessas não cumpridos (Alexsander Ferraz/AT)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) pede que o Governo Federal defina a modelagem que deseja para o leilão do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no cais do Saboó (STS10), no Porto de Santos.

O pedido foi manifestado em despacho assinado nesta quinta-feira (2) pelo diretor-geral da Antaq, Frederico Dias. A agência encaminhou, ainda, análises técnicas sobre o projeto para o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e à Casa Civil.

“Não há dúvidas de que há espaço institucional para todos os participantes dessa decisão conjunta. E se há espaços, há contornos e limites. Sob este prisma, concluo pela pertinência de aperfeiçoar neste momento, o alinhamento entre as decisões proferidas pelos diversos atores que se posicionaram neste processo: agência reguladora, Ministério Setorial e Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (SEMPI)”, escreveu o diretor-geral e relator.

No despacho, Dias destaca que cabe ao Poder Concedente definir as diretrizes de política pública, enquanto compete à Antaq conduzir a licitação e deliberar, de forma autônoma, sobre os aspectos técnico-regulatórios do certame. “Cumpra a esta Antaq assegurar que o processo siga com base em fundamentos consistentes, coerentes e plenamente formalizados. Dessa forma, contribuímos para a robustez da instrução processual e para a segurança jurídica das decisões subsequentes”, afirma.

O andamento do caso

Em 23 de abril, o Governo Federal havia solicitado à Antaq a suspensão temporária da licitação do Tecon Santos 10. A justificativa do pedido à época foi porque encontravam-se em discussão no MPor e na Casa Civil “novas diretrizes e parâmetros” com o objetivo de “aperfeiçoar a modelagem e melhorar o atendimento ao interesse público no serviço portuário”.

Por sua vez, em 6 de maio, a Casa Civil da Presidência da República pediu rapidez ao MPor para adaptação da modelagem do processo envolvendo o certame. Além disso, em nota técnica assinada pelo secretário adjunto de Infraestrutura Econômica, Adailton Cardoso Dias, a pasta sugeriu deixar de lado as restrições previstas para o leilão pela Antaq e pelo Tribunal de Contas da União (TCU), defendendo que os atuais operadores no Porto de Santos possam participar já na primeira fase.

No mesmo mês, o diretor-geral da Antaq afirmou para A Tribuna que, caso o Governo Federal opte por um terceiro modelo de licitação, a medida resultará no reinício do processo. Com isso, haverá a elaboração de um novo edital pela agência reguladora e o documento terá de ser submetido novamente à análise do TCU.



“Mudanças estruturais no modelo a esta altura exigiriam reanálise pelo TCU. Esse retorno do processo geraria atrasos, colocando em risco a ideia de leilão ainda em 2026”, reforça Dias, no despacho.

Por enquanto, restrições estão mantidas

Até o momento, prevalece o modelo em duas etapas para o leilão do Tecon Santos 10, com veto à participação de empresas armadoras (donas de navios) e que já operam terminais no Porto de Santos na primeira etapa. Ambos só poderiam disputar a licitação em uma improvável segunda fase, em caso de não haver interessados na primeira, sob a condição de renunciar aos contratos atuais para assumir o novo arrendamento.

“O modelo licitatório desenvolvido percorreu todo o rito regular de uma decisão regulatória: instrução técnica, aprovação das conclusões técnicas por unanimidade pela Diretoria Colegiada, acolhimento pelo Ministério de Portos e Aeroportos e, por fim, aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU). Ademais, o próprio Ato Justificatório redigido pelo Ministério estaria em desacordo com a Nota Técnica da SEPPI que lhe sobreveio”, afirma, em nota, a Antaq.

Frederico Dias argumenta também que a diferença de enfoque, ainda que compreensível no âmbito das distintas contribuições institucionais, gera uma zona de incerteza quanto às diretrizes que devem, de fato, orientar a modelagem do certame. “Para a preservação do procedimento, fica evidente a necessidade de consolidação formal da orientação do Poder Concedente de forma mais clara - o que pode indicar a necessidade de eventual encaminhamento de novo ato justificatório ou ato complementar, apto a refletir de forma inequívoca quais seriam as diretrizes governamentais aplicáveis ao caso”.

Procurados, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Casa Civil não responderam até o fechamento da reportagem.

O Tecon Santos 10 ocupará área de 621,9 mil metros quadrados (m²) no cais do Saboó para operação anual de 3,25 milhões de TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) e 91 mil toneladas de carga geral. O contrato é de 25 anos, com investimento de R\$ 6,45 bilhões.

Indefinição

No início de junho, em entrevista no programa Bom Dia, Ministro!, no YouTube, o ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, reafirmou que o cronograma prevê o leilão ainda em 2026, repetindo o discurso de ocasiões anteriores, mas ressaltou que não depende apenas do MPor.

Franca disse que, caso haja alterações na modelagem inicialmente estruturada para o terminal, o processo precisará retornar ao TCU para nova avaliação. Mantida como está, o edital pode seguir para publicação.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 03/07/2026

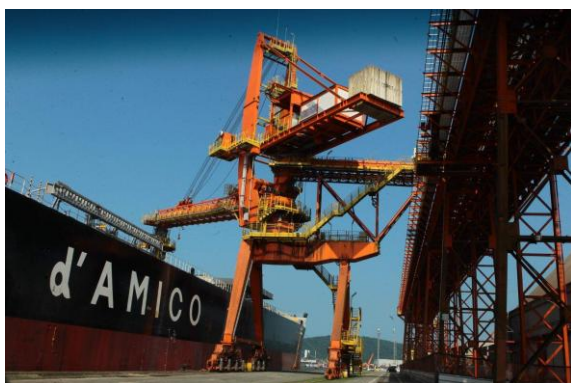
PLANO SAFRA IMPULSIONA EXPORTAÇÕES E REFORÇA DEMANDA POR LOGÍSTICA PORTUÁRIA NO BRASIL

MPor aponta impacto do aumento de crédito agrícola na expansão da produção e na movimentação dos portos, com destaque para a soja e o Porto de Santos

Por ATribuna.com.br 3 de julho de 2026

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) prevê um incremento na movimentação portuária após o volume recorde de recursos anunciado para o Plano Safra 2026/2027, lançado na última terça-feira pelo Governo Federal. Com R\$ 525,1 bilhões em crédito e instrumentos de política agrícola, R\$ 9 bilhões a mais que em 2025/2026, o incentivo potencializa a expansão do agronegócio brasileiro.

A secretária-executiva do MPor, Thairyne Oliveira, destaca que o aumento da produção agrícola e das exportações torna ainda mais estratégico o fortalecimento da infraestrutura logística do País. “Os



portos brasileiros são a principal porta de saída do comércio exterior. A integração entre os diferentes modais torna o escoamento da safra mais eficiente, reduz custos e diminui prazos. Os recursos anunciados pelo Plano Safra também impulsionam a demanda por uma logística cada vez mais moderna e competitiva", diz Thairyne.

Embarque de soja: principal produto exportado pelo Brasil chegou a 108 milhões de toneladas em 2025 (Carlos Nogueira/AT/Arquivo)

Hidrovias

O avanço da produção agrícola também tem ampliado a participação das hidrovias no transporte de cargas, afirma o MPor. De acordo com o Anuário Agrologístico da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a participação do modal hidroviário na exportação de grãos passou de 8% em 2010 para 15% em 2025.

O estudo destaca ainda a importância da soja, principal produto exportado pelo Brasil, que passa obrigatoriamente pelos portos nacionais. Em 2025, as exportações do grão alcançaram 108,18 milhões de toneladas, volume 9,5% superior ao registrado em 2024.

O estado do Mato Grosso permaneceu como principal estado produtor e exportador, com 32,06 milhões de toneladas embarcadas. Entre os corredores de exportação, o Porto de Santos liderou a movimentação, com 34,57 milhões de toneladas, seguido pelos portos de Itaqui (MA), Paranaguá (PR), Barcarena (PA) e Rio Grande (RS). A China segue como o principal destino da soja brasileira, respondendo por 85,4 milhões de toneladas adquiridas, o equivalente a 78,9% das exportações do produto.

Nomeada

A administradora Thairyne Jéssica Martins de Oliveira foi nomeada, na última segunda-feira, secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). Graduada em Administração, Thairyne possui especializações em Controladoria e Finanças, Contabilidade Financeira, Gestão Financeira e Avaliação de Desempenho Empresarial, além de formação em Ciência de Dados. Por mais de uma década, atuou no Porto de Suape (PE), onde foi diretora de Planejamento, Gestão e Orçamento.

No MPor, também esteve em várias funções. Antes da nomeação, ocupava o cargo de secretária-executiva adjunta da pasta.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 03/07/2026



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DOS PORTOS AVANÇA, MAS DEPENDE DE CRÉDITO E INFRAESTRUTURA

Governo, Antaq e parceiros internacionais discutem combustíveis verdes, eletrificação, regulação e corredores marítimos nos portos do país

Por Vanessa Siqueira - De Alagoas vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br

A descarbonização dos portos e da navegação brasileira começa a ganhar contornos mais concretos, com programas federais, diagnósticos de infraestrutura, revisão de indicadores ambientais e

articulações internacionais para criação de corredores marítimos verdes. O desafio, porém, vai além da adoção de novos combustíveis: envolve investimentos em terminais, adaptação de embarcações, crédito, regras estáveis e demanda suficiente para viabilizar economicamente a transição.



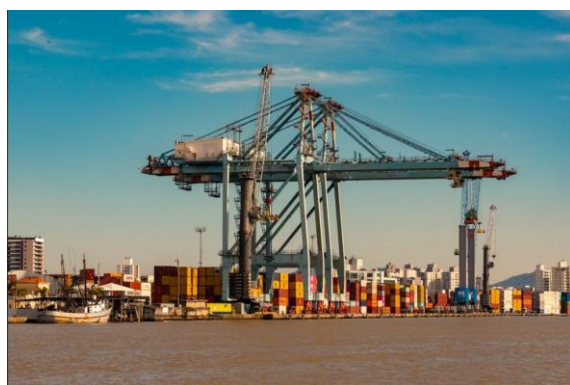
Inovação em portos e outras pautas de interesse do setor foram debatidas em painéis realizados em Maceió, durante evento do Ministério dos Portos e Aeroportos. Foto: Assessoria

O tema foi debatido durante a oitava edição da Caravana da Inovação Portuária, realizada pelo Ministério dos Portos e Aeroportos, que ocorreu nesta quinta-feira (2), em Maceió. A coordenadora-geral de Navegação Marítima da Secretaria Nacional de Navegação, Bruna Roncel de Oliveira, destacou durante um dos painéis realizados que o Ministério de Portos e Aeroportos está

trabalhando na elaboração dos Programas Nacionais de Descarbonização dos Portos e da Navegação. Construídos em parceria com o Laboratório de Transportes e Logística (LabTrans), os programas buscam mapear o perfil de cargas, embarcações, rotas e infraestrutura de cada terminal para identificar as soluções mais adequadas.

A proposta é apontar necessidades relacionadas à adoção de combustíveis alternativos, eletrificação, modernização de frotas e adequações operacionais. O diagnóstico também deve orientar investimentos e reduzir a insegurança entre empresas de navegação e administrações portuárias sobre quem deve realizar os primeiros aportes.

“Estamos identificando os perfis de cada porto, de cada atividade e das parcerias internacionais para entender quais mudanças serão necessárias, seja de frota, de infraestrutura para novos combustíveis ou de eletrificação. A partir desse diagnóstico, a gente pretende quebrar esse paradoxo de quem investe primeiro: o porto ou a empresa de navegação”, afirmou Bruna Roncel.



Iniciativa visa ampliar o diálogo com os diferentes segmentos dos setores portuário e da navegação, promovendo a construção colaborativa de propostas voltadas à redução das emissões de carbono. Foto: Vosmar Rosa/MPor

Crédito verde e infraestrutura serão decisivos

A agenda federal considera que a transição energética no setor marítimo não será resolvida apenas pela substituição dos combustíveis fósseis. O processo exigirá ganhos de eficiência energética, retrofit de embarcações, modernização de motores, ampliação da

infraestrutura portuária e implantação de sistemas como o fornecimento de energia elétrica em terra para navios atracados.

Roncel destacou que o governo também trabalha para melhorar o acesso a linhas de financiamento verde, preservar incentivos tributários, atrair recursos internacionais e garantir certificação reconhecida para combustíveis sustentáveis produzidos no Brasil, como o etanol.

“Não é só o combustível que vai conseguir fazer a descarbonização do transporte marítimo. É preciso investir em infraestrutura, eficiência energética, retrofit das embarcações e acesso a linhas de crédito verde para que essa transição tenha viabilidade econômica”, completou.

Corredores verdes dependem de demanda e regras estáveis

O país também vem realizando acordos de cooperação internacional para desenvolver corredores marítimos descarbonizados, conectando rotas comerciais com menor emissão de gases de efeito

estufa. Há diálogos adiantados com países como Noruega, Países Baixos, França, Alemanha, Japão e Suriname.



Embaixador da Noruega no Brasil, Kjetil Elsebutangen, destacou possibilidade dos portos brasileiros de incluir o potencial em energia renovável e combustíveis sustentáveis em suas agendas verdes. Foto: Assessoria

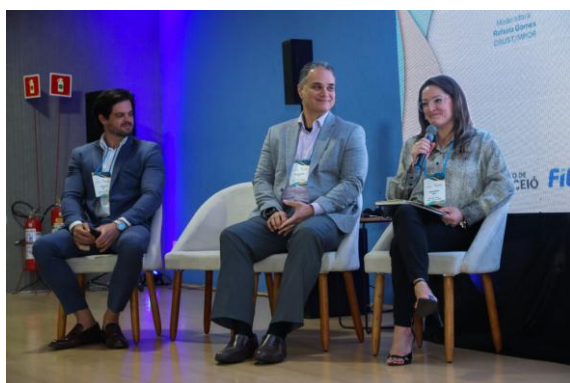
O embaixador da Noruega no Brasil, Kjetil Elsebutangen, disse que a transformação desses acordos em rotas efetivamente operacionais dependerá da disponibilidade de combustíveis sustentáveis a preços competitivos, da preparação da infraestrutura portuária, de contratos de longo prazo e de segurança regulatória para os

investidores.

“Sabemos que a descarbonização do transporte marítimo é necessária, mas ela só acontecerá se conseguirmos tornar as soluções economicamente viáveis. Os portos terão um papel muito importante por oferecerem a infraestrutura necessária para abastecimento e logística”, disse.

Kjetil ressaltou que a experiência norueguesa com eletrificação de ferries, embarcações de apoio offshore e barcos de pesca mostra a importância de combinar metas públicas, incentivos e investimentos privados. Na avaliação dele, o Brasil tem vantagem competitiva pela oferta de energia renovável e potencial de produção de combustíveis sustentáveis.

“A transição verde funciona melhor quando há cooperação entre governo e setor privado. É preciso pensar em portos, navios, tecnologia, fornecedores e toda a cadeia juntos, porque infraestrutura portuária e disponibilidade de combustíveis fazem parte do mesmo desafio”, completou o representante do governo norueguês.



Da esquerda para direita: gerente do Porto de Maceió, Aldo Flores, Uirá Cavalcante, Gerente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Antaq, e Bruna Roncel de Oliveira – coordenadora geral de Navegação Marítima da Secretaria Nacional de Navegação. Foto: Assessoria

Antaq prepara regulação e atualiza índice ambiental

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) também vem preparando instrumentos para acompanhar a introdução de tecnologias de baixo carbono nos portos e na navegação. Entre as ações estão estudos sobre a

capacidade da infraestrutura portuária brasileira para receber embarcações com novos combustíveis, a discussão sobre fornecimento de energia e outras estratégias.

O gerente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Antaq, Uirá Cavalcante, afirmou durante o evento que a agência busca combinar estudos, parcerias e regulação para orientar a evolução do setor. Uma das principais ferramentas é o Índice de Desempenho Ambiental (IDA), utilizado há cerca de 14 anos como referência para administrações portuárias definirem prioridades e direcionarem investimentos.

O indicador está em processo de revisão com apoio da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Maranhão, com a expectativa de incorporar parâmetros mais atualizados e alinhados às metas climáticas.

“O Índice de Desempenho Ambiental tem sido utilizado como referência para as gestões portuárias estabelecerem foco na aplicação de recursos. A regulação, com metas claras e segurança jurídica, é um caminho para incentivar o setor a avançar em sustentabilidade”, afirmou Cavalcante.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 03/07/2026

PLATAFORMA INÉDITA VAI ACELERAR ATRAÇÃO DE NOVOS INVESTIMENTOS EM PERNAMBUCO

Ferramenta digital une dados estratégicos e inteligência territorial para facilitar a tomada de decisão de investidores no Estado

Por Edward Pena



A secretária Danielle Souto disse que a ferramenta reúne informações fundamentais em um ambiente digital único para tornar o processo de decisão de investidores e empresários ágeis. Foto: Edward Pena/Movimento Econômico

Uma plataforma digital georreferenciada e interativa, pioneira no Brasil, focada em atrair investimentos para Pernambuco e impulsionar a transição energética regional entrou em operação nesta quinta-feira (2). A ferramenta centraliza dados estratégicos sobre o potencial energético, infraestrutura e aspectos socioambientais do território pernambucano. O objetivo principal do sistema é simplificar as análises de viabilidade para novos empreendimentos no estado.

A Plataforma Energética de Pernambuco funciona como uma evolução do antigo Atlas Eólico e Solar. A nova tecnologia foi desenvolvida pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe) em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDEC) e executada pelo Senai.

Pela primeira vez no país, um único ambiente virtual integra dados de matrizes limpas, redes elétricas, recursos hídricos, gasodutos, logística e conectividade.

Inteligência de dados para o desenvolvimento econômico

De acordo com a secretária de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Danielle Jar Souto, a ferramenta reúne informações fundamentais em um ambiente digital único para tornar o processo de decisão de investidores e empresários muito mais ágil e de qualificado.

Segundo a gestora, a iniciativa atua diretamente no aumento da competitividade do Estado. O foco inicial está na atração de negócios estruturados que gerem mais emprego e renda para a população local. A secretária explicou ainda que o sistema atende todas as organizações interessadas em conhecer dados lógicos de infraestrutura, topografia e acessos necessários para expandir ou iniciar operações.

Ferramenta viva conta com mais de 60 camadas de dados

O sistema interativo permite cruzamento de informações territoriais diretamente na tela, buscas de endereços específicos, medições de áreas de interesse e geração automática de relatórios técnicos. Essas funcionalidades dão suporte completo às análises de localização.

De acordo com os órgãos envolvidos, a intenção é eliminar a assimetria de informações de mercado e conferir máxima eficiência ao investidor que estuda o território pernambucano. O modelo possibilita novos incrementos com o passar do tempo. A plataforma foi lançada com 60 camadas de dados ativas que mostram as diferentes vocações das regiões do estado, como a oferta de linhas de transmissão,

de parques geradores de energia, de infraestrutura para mobilidade, fibras óticas e muitas outras informações.

“Esta é uma forma que nós temos de nos aproximar de todas as empresas, empresários e organizações para que consigam, acessando a plataforma, entender as potencialidades do Estado”, disse a secretária. De acordo com ela, os investidores poderão também sugerir informações que achem necessárias. Desta forma, a plataforma poderá ir ganhando novas camadas de dados. É uma plataforma viva”, explicou a secretária.



De acordo com o diretor de Inovação e Tecnologia do Senai-PE, Oziel Alves, as sociedades que alcançaram prosperidade econômica ao longo da história foram aquelas que usaram o conhecimento como base estrutural. Foto: Edward Pena/Movimento Econômico

Investimento e integração com licenciamento

O desenvolvimento da nova plataforma digital contou com um investimento de R\$ 1,6 milhão para a sua consolidação estrutural. Segundo o cronograma técnico do Governo de Pernambuco, o aporte financeiro garante que a ferramenta passe por processos de manutenção e atualização contínua

de suas bases de dados rurais e urbanas.

O novo sistema funciona interligado à Plataforma Ecológico-Econômica de Pernambuco. Esta estrutura paralela é gerida pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e concentra dados essenciais para o planejamento verde.

A integração direta entre os sistemas tem como objetivo acelerar os processos de licenciamento ambiental e mitigar riscos jurídicos ou ecológicos antes do início das obras corporativas.

Tecnologia embarcada para simplificar o ambiente corporativo

A construção da ferramenta levou quatro anos de cooperação técnica entre o setor público e o sistema industrial. De acordo com o diretor de Inovação e Tecnologia do Senai-PE, Oziel Alves, as sociedades que alcançaram prosperidade econômica ao longo da história foram aquelas que usaram o conhecimento como base estrutural. O executivo acrescentou que o novo ambiente virtual reúne as informações e capacidades disponíveis em Pernambuco por meio de inteligência embarcada.

Segundo ele, o portal não funciona meramente como um repositório isolado que junta ou segrega relatórios antigos. De acordo com a fonte, a tecnologia aplicada serve expressamente para acelerar a captação de investimentos externos.

“A plataforma, ela não é apenas um ambiente onde segrega e junta informações. Ela traz inteligência embarcada com o objetivo de acelerar a atração de investimentos e simplificar o processo de identificação de potencialidades do nosso estado para os recursos de transição energética”, ressaltou.

Energia

O secretário executivo de Energia de Pernambuco (PE), Guilherme Sá, afirmou que a ideia inicial era de atualizar o Atlas Energético do Estado, mas o projeto acabou indo bem além, integrando também infraestrutura, logística, topografia e camadas socioambientais em um ambiente dinâmico e atualizável.

“A transição energética não é só uma pauta ambiental, mas uma agenda econômica, industrial e de inovação. A plataforma ajuda a conectar o potencial renovável do estado com empreendimentos produtivos que consumam essa energia localmente”, ressaltou.

Sá destacou que a plataforma ajuda a conectar o potencial renovável do estado com empreendimentos produtivos que consumam essa energia localmente.

Cronograma de acesso para empresas e sociedade geral

O cronograma de utilização da tecnologia foi dividido em etapas para garantir o suporte técnico adequado aos usuários. O sistema de cadastro já está aberto para organizações. Nesta primeira fase, o acesso completo está restrito a entidades setoriais, empresas privadas, universidades corporativas e institutos de pesquisa científica.

Ainda segundo Oziel Alves, as instituições interessadas passam por um processo interno de análise e validação cadastral antes de receberem as credenciais definitivas.

Validação técnica aponta aprovação máxima do mercado

O período de testes e validação da plataforma foi realizado com um grupo de usuários convidados de diferentes segmentos produtivos. Representantes de federações industriais, pesquisadores e líderes de entidades setoriais avaliaram o desempenho das ferramentas de mapas e relatórios. O resultado da pesquisa interna apontou uma recepção positiva e consistente do mercado econômico.

Nas dimensões avaliadas pelo comitê técnico, o índice de satisfação atingiu a marca de 100% de respostas posicionadas entre as classificações “satisfeito” e “muito satisfeito”.

Além disso, um total de 90,9% dos profissionais participantes da validação classificaram as funcionalidades da plataforma como úteis ou muito úteis para o andamento das atividades estratégicas de suas respectivas corporações.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 02/07/2026

SEM ÁGUA, LULA INAUGURA TÚNEL DE TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO ENTRE PB E RN

Presidente sobrevoou de helicóptero as obras do Túnel Major Sales no Ramal do Apodi e pediu ao prefeito de Luís Gomes (RN) para aguardar com a população a chegada da água da transposição, prevista para a noite desta quinta-feira

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, fez sobrevoo no emboque do Túnel Major Sales e disse ter visto água da transposição em outros trechos do Ramal do Apodi. Foto: Ricardo Stuckert/PR

A ausência de água marcou a inauguração oficial da estrutura do Túnel Major Sales no Ramal do Apodi, trecho considerado o mais complexo da transposição que conecta o Rio São Francisco na Paraíba ao oeste potiguar. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da cerimônia nesta quinta-feira (2), em Luís Gomes (RN), sem que o recurso hídrico estivesse presente no canal no momento do evento. Um erro de cálculo da empresa responsável pela obra impediu que o fluxo de água a tempo da solenidade, com previsão de chegada apenas para a noite, revelou Lula, que fez um sobrevoo de helicóptero na obra de engenharia escavada na rocha.

A infraestrutura conecta as águas do Rio São Francisco na Paraíba ao oeste potiguar por meio de uma galeria com 6,5 quilômetros de extensão. O Túnel Major Sales possui capacidade para transportar até 20 metros cúbicos de água por segundo. O empreendimento integra o Ramal do Apodi, que soma 115,5 quilômetros de extensão total.

Segundo o governo federal, o sistema beneficiará cerca de 750 mil pessoas distribuídas em 54 municípios nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará. Durante o percurso aéreo para a

cerimônia, o presidente relatou ter visualizado a água em outros trechos do canal, embora o erro técnico tenha frustrado a passagem pelo túnel durante o ato inaugural.

Durante seu discurso, o presidente instou o prefeito de Luís Gomes, Carlos Augusto de Penha, a chamar a população para aguardar a chegada das águas, prevista para a noite desta quinta-feira. “Gostaria que você e todos os prefeitos da região estivessem na frente deste canal e lavassem o rosto, os pés. Pode ficar certo que essa água é uma benção para o povo do Nordeste.”

Impacto regional e histórico

O Projeto de Integração do Rio São Francisco é considerada a maior obra de infraestrutura hídrica do país, dentro da Política Nacional de Recursos Hídricos. Com 477 quilômetros de extensão em dois eixos (Leste e Norte), o empreendimento vai garantir a segurança hídrica de 12 milhões de pessoas em 390 municípios nos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

O projeto de transposição remonta ao período do Império, mas teve o início das obras executado apenas em 2005. A estrutura do Túnel Major Sales é apontada como o segmento de maior complexidade técnica de todo o Ramal do Apodi. A obra visa mitigar os efeitos da escassez hídrica histórica na região, que motivou fluxos migratórios para o Sudeste nas últimas décadas.

O presidente Lula afirmou que a chegada das águas ao Rio Grande do Norte representa a concretização de um anseio de gerações. “Sempre disse que a seca é um fenômeno da natureza, que a gente não briga com a natureza. Mas a fome, por conta da seca, é falta de credibilidade, de caráter de quem governa o país ou os estados”, declarou. Ele também ressaltou o ineditismo da iniciativa: “De 1846 a 2005, nunca deixaram fazer essa obra. Mas também nunca se importaram com a quantidade de mães, pais e crianças que saíam da sua terra natal, iam tentar a sorte em São Paulo, Rio de Janeiro e que muitas vezes morriam sem conseguir realizar o sonho”.

Perspectivas e simbolismo

A governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, enfatizou o significado da obra para a dignidade e esperança da população. Ela relembrou seu passado no sertão, marcado pela dificuldade de acesso à água. “Quando a gente olha esse o túnel, ele é o meio das águas saírem da Paraíba e entrarem no Rio Grande do Norte. É uma simbologia de passagem, como se a gente deixasse para trás aquele passado de escassez e sofrimento”, pontuou a governadora.

Além da agenda hídrica, o governo realizou a entrega de 20 ônibus escolares do programa Caminho da Escola no Rio Grande do Norte. A estimativa oficial é de que o transporte atenda aproximadamente 1.030 estudantes por viagem, com foco nas populações de áreas rurais.

*Com informações da Agência Brasil

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 02/07/2026



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

INFRAESTRUTURA EM PAUTA: ANTAQ PARTICIPA DE PAINEL NO AGENDA INFRA BRASIL



Evento reuniu representantes do setor para discutir a estruturação de projetos, governança e mecanismos de investimentos

Brasília, 02 de julho de 2026 – A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) participou, nesta quinta-feira (02), do evento

Agenda Infra Brasil – Planejamento, Projetos e Investimentos, promovido pela Agência INFRA em parceria com a Infra S.A. O encontro reuniu representantes do setor público, especialistas e agentes da área de infraestrutura para debater os desafios da estruturação de projetos e do desenvolvimento da infraestrutura nacional.

Representando a ANTAQ, o diretor-geral, Frederico Dias, participou do painel “Da estratégia ao investimento: construindo uma carreira nacional de projetos”. Na ocasião, Frederico destacou a importância de ampliar a participação social na construção dos estudos de infraestrutura do setor. Segundo ele, a incorporação das contribuições da sociedade fortalece os empreendimentos e contribui para decisões mais consistentes.

O diretor-geral também enfatizou a necessidade de ampliar a comunicação sobre os benefícios das concessões hidroviárias. Segundo ele, é importante esclarecer à população que esse modelo busca tornar a gestão dos serviços de navegação mais eficiente, segura e sustentável. Com as concessões, “não estamos privatizando o rio; estamos concedendo a possibilidade do setor privado fazer a gestão dos serviços prestados de uma forma mais eficiente para viabilizar a navegação de um modo mais seguro e sustentável”, explicou.

Os participantes debateram os caminhos para transformar diretrizes estratégicas em projetos estruturados e atrativos para investidores, além dos desafios de priorização, modelagem, governança e financiamento necessários para a construção de uma carteira nacional de projetos capaz de impulsionar o desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 03/07/2026



Presidência da República



Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

ESTUDO PROPÕE MUDANÇAS PARA TRANSFORMAR AS HIDROVIAS EM EIXO ESTRATÉGICO DA LOGÍSTICA NACIONAL

Apresentado em workshop promovido por MPor, CNT e MDIC, documento reúne propostas para ampliar navegação interior e fortalecer competitividade do país



O encontro reuniu representantes do setor público, da iniciativa privada e especialistas. Foto: Sérgio Francês/ASCOM MPor

O potencial hidroviário brasileiro é um dos maiores do mundo, mas a navegação interior ainda ocupa uma participação reduzida na matriz nacional de transportes. Ampliar esse modal exige aperfeiçoamentos na governança, modernização regulatória e a superação de entraves que estimulem investimentos, aumentem a eficiência logística e fortaleçam a competitividade do país.

Com esse objetivo, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), a Confederação Nacional do Transporte (CNT) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) realizaram, nesta quinta-feira (2), o Workshop Governança e Regulação da Navegação Interior. O encontro reuniu representantes do setor público, da iniciativa privada e especialistas para debater desafios e oportunidades para o desenvolvimento das hidrovias brasileiras.



Na abertura do evento, a secretária executiva do MPor, Thayrine Oliveira, destacou a importância estratégica dos caminhos fluviais para o futuro da infraestrutura nacional. “Quem pensa no desenvolvimento do país, pensa nas hidrovias. Hoje, temos cerca de 20 mil quilômetros de rios navegáveis e podemos chegar a 40 mil quilômetros, dobrando nossa capacidade. Já conhecemos os desafios; agora estamos definindo uma estratégia para transformar esse potencial em resultados”, afirmou.

Durante o workshop, foram apresentados os resultados do estudo técnico elaborado pela empresa Pezco sobre a estrutura de governança e o arcabouço regulatório da navegação interior brasileira. O trabalho reúne diagnósticos e propostas de aprimoramento inspiradas em experiências bem-sucedidas dos Estados Unidos e de países europeus.

Para o secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Otto Burlier, o estudo representa uma oportunidade de enfrentar um passivo histórico da infraestrutura brasileira. “Na logística, utilizamos apenas 5% do potencial hidroviário do país. É urgente desenvolver nossas hidrovias pelos benefícios sociais, econômicos e ambientais que esse modal proporciona. A criação da Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação, no governo do presidente Lula, foi um passo importante para reparar esse atraso histórico”, destacou.

O estudo reconhece a navegação interior como um ativo estratégico para a soberania nacional, a competitividade econômica, a sustentabilidade e o desenvolvimento regional. A partir da identificação dos principais gargalos, o documento propõe uma agenda de ações para o período entre 2030 e 2046, com medidas estruturantes voltadas ao fortalecimento do setor.

Entre as iniciativas de curto prazo, previstas para os próximos quatro anos, estão a regulamentação da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (que prevê a realização de consulta prévia sobre obra ou programa que afete povos tradicionais), a inclusão do crime fluvial no âmbito da segurança pública e a criação de um Programa Nacional de Comunicação Estratégica sobre Hidrovias. “Ainda nos comunicamos pouco sobre os benefícios do setor hidroviário para a população. Uma infraestrutura adequada reduz custos logísticos, torna os produtos mais baratos e beneficia diretamente o consumidor. Esse também é um desafio que precisamos enfrentar”, observou Thayrine.

No médio prazo, entre quatro e doze anos, o estudo propõe a inclusão dos corredores hidroviários de cargas no Plano Nacional de Logística e a implantação de um Programa de Concessões Hidroviárias. Já até 2046, a expectativa é consolidar as hidrovias como corredores logísticos estratégicos e garantir contratos de longo prazo para a navegação interior de passageiros. “Quem trabalha com infraestrutura pensa em anos. Precisamos começar agora para alcançar os resultados que o país necessita. O estudo é um ponto de partida e o workshop foi pensado justamente para compartilhar esse trabalho com a sociedade e aperfeiçoá-lo a partir de contribuições do setor”, afirmou Otto Burlier.

Além de apresentar os principais resultados do estudo, o workshop serviu para intensificar o diálogo entre governo, empresas e especialistas, reunindo contribuições que subsidiarão políticas públicas para o setor. O material servirá de base para iniciativas voltadas ao fortalecimento da navegação interior como instrumento de integração nacional, desenvolvimento econômico, redução dos custos logísticos e promoção de uma matriz de transportes mais eficiente e sustentável.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 03/07/2026

PROGRAMA ASAS PARA TODOS AMPLIA ACESSO ÀS CARREIRAS DA AVIAÇÃO EM MOMENTO DE EXPANSÃO DO SETOR

Com a presença do ministro Tomé Franca, evento no Recife celebrou a ampliação do programa para o Nordeste, uma iniciativa que já beneficiou mais de 1.000 estudantes no país



Em Recife, 230 jovens, de mais de 20 escolas, concluíram o curso.

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, participou nesta quinta-feira (2), no Recife (PE), da cerimônia de encerramento do Curso de Introdução à Aviação Civil e Carreiras Aeronáuticas, promovido pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), por meio do programa Asas para Todos. A iniciativa busca ampliar o acesso às carreiras da aviação em um momento em que o crescimento do setor reforça a necessidade de formar profissionais qualificados para atender à demanda por mão de obra

especializada.

O curso apresentou a estudantes do ensino médio diferentes áreas de atuação na aviação civil e buscou aproximar jovens de um setor que vive um ciclo de crescimento no Brasil e no mundo. Ao longo da formação, os participantes tiveram contato com temas como operações aeroportuárias, manutenção aeronáutica, investigação de acidentes, drones, eVTOLs (veículos elétricos de pouso e decolagem vertical) e combustíveis sustentáveis para aviação (SAF).

Esta edição marcou a expansão do Asas para Todos para o Nordeste. No Recife, 230 jovens concluíram o curso, dos quais 70 receberam bolsas de estudo. A programação mobilizou mais de 20 escolas da Região Metropolitana e proporcionou a 30 estudantes a experiência de um voo de descoberta. Desde seu lançamento, o programa já beneficiou mais de mil estudantes em cidades como Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Além do curso de Introdução à Aviação Civil e Carreiras Aeronáuticas, a iniciativa já promoveu outras ações de formação, como cursos gratuitos para pilotos e para técnicos em manutenção aeronáutica. Nesta edição, o programa também passou a contar com um banco de talentos e um banco de recrutamento da companhia Azul, ampliando as oportunidades de inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

No evento, o ministro Tomé Franca incentivou os jovens, ao afirmar que o setor deve gerar cada vez mais empregos no Brasil, criando oportunidades para aqueles que estão iniciando sua formação. “Estamos trabalhando fortemente, com muito compromisso, para que esse mercado cresça. É uma área muito promissora. Estamos falando aqui de oportunidades”, destacou.

“É uma área muito promissora. Estamos falando aqui de oportunidades”

Tomé Franca

O ministro também afirmou que a infraestrutura de portos e aeroportos só cumpre seu verdadeiro papel quando melhora a vida das pessoas. “As obras em portos e aeroportos, que possibilitam mais voos e uma maior capacidade de transporte, só fazem sentido se beneficiarem passageiros, trabalhadores do setor e quem depende da logística de cargas. O objetivo final da infraestrutura é transformar a vida da população”, detalhou.

O presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Tiago Faiersten, também esteve na cerimônia e afirmou que o país precisa de mais jovens na aviação, especialmente mais mulheres. “E não apenas como comissárias, mas queremos mais mulheres atuando como mecânicas e pilotos. É uma necessidade do mercado e um dever nosso, como poder público, buscar meios de promover essa entrada no mercado de trabalho por meio da qualificação profissional”, disse.

A estudante Maria Clara, de 17 anos, participou do curso. Ela compartilhou suas impressões e contou o que espera do futuro. “Eu não tinha ideia de como era o mundo da aviação. Gostei de todos os momentos do curso e agora estou decidida: vou estudar para ser, no futuro, piloto de avião”, afirmou.

Setor em crescimento

O apoio à formação profissional tornou-se um dos principais desafios da aviação mundial. À medida que aumenta a demanda por transporte aéreo, cresce também a necessidade de pilotos, mecânicos de manutenção aeronáutica, operadores aeroportuários, engenheiros, especialistas em segurança operacional e diversos outros profissionais que sustentam o funcionamento do setor.

Segundo estimativas da Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), a indústria precisará formar cerca de 1,5 milhão de novos profissionais até 2034, entre pilotos, técnicos de manutenção, comissários e controladores de tráfego aéreo, para acompanhar o crescimento do setor.

No Brasil, a necessidade de formar novos profissionais acompanha a expansão da própria aviação. Em 2025, a aviação brasileira incluiu mais de 30 milhões de passageiros à malha aérea, alcançando o recorde histórico de 130 milhões de viajantes em um ano.

Mais acesso às carreiras aeronáuticas

Lançado em 2024, o programa Asas para Todos busca ampliar a inclusão, a diversidade e a democratização do acesso à aviação civil brasileira. A iniciativa incentiva a participação de grupos historicamente sub-representados no setor, como mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência, população LGBTQIA+ e jovens de baixa renda.

O programa é resultado de uma articulação entre a Anac e os ministérios de Portos e Aeroportos, do Turismo, da Educação, das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos e da Cidadania.

A iniciativa responde a um desafio concreto do setor. Dados apresentados pelo Brasil à Organização da Aviação Civil Internacional (Oaci/Icao) mostram que as mulheres representam apenas cerca de 3% dos pilotos e dos mecânicos de manutenção aeronáutica do país. Além disso, o elevado custo da formação ainda representa uma barreira para muitos jovens que desejam seguir carreira na aviação.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 03/07/2026

TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE MARÍTIMA DOMINAM A PAUTA DO SEGUNDO DIA DA CARAVANA PORTUÁRIA EM ALAGOAS

Evento reuniu autoridades, especialistas e empreendedores do setor para debater ecossistema de inovação nos portos



O segundo dia do evento foi marcado por temas como inovação, transição energética e formação profissional. Foto: Vosmar Rosa/MPor

No segundo dia da 8ª Caravana da Inovação Portuária, iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos, que aconteceu nesta quinta-feira (2), em Maceió (AL), a programação foi marcada por painéis estratégicos que apresentaram experiências e debateram inovação, transição energética e formação profissional no presente e expectativas para o futuro. A ocasião reuniu autoridades, especialistas e empreendedores do setor.

Um dos focos das discussões foi o ecossistema de inovação em Alagoas, riscos e seguros no ambiente portuário, e mecanismos de captação de recursos públicos para projetos de infraestrutura e pesquisa.

“A luta diária dos portos é aumentar a capacidade, reduzir deficiências, atrair mais cargas e mais negócios. Mas a prioridade do Porto de Maceió, no sentido de inovação, é reduzir a emissão de



carbono e há várias tecnologias hoje, de regulações e diretrizes internacionais, que orientam esse caminho. É a inovação verde”, afirmou o diretor da Secretaria Executiva do MPor, Tetsu Koike.

Entre os destaques do dia, o painel sobre “Inovação e Transição Energética no Setor Marítimo” contou com a participação do embaixador da Noruega no Brasil, Kjetil Elsebutangen, que reforçou a importância de práticas sustentáveis e corredores verdes. “Precisamos passar para a fase concreta de descarbonização. Isso só acontecerá se conseguirmos consolidar transformações economicamente viáveis, como garantir a disponibilidade de combustíveis sustentáveis a preços competitivos, permitir que os portos ofereçam estrutura adequada para o abastecimento, viabilizar o aumento da demanda do mercado para assegurar os investimentos, determinar regras claras e confiáveis para as empresas planejarem e darem celeridade às previsões de investimentos, além de transformar estudos e planos em pilotos reais”, ponderou o embaixador.

Sustentabilidade

No painel “Do Porto à Plataforma: como transformar desafios portuários em projetos de inovação de alto impacto”, foram apresentadas iniciativas do MPor que incentivam práticas sustentáveis no setor.

A coordenadora Geral de Navegação Marítima, Bruna Roncel, falou sobre a Política de Sustentabilidade do ministério lançada em 2025, que estabelece metas claras de descarbonização, incluindo a eletrificação de terminais portuários para fornecer energia limpa aos navios atracados e o fomento à produção e uso do Combustível Sustentável de Aviação (SAF), posicionando o Brasil como potencial líder global nesse setor.

Além disso, Roncel mencionou a instituição do “Pacto pela Sustentabilidade” e do “Selo Verde”, instrumentos que reconhecem e incentivam as empresas que adotam práticas sustentáveis, com níveis de certificação (Bronze, Prata, Ouro e Diamante) baseados no cumprimento de metas ambientais, sociais e de governança. “Os esforços conjuntos têm gerado impactos mensuráveis, com os setores de portos, navegação e aeroportos, beneficiando milhões de brasileiros e alinhando a infraestrutura nacional às metas globais de sustentabilidade”, comentou.

Inovação em Alagoas

O evento também abriu espaço para o empreendedorismo local, com a apresentação de pitches das três startups mais bem avaliadas no Desafio Senai Hub/Polo de Inovação. A iniciativa demonstra o potencial criativo da região e a capacidade de gerar soluções tecnológicas aplicáveis aos desafios logísticos e portuários.

A escolha do Senai como sede do evento não foi por acaso. O local sedia o Hub de Inovação e Tecnologia, um ambiente dedicado a acelerar negócios inovadores e desenvolver projetos em rede com institutos de todo o país.

Nesse contexto, o HUB atua como um acelerador de startups e projetos de pesquisa que desenvolvem novas tecnologias para a automatização, sustentabilidade e gestão de riscos no Porto de Maceió, a fim de fortalecer o ecossistema de inovação da capital alagoana e elevar a competitividade do setor marítimo no Nordeste.

Marco

A 8ª Caravana da Inovação Portuária consolidou-se como um marco para Maceió, integrando o setor portuário ao segmento de ciência e tecnologia, e evidenciando o papel fundamental de instituições como o SENAI na formação de profissionais qualificados e no fomento à inovação.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 02/07/2026

COM R\$ 680 MILHÕES DE INVESTIMENTOS, OBRAS DE MODERNIZAÇÃO DOS AEROPORTOS DE UBERLÂNDIA, UBERABA E MONTES CLAROS SÃO ENTREGUES

Terminais ganharam maior capacidade operacional, receberam novos sistemas de segurança e melhorias para a experiência do passageiro



Inauguração do Aeroporto de Uberlândia/MG. Foto: Eduardo Oliveira/MPor

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, participou, nesta quinta-feira (2), da entrega das obras de modernização dos aeroportos de Uberlândia, Uberaba e Montes Claros, em Minas Gerais. Os empreendimentos integram o bloco de concessão da 7ª Rodada e receberam, juntos, investimentos de R\$ 680 milhões da concessionária Aena, com foco na ampliação da capacidade operacional, segurança e melhoria dos serviços oferecidos aos passageiros.

“Os aeroportos viraram ativos para as cidades, locais de desenvolvimento e de geração renda. Quando eu vejo a lojas, eu vejo pessoas que têm um ponto de trabalho, que têm a dignidade de levar o sustento para a sua família. E aqui a gente tem oportunidades de instalar mais lojas, para que a gente possa gerar mais empregos, para que as pessoas possam fazer deste ativo um espaço de oportunidade para o seu crescimento e para o seu desenvolvimento”, afirmou o ministro Tomé Franca.

Para o diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Tiago Faienstein, as obras dos três aeroportos mostram o quanto uma companhia multinacional acredita no Brasil e na capacidade do país em atrair investimentos. “Anac trabalha para ter um ambiente regulatório favorável para que esses investimentos ocorram. Como, por exemplo, a recente regra de infraestrutura mínima para aeroportos regionais, justamente para dar fluidez e facilitar esses investimentos. O MPor também vem, cada vez mais, lançando políticas públicas para fomentar os aeroportos regionais”, declarou.

Obras



Aeroporto de Uberlândia/MG. Foto: Eduardo Oliveira/MPor

O presidente da Aena, Santiago Yus destacou que as obras fazem parte do compromisso da empresa com a modernização da infraestrutura aeroportuária e a melhoria da experiência dos usuários. “O maior efeito desses investimentos aparece quando um agricultor do cerrado mineiro consegue expandir seus negócios para outras cidades e países, quando um médico chega mais rápido a quem precisa dele e quando uma família do sertão vai conhecer o mar pela primeira. Democratizar a

aviação é encurtar a distância entre uma pessoa e seu destino. E isso é o que um bom aeroporto faz. É o que estamos entregando ao Brasil direito”, destacou.

Em Uberlândia, principal polo econômico do Triângulo Mineiro e um dos maiores centros logísticos do Brasil, as obras contemplaram a ampliação e requalificação do terminal de passageiros, a modernização das salas de embarque e desembarque com duas pontes de embarque, melhorias nos sistemas de inspeção de passageiros e bagagens, adequações de acessibilidade e a modernização dos sistemas elétricos, de climatização e iluminação. Também foi construído um novo estacionamento.

O aeroporto, que movimentou mais de 1 milhão de passageiros em 2025, exerce papel fundamental na conexão entre o interior mineiro e os principais centros econômicos do país, com as obras a capacidade de processamento de passageiro soltou para 2,1 milhões.

Em Montes Claros, as melhorias incluíram a ampliação e modernização do terminal, a expansão das áreas de processamento para 500 mil passageiros por ano, novos sistemas de inspeção de segurança, intervenções de acessibilidade e a conclusão de uma nova pista de taxiamento. As obras fortalecem a infraestrutura da principal porta de entrada aérea do Norte de Minas, região com forte vocação para a indústria, o comércio e os serviços.

Já em Uberaba, referência nacional no agronegócio e sede de importantes eventos do setor, as intervenções modernizaram o terminal de passageiros, duplicando as áreas de embarque e desembarque e reforço dos sistemas operacionais e de segurança.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 02/07/2026

EM TOCANTINS, MINISTRO TOMÉ FRANCA DESTACA A IMPORTÂNCIA DO ESTADO PARA LOGÍSTICA NACIONAL

Titular do Ministério de Portos e Aeroportos participou da abertura de seminário internacional em Palmas, onde falou sobre o lançamento do PNL 2050 neste mês de julho



Segundo o ministro, o PNL é o principal instrumento de planejamento de longo prazo do Governo do Brasil para o setor de transportes.
Foto: Eduardo Oliveira/MPor

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, participou, nesta quinta-feira (2), em Palmas (TO), da abertura do Seminário Internacional Logística Tocantins 2045, onde destacou a importância estratégica do estado para o desenvolvimento da infraestrutura logística brasileira e afirmou que o Plano Nacional de Logística (PNL 2050) será lançado, em conjunto com o Ministério dos Transportes, ainda em julho.

O seminário faz parte do cronograma de estudos estratégicos para a integração do sistema de transportes e do escoamento da produção tocantinense nas próximas duas décadas. A programação contou com três painéis técnicos sobre mobilidade regional, desenvolvimento territorial e planejamento de infraestrutura, além da assinatura de atos voltados à atração de novos investimentos privados no estado.

Ao abrir sua participação, Tomé Franca ressaltou a posição geográfica privilegiada do Tocantins e sua relevância para a integração nacional. “Tocantins reúne características que o colocam numa posição estratégica para o Brasil. Discutir o futuro da logística do estado significa discutir o futuro da logística, da eficiência e da competitividade das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste também”, explicou.

O ministro também destacou a necessidade de planejamento de longo prazo para o setor de infraestrutura e afirmou que o Brasil vive um ciclo de investimentos impulsionado pela combinação de recursos públicos e privados, estabilidade institucional, segurança jurídica e bons projetos.

Ao abordar os investimentos no Tocantins, o Tomé Franca citou as melhorias realizadas no Aeroporto de Palmas por meio da concessão aeroportuária e anunciou novos investimentos no Aeroporto de Araguaína. O terminal será contemplado pelo Programa Ampliar, iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos que busca levar aos aeroportos regionais a experiência das grandes concessões aeroportuárias do país.

Presente ao evento, o governador Wanderlei Barbosa destacou a localização estratégica do Tocantins no centro do país e defendeu investimentos em infraestrutura para fortalecer o escoamento da

produção e consolidar o estado como um polo logístico nacional. "Nós precisamos de infraestrutura para fazer escoamento, para ser um ponto de referência. Nós estamos estrategicamente localizado no centro do país, cercado por seis produtores importantes do Brasil: Mato Grosso, Piauí, Maranhão, Pará, Bahia e Goiás", especificou.

Wanderlei afirmou ainda que o Estado tem concentrado esforços na criação de um ambiente favorável à atração de investimentos privados. "Nós queremos levar uma boa infraestrutura para que o empresário tenha conforto para fazer seus investimentos", explicou.

PNL 2050

Na oportunidade, Tomé Franca reforçou que o Ministério de Portos e Aeroportos lançará, em parceria com o Ministério dos Transportes, o Plano Nacional de Logística (PNL 2050) em julho.

"O documento é exatamente a tradução desse planejamento estratégico entre os diversos modos de transporte para o nosso país a longo prazo, um planejamento para as próximas décadas para que o Brasil possa continuar crescendo e gerando oportunidades para o seu povo", ressaltou o ministro.

O PNL 2050 é o principal instrumento de planejamento de longo prazo do Governo do Brasil para o setor de transportes. O documento consolida o diagnóstico do sistema de transportes brasileiro e foi elaborado com base em matrizes de origem e destino de cargas e passageiros, modelos de simulação da rede nacional de transportes e análises de fluxos logísticos.

Investimentos

Em Tocantins, o Governo do Brasil vem ampliando os investimentos em infraestrutura logística para fortalecer a integração dos modais de transporte e impulsionar o desenvolvimento regional. Entre as principais iniciativas está o aporte de R\$ 1,1 bilhão nas obras de derrocamento do Pedral do Lourenço, etapa estratégica para ampliar a navegabilidade da Hidrovia Tocantins-Araguaia.

Na aviação, o Programa AmpliAR destinará R\$ 55,5 milhões ao Aeroporto de Araguaína para ampliar a conectividade do norte do estado, enquanto o Aeroporto de Palmas recebe investimentos para modernização, ampliação da capacidade operacional e melhorias na infraestrutura, além de integrar a carteira de investimentos do Novo PAC.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 02/07/2026

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS PASSAM POR MUDANÇAS DURANTE O PERÍODO ELEITORAL

Medida atende à legislação eleitoral e garante a continuidade das informações institucionais durante o período



Em atendimento às exigências da Lei Geral das Eleições (nº 9.504/1997), e às orientações dos órgãos competentes, os canais de comunicação do Ministério de Portos e Aeroportos passarão por mudanças



temporárias durante o período de 4 de julho a 25 de outubro de 2026, correspondente aos meses que antecedem as eleições brasileiras. Assim, fica suspensa a divulgação de conteúdos institucionais relacionados a eventos, projetos, resultados, ações corporativas e campanhas, dentre outros materiais.

Durante o período de defeso eleitoral, o portal do MPor continuará publicando conteúdos informativos e de interesse público. As informações relacionadas às atividades institucionais, bem como aos conteúdos normativos, de transparência pública e de prestação de serviços, seguirão sendo disponibilizadas, sempre em observância aos princípios da objetividade e da impessoalidade. Após o término do período eleitoral, as publicações temporariamente restringidas retornarão aos canais oficiais do Ministério.

Redes sociais

Nas redes sociais, os canais oficiais do MPor também passarão por mudanças específicas, com o objetivo de assegurar o cumprimento das normas eleitorais. No Instagram, um novo perfil foi criado exclusivamente para o período de defeso eleitoral, a comunicação institucional será concentrada em @mpor.defeso. Os demais canais autorizados permanecerão ativos, sendo eles:

TikTok: @mportoseaeropostos

YouTube: @mporoficial

Spotify - mporoficial

Threads - @mporoficial

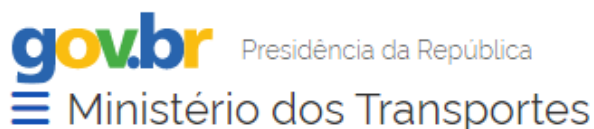
LinkedIn - mporoficial

Após o encerramento do período eleitoral, todos os canais de comunicação serão gradualmente restabelecidos, com a retomada integral das atividades institucionais. O Ministério de Portos e Aeroportos reforça seu compromisso com a transparência, a continuidade dos serviços públicos e o pleno cumprimento das normas que regem o período de defeso eleitoral.

Para mais informações, consulte as cartilhas que contém orientações sobre o Defeso Eleitoral produzida pela Secom e a Cartilha de Condutas Vedadas aos Agentes Públicos Federais nas Eleições de 2026.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 02/07/2026



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES INAUGURA NOVOS TRECHOS DA TRANSNORDESTINA E REFORÇA INVESTIMENTOS EM LOGÍSTICA NO NORDESTE

Agenda no Ceará marca a inauguração de 101 quilômetros da ferrovia, a entrega de 100 novos vagões, o anúncio da produção de outros 370 e a assinatura do protocolo de intenções para implantação do Porto Seco de Quixeramobim

Uma das maiores obras de infraestrutura logística em execução no Brasil, a Ferrovia Transnordestina ganhou, nesta quinta-feira (2), mais 101 quilômetros de extensão, passando a contar com 777 quilômetros concluídos do total de 1.206. Também houve a entrega de 100 novos vagões e anúncio da produção de outros 370, além da assinatura de um protocolo de intenções para a implantação do Porto Seco de Quixeramobim, no Ceará.

A inauguração do novo trecho e o anúncio dos investimentos foram feitos pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado dos ministros dos Transportes, George Santoro, e

da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, e demais autoridades, durante cerimônia em Quixeramobim (CE).

“Para tocar uma obra como essa, é preciso ter determinação. Tiramos esse projeto do papel para desenvolver os estados do Nordeste. É isso que faz um Estado inclusivo: enxergar o cidadão e criar oportunidades para quem vive aqui”, afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os 101 quilômetros inaugurados ficam localizados entre Acopiara e Quixeramobim e receberam aproximadamente R\$ 2 bilhões. Os investimentos incluem obras de engenharia, como pontes, viadutos e passagens inferiores. A execução das obras gerou mais de 1,5 mil empregos diretos e cerca de 4,5 mil indiretos.



Para o ministro dos Transportes, George Santoro, a retomada dos investimentos em ferrovias marca uma mudança estrutural na logística nacional. "O Governo do Brasil destravou obras estratégicas que estavam paralisadas e retomou os investimentos em ferrovias. A Transnordestina representa um legado para o desenvolvimento do Nordeste, reduz custos logísticos, atrai investimentos, gera empregos e melhora a qualidade de vida da população."

Avanços na ferrovia

A agenda também marcou a entrega de 100 novos vagões fabricados pela indústria brasileira para incentivar a indústria nacional. A produção de outros 370 vagões anunciados busca ampliar a frota da ferrovia e ampliar a sua capacidade operacional.

O protocolo de intenções assinado durante a agenda para a implantação do Porto Seco de Quixeramobim prevê investimento privado de R\$ 1 bilhão. Além de ampliar a capacidade logística da região, o objetivo é aproximar os serviços aduaneiros das áreas produtoras e estimular a instalação de novos empreendimentos industriais.

Transnordestina

Os 1.206 quilômetros de extensão da Transnordestina ligarão Eliseu Martins (PI) ao Porto do Pecém (CE), passando por Pernambuco. Quando estiver concluída, a ferrovia poderá transportar, por ano, mais de 30 milhões de toneladas de grãos, fertilizantes, combustíveis, cimento e minérios, reduzindo custos logísticos e ampliando a competitividade da produção regional.

A Fase 1, que liga Paes Landim (PI) ao Porto do Pecém (CE), já conta com cerca de 81% de execução física e tem conclusão prevista para 2027. Já a Fase 2, entre Eliseu Martins (PI) e Ribeira do Piauí (PI), deve ser concluída em 2028.

O empreendimento atravessa 53 municípios e foi concebido para ampliar a competitividade da produção regional, fortalecer a integração logística e impulsionar o desenvolvimento econômico do Nordeste.

Mais investimentos

A Transnordestina reúne investimentos públicos e privados estimados em R\$ 15 bilhões. Até maio de 2026, aproximadamente R\$ 11 bilhões já haviam sido aplicados no empreendimento, enquanto outros R\$ 4 bilhões seguem contratados para a conclusão das obras.

Em março de 2026, o Governo do Brasil aprovou mais R\$ 152,4 milhões do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) para manter o ritmo das obras. Até agora, o fundo já destinou mais de R\$ 6,6 bilhões ao empreendimento, consolidando-se como um dos principais financiadores da ferrovia.



Desenvolvimento regional

O Terminal de Uso Privado (TUP) Nelog também entrou na agenda de investimentos anunciados. Em construção no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CE), o empreendimento do Grupo CSN será conectado aos trilhos da Transnordestina e receberá investimento estimado em R\$ 1 bilhão na primeira fase.

Para o diretor-executivo de Logística e Infraestrutura da CSN, Tufi Daher, o ritmo das obras demonstra o avanço da ferrovia. "Hoje todos os lotes estão contratados, temos mais de 5,5 mil trabalhadores e cerca de 1.300 máquinas em operação. Entregamos mais 100 quilômetros em menos de um ano e a previsão é concluir outros 120 quilômetros até o fim deste ano, mantendo o cronograma até o Porto do Pecém."

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 03/07/2026

CNH DO BRASIL BATE RECORDE E REGISTRA MAIS DE 1,5 MILHÃO DE HABILITAÇÕES EMITIDAS

Resultado é o maior para o período desde a entrada em vigor do Código de Trânsito Brasileiro e reflete a ampliação do acesso à habilitação com redução de custos e menos burocracia

O Programa CNH do Brasil alcançou a marca de 1.571.407 Carteiras Nacionais de Habilitação (CNH) emitidas em menos de um ano de funcionamento. O resultado, registrado entre dezembro de 2025 e 30 de junho de 2026, é o maior para o período desde a entrada em vigor do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em 1998, e reflete a ampliação do acesso à habilitação com redução de custos e menos burocracia.

Os números refletem os resultados do modelo de formação de condutores implementado pelo Governo do Brasil. Desde o lançamento, até o fim de junho de 2026, foram registrados 7.600.835 requerimentos para a primeira carteira de motorista, o que revela uma procura inédita pelo processo de formação de condutores no país.

No mesmo período, foram feitos 3.813.196 exames médicos e psicológicos, que são etapas obrigatórias para avaliar as condições de saúde e aptidão dos candidatos.

Acesso facilitado

A iniciativa expandiu o acesso à habilitação, independentemente da classe social. O modelo reduziu os custos para obtenção da carteira de motorista, simplificou as etapas do processo e manteve as avaliações exigidas para comprovar a aptidão dos candidatos.

Entre os principais avanços da CNH do Brasil está a oferta gratuita do curso teórico. Ao todo, 3.570.467 cursos teóricos foram realizados no país, gerando uma economia estimada de R\$ 2.330.534.721,73 para os candidatos.

Na etapa seguinte, foram aplicados 1.888.134 exames teóricos. Já na formação prática, o país contabilizou 3.253.798 cursos de direção veicular e 3.092.668 exames práticos.

"O recorde de 1,5 milhão de emissões comprova que é possível facilitar a vida do cidadão com total segurança. Simplificamos o processo e garantimos uma economia de R\$ 2,3 bilhões, sem abrir mão do rigor técnico nas avaliações. É um programa eficiente que concilia proteção no trânsito e inclusão social", afirma o secretário Nacional de Trânsito, Adrualdo de Lima Catão.

Menos burocracia

A redução das barreiras burocráticas, a ampliação das alternativas de formação e oferta do curso teórico gratuito abriram caminho para que milhões de brasileiros dessem início ao processo de habilitação.

O programa manteve os exames médicos e psicológicos, as provas teóricas e as avaliações práticas exigidas para obtenção da CNH. As mudanças concentraram-se na redução dos custos, na simplificação dos procedimentos e na ampliação da liberdade de escolha do cidadão sobre como realizar sua formação.



Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 03/07/2026

SERGIPE RECEBE NOVOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

Nesta sexta-feira, ministro George Santoro libera oito km duplicados da BR-101/SE, anuncia adequações e melhorias para a Travessia Urbana de Estância e assina acordo para estudar e estruturar a futura implantação do VLT da região Metropolitana de Aracaju

O ministro dos Transportes, George Santoro, entrega, nesta sexta-feira (3), oito quilômetros da duplicação da BR-101, em Sergipe. O trecho integra o segundo lote do projeto, que conta com R\$ 185 milhões em investimentos e contempla os municípios de Maruim, Carmópolis e Laranjeiras. Ao todo, as obras na rodovia abrangem 206,7 quilômetros e mais de R\$ 1,5 bilhão em recursos para ampliar a capacidade do principal eixo logístico da região, que conecta o estado de norte a sul.

No ritmo constante do aprimoramento da infraestrutura que impacta a vida dos sergipanos, será anunciada a licitação das obras de melhoramentos da Travessia Urbana de Estância, também na BR-101/SE. Para o projeto, está estimado o aporte de R\$40 milhões na revitalização da estrada, incluindo duplicação, implantação de retorno e novo acesso ao município, além da eliminação de uma curva sinuosa que dificulta o tráfego local.

Durante a agenda, o ministro efetuará a assinatura do acordo de cooperação técnica para os estudos da implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) da Região Metropolitana de Aracaju. A iniciativa visa projetar o futuro transporte de passageiros na capital do estado em trechos cedidos a partir da transferência da área da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) para o Governo de Sergipe.

Cobertura de imprensa

Não é necessário credenciamento prévio para jornalistas interessados na cobertura do evento.

Serviço

Liberação de 8 km duplicados da BR-101/SE;

Aviso de Licitação de Melhoramento da Travessia Urbana de Estância/SE; e

Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica para Implantação do VLT de Aracaju



Data: Sexta-feira, 3 de julho

Horário: 13h30

Local: Palácio do Governo, Avenida Adélia Franco, 3305 – Grageru, Aracaju/SE

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 03/07/2026

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES ACOMPANHA INÍCIO DE INTERVENÇÕES EM TRECHO CONCEDIDO DA BR-116/251, EM MINAS GERAIS

As intervenções são voltadas à melhoria da infraestrutura, da segurança viária e da operação do corredor rodoviário; a ANTT fiscalizará o início das obras

O Ministério dos Transportes participa, nesta sexta-feira (3), em Montes Claros (MG), da cerimônia que marca o início das primeiras intervenções da concessionária Ecovias das Gerais nas BRs-116 e 251, em Minas Gerais. Na ocasião, também haverá o lançamento do Plano de 100 Dias. A concessão da BR-116/251/MG, que compreende 734,9 quilômetros de rodovias, foi o 23º leilão realizado pelo Ministério dos Transportes desde 2023.

A iniciativa reúne as primeiras ações previstas para o trecho, sob administração da Ecovias das Gerais, nova concessionária criada pelo grupo EcoRodovias, vencedor do leilão realizado em março de 2026 pelo Ministério. As intervenções são voltadas à melhoria da infraestrutura, da segurança viária e da operação do corredor rodoviário. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) fiscalizará o início das obras.

Durante a agenda, serão apresentadas as ações previstas para os primeiros 100 dias de operação, incluindo serviços de recuperação do pavimento, reforço da sinalização horizontal e vertical, conservação da faixa de domínio, melhorias em dispositivos de segurança, atendimento aos usuários e outras intervenções operacionais ao longo da rodovia.

O trecho concedido conecta o Vale do Rio Doce, o Vale do Jequitinhonha e o norte de Minas e estabelece uma ligação estratégica entre as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. O contrato, assinado em junho de 2026, prevê aproximadamente R\$ 13,16 bilhões em investimentos ao longo de 30 anos para modernizar a infraestrutura, ampliar a segurança viária e aprimorar os serviços prestados aos usuários.

Cobertura de imprensa

Não é necessário credenciamento prévio para jornalistas interessados na cobertura do evento.

Serviço

Lançamento do Plano de 100 Dias da BR-116/251/MG

Data: Sexta-feira, 3 de julho

Horário: 9h30

Local: Entroncamento da LMG-653 com a BR-251/MG (próximo à rotatória), Montes Claros (MG)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 03/07/2026

TRAVESSIA URBANA DE FORMOSA AVANÇA E REFORÇA A SEGURANÇA NA BR-020/GO

Com investimento de R\$ 257,7 milhões do Governo do Brasil, empreendimento moderniza um dos principais corredores rodoviários entre Brasília e Fortaleza

Motoristas que circulam pela BR-020/GO passam a contar, a partir desta quinta-feira (2), com mais um avanço nas obras da Travessia Urbana de Formosa. O Ministério dos Transportes liberou o tráfego na passagem inferior do primeiro viaduto do empreendimento, etapa que melhora a fluidez do trânsito,



amplia a segurança viária e contribui para a redução de congestionamentos em um dos principais corredores rodoviários do país.

A liberação integra o conjunto de intervenções da Travessia Urbana de Formosa, obra retomada pelo Governo do Brasil em agosto de 2024 e incluída no Novo PAC. O projeto contempla a duplicação de 12 quilômetros da BR-020/GO, além da construção de quatro novos acessos com viadutos e vias marginais, o que proporcionará mais segurança, mobilidade e eficiência logística para a região. A execução dos serviços é do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Durante a agenda, a secretária nacional de Transporte Rodoviário do Ministério dos Transportes, Viviane Esse, acompanhou a visita técnica ao canteiro de obras ao lado do diretor de Obras Públicas da Secretaria Nacional de Transporte Rodoviário (SNTR), Allan Machado. A reversão do tráfego para a passagem inferior do viaduto marca uma nova etapa da obra, que permitirá o avanço dos serviços nas vias marginais e nos acessos do complexo viário, sem interromper a circulação de veículos na rodovia.

"Essa é uma obra muito relevante para Formosa e para o Brasil. Ela ficou paralisada no governo passado e o Governo do Brasil retomou sua execução, revisou o projeto, garantiu os recursos necessários e agora começa a entregar resultados para a população. A liberação deste trecho melhora o tráfego na BR-020 e permite o avanço das próximas etapas da obra, que vamos concluir ainda este ano", destacou a secretária Viviane Esse.

Para o diretor de Obras Públicas da SNTR, Allan Machado, a liberação representa um avanço importante para a mobilidade e para a logística da região. "Essa obra vai viabilizar o tráfego de longa distância da BR-020, no sentido Bahia. Aqui passam muitos caminhões de carga, além de fluxo intenso de veículos de passeio. Estamos viabilizando a conclusão desse primeiro complexo e seguiremos executando o restante em todo o segmento. Obra do PAC para a população de Formosa e para todos os brasileiros", afirmou.

Com fluxo superior a 10 mil veículos por dia, a BR-020 desempenha papel estratégico na integração entre o Centro-Oeste e o Nordeste, conectando Brasília a Fortaleza. A modernização da travessia urbana de Formosa fortalece a segurança dos usuários, reduz conflitos entre o tráfego local e o de longa distância e melhora as condições de deslocamento para moradores, transportadores e demais usuários da rodovia

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 03/07/2026



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A TRANSNORDESTINA AVANÇA. MAS VINTE ANOS COBRAM EXPLICAÇÃO.

Da Redação redacao@portalbenews.com.br

A Ferrovia Transnordestina começou a ser construída em 2006, no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que inaugurou, nessa quinta-feira, dia 2, em Quixeramobim (CE), os 101 quilômetros entre a cidade e Acopiara (CE). Vinte anos separam o lançamento da obra da cerimônia desta semana. É tempo suficiente para que duas gerações de nordestinos crescessem ouvindo que a ferrovia chegaria e, ainda, para que o setor de infraestrutura brasileiro acumulasse um histórico de atrasos nesse projeto específico, que torna qualquer celebração, por mais merecida que seja, inseparável de uma cobrança que não pode ser varrida pela emoção do palanque.

O avanço é real. Com 727 quilômetros já concluídos e 326 em execução simultânea, a Transnordestina tem hoje o maior ritmo de obras de sua história. O aporte de R\$ 600 milhões via Fundo de Desenvolvimento do Nordeste, a entrega de 100 vagões graneleiros, o anúncio da

fabricação de outros 370 e a ordem de serviço para o ramal de acesso ao Porto de Pecém (CE) compõem um conjunto de medidas que, se mantido, pode de fato transformar a previsão do Governo, com a primeira etapa concluída em 2027 e a ligação completa até Pecém no segundo semestre de 2028, de cronograma em realidade. É sobre esse “se” que este editorial se concentra.

A história da Transnordestina é, em sua essência, a história das dificuldades do Estado brasileiro em sustentar projetos de infraestrutura de longo prazo através de ciclos políticos, crises fiscais e mudanças de prioridade. A obra acumulou paralisações, revisões de projeto e trocas de concessionária ao longo de duas décadas, problemas que não foram gerados por incompetência técnica isolada, mas por uma combinação de financiamento inconstante, conflitos contratuais não resolvidos a tempo e ausência de mecanismos que blindassem o projeto de ser sacrificado toda vez que o Tesouro precisava cortar despesas. O Governo atual resolveu parte do problema ao retomar os investimentos com consistência. O que ainda não foi endereçado de forma suficiente é a estrutura de governança do projeto: quem responde pelos prazos, com que critérios, com qual penalidade em caso de descumprimento e com qual mecanismo de transparência, para que a sociedade possa acompanhar o andamento real da obra, e não apenas os trechos inaugurados em cerimônias com presença presidencial.

O BE News destaca que o ramal de acesso ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém, cuja ordem de serviço foi assinada nesta semana, é o componente estratégico mais importante do pacote anunciado. Uma ferrovia que chega a Quixeramobim, mas não se conecta efetivamente ao porto de exportação de referência do Nordeste, entrega apenas parte de seu valor logístico. Pecém é, hoje, o complexo marítimo que dá acesso ao mercado europeu e asiático para a produção do Piauí e do Ceará: grãos, minérios, produtos da agroindústria. E a integração ferrovia-porto é a condição para que o custo de frete dessa produção caia efetivamente, e não apenas em slides de apresentação ministerial. Que esse ramal tenha cronograma de execução rigoroso e transparente é tão importante quanto sua ordem de serviço.

O protocolo de intenções para o porto seco de Quixeramobim merece atenção específica. Portos secos, ou centros logísticos alfandegados no interior, têm papel crítico na criação de cadeias de valor que não dependem exclusivamente do porto marítimo para beneficiar a produção regional. Um porto seco em Quixeramobim, integrado à ferrovia e conectado a Pecém, pode atrair indústrias processadoras que hoje instalam suas operações em estados com melhor infraestrutura logística. Mas protocolo de intenções não é concessão, nem contrato. E o Brasil tem vasta experiência com protocolos de intenções que se transformam em documentos arquivados. O Governo precisa fixar um prazo para que essa intenção se converta em projeto com edital.

A Transnordestina quando concluída, e os prazos de 2027 e 2028 são compromissos que o BE News registrou e acompanhará, conectará 53 municípios nordestinos, integrará o cerrado piauiense ao mercado global pelo Pecém e criará a espinha logística que o Nordeste exportador precisa para competir em igualdade de condições com o Centro-Oeste. Essa obra vale cada centavo dos R\$ 600 milhões anunciados esta semana. Vale também o compromisso público, firme e verificável, de que, desta vez, os trilhos chegam até o fim.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

OPINIÃO – LOGÍSTICA - A VERDADE NUA E CRUA



PATRÍCIA LIA BRENTANO

Executiva de Portos, Logística e Transporte Marítimo

opinioao@portalbenews.com.br

Existe uma diferença silenciosa e profundamente conveniente entre estratégia e encenação.

No discurso corporativo, especialmente em setores altamente regulados como o portuário, nos acostumamos a conviver com reuniões intermináveis, planos que nunca saem do papel e decisões



cuidadosamente postergadas. Tudo parece tecnicamente correto, juridicamente embasado, institucionalmente validado. Mas, na essência, falta o principal: a verdade.

A verdade simples, direta e, muitas vezes, incômoda.

No setor portuário brasileiro, esse fenômeno não é novo. O caso do leilão do STS10, em Santos (SP), talvez seja um dos exemplos mais emblemáticos. Há mais de uma década se fala na necessidade de expansão da capacidade, modernização e aumento de eficiência. Estudos são realizados, consultas públicas acontecem, audiências são promovidas. O projeto existe há mais de uma década — tempo suficiente para ser estudado, debatido e, principalmente, executado. E, ainda assim, não avança.

Não por falta de viabilidade técnica, mas por uma combinação de interesses, disputas e decisões que preferem o adiamento à resolução.

Cria-se, assim, uma espécie de “zona de conforto institucional”, onde todos parecem estar fazendo algo — mas nada, de fato, acontece.

Essa mesma lógica se repete no ambiente jurídico. Processos que deveriam ser objetivos e focados na análise de um direito violado tornam-se arenas de estratégias paralelas. Recursos sucessivos, incidentes processuais, pedidos acessórios. Instrumentos legítimos, sem dúvida, mas muitas vezes utilizados não para esclarecer a verdade, e sim para evitá-la.

O resultado é um desvio de finalidade silencioso: o processo deixa de ser um meio para se alcançar justiça e passa a ser um mecanismo de gestão de tempo, pressão e desgaste.

No mundo corporativo, chamamos isso de governança. No jurídico, de devido processo legal. Mas em ambos os casos, quando mal utilizados, servem como uma camada sofisticada de proteção contra decisões difíceis.

E decisões difíceis exigem coragem.

Exigem reconhecer conflitos de interesse, assumir posições claras e, sobretudo, priorizar o coletivo em detrimento de ganhos individuais ou de curto prazo. Exigem também simplificar — cortar o excesso de etapas, reduzir o ruído e focar no essencial.

Porque a verdade, no fim, é sempre mais simples do que parece.

O desafio está justamente em aceitá-la. O filósofo Friedrich Nietzsche, em *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extramoral*, já alertava que os seres humanos não buscam a verdade por si mesma, mas tendem a preferir versões mais convenientes da realidade. Muitas vezes, evitam a verdade justamente pelo custo que ela impõe — seja a ruptura de estruturas, a perda de privilégios ou a necessidade de reposicionamento.

Em um ambiente onde a complexidade muitas vezes é valorizada como sinal de sofisticação, dizer o óbvio pode soar quase subversivo. Mas é exatamente isso que falta.

No caso dos portos, isso significa enfrentar, de forma transparente, as razões pelas quais projetos estruturantes não avançam. Significa parar de simular progresso e começar a entregar resultados. O Brasil não carece de diagnósticos — carece de execução.

A verdade nua e crua é que sabemos o que precisa ser feito. O que falta não é conhecimento técnico, nem arcabouço regulatório. Falta alinhamento real, compromisso com a entrega e disposição para sair do confortável ciclo da discussão infinita.

Enquanto continuarmos confundindo movimento com progresso, seguiremos acumulando planos e adiando soluções.

E o custo disso não é abstrato. Ele se traduz em perda de competitividade, aumento de custos logísticos e oportunidades desperdiçadas.

A verdade não é complexa. Complexo é tudo o que se constrói para evitá-la.

Patrícia Lia Brentano escreve quinzenalmente para o BE News.

A VERDADE NUA E CRUA É QUE SABEMOS O QUE PRECISA SER FEITO. O QUE FALTA NÃO É CONHECIMENTO TÉCNICO, NEM ARCABOUÇO REGULATÓRIO. FALTA ALINHAMENTO REAL, COMPROMISSO COM A ENTREGA E DISPOSIÇÃO PARA SAIR DO CONFORTÁVEL CICLO DA DISCUSSÃO INFINITA.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 03/07/2026

POLÍTICA – PARA VALDEMAR, MICHELLE NÃO DEVE APOIAR FLÁVIO

Segundo o presidente nacional do PL, ex-primeira-dama parece não querer participar da campanha e pode desistir do Senado

Do Estadão Conteúdo



Valdemar da Costa Neto criticou Michelle Bolsonaro por publicar vídeo que insinuava participação de Flávio em festa de Vorcaro

O presidente nacional do PL Valdemar Costa Neto afirmou nesta quinta-feira, 2, que a Michelle Bolsonaro (PL) “parece” não querer participar da campanha presidencial do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Segundo ele, a ex-primeira-dama também pode abrir mão de disputar uma vaga ao

Senado nas eleições deste ano.

Na semana passada, Michelle publicou vídeos em que expôs conflito com o enteado e se disse “humilhada por ele”. Nesta terça-feira, 30, após uma reunião de cerca de duas horas com Valdemar, ela anunciou sua saída do PL Mulher, em que era presidente.

De acordo com o presidente da sigla, a situação “está resolvida”. “O Flávio está tocando a campanha para frente, a Michelle resolveu sair da presidência do PL Mulher e nós estamos tocando a nossa vida”, disse em entrevista à Rádio Gaúcha. Ele minimizou as chances de uma eventual participação dela na campanha: “Parece, eu sinto, que ela não quer participar.”

A saída do cargo foi classificada por ele como “uma perda”. “Conversei com ela, ela me disse que queria sair da presidência do partido. Não tenho o que fazer. E (disse) que talvez não fosse candidata a senadora.” Valdemar elogiou o carisma e o trabalho da ex-primeira dama à frente do PL Mulher. “Não sei se outra mulher teria condições de fazer”, disse.

Por outro lado, o presidente do PL criticou Michelle por compartilhar um vídeo do ex-governador do Rio Anthony Garotinho (Republicanos) sobre festas promovidas por Daniel Vorcaro, fundador do Banco Master, insinuando a participação de Flávio nos eventos. “Ela fez muito mal de pôr o vídeo do Garotinho. O Garotinho não tem credibilidade nenhuma”, afirmou Costa Neto.

Em pesquisa Atlas/ Bloomberg divulgada nesta quarta-feira, 1º, 37,8% dos eleitores acham que o desentendimento entre a ex-primeira-dama e o senador enfraquece muito a candidatura dele à Presidência. Outros 26,3% avaliam que ela prejudica um pouco.



Papelão

O PL Mulher publicou na quarta-feira uma foto de integrantes do setor do partido ao lado de uma imagem de papelão em tamanho real de Michelle Bolsonaro, em um gesto de apoio à ex-primeira-dama após sua saída da presidência do núcleo feminino.

No perfil, a publicação vem logo depois da nota em que Michelle anunciou que deixaria o cargo para “dedicar-se integralmente” aos cuidados com a filha e o marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Em uma das fotos, as pessoas aparecem fazendo com as mãos o sinal em Libras para “eu te amo”. A legenda diz: “A alegria de ter uma líder de verdade.”

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

NACIONAL - HUB – CURTAS - ANTAQ DEVOLVE AO GOVERNO DECISÃO SOBRE REGRAS DO LEILÃO DO TECON SANTOS 10

Por Leopoldo Figueiredo leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Agência encaminha despacho ao Ministério de Portos e Aeroportos e à Casa Civil, solicita definição oficial da política pública para o projeto

STS 10: ANTAQ MANTÉM REGRAS E COBRA DIRETRIZES DO GOVERNO

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) encaminhou nessa quinta-feira, dia 2, despacho ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e à Secretaria do Programa de Parceria de Investimentos (PPI) da Casa Civil, pedindo que o Governo formalize as diretrizes de política pública para o projeto do Tecon Santos 10 antes que a agência retome a instrução do processo. Na prática, não tomou a decisão cobrada pela Casa Civil, que defendia mudanças nas regras de concessão do empreendimento, e devolveu o caso demandando regras mais claras sobre o caso.

QUEDA DE BRAÇO

O Tecon Santos 10 é o megaterminal de contêineres que o Governo quer implantar no Porto de Santos (SP). O modelo de concessão do empreendimento aprovado pela diretoria da Antaq e chancelado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) previa licitação em duas fases, com proibição de participação de operadores já presentes no setor de contêineres de Santos na primeira etapa, uma regra para evitar concentração de mercado. Mas a Casa Civil defende um leilão sem restrições de participação e, em maio, pediu que o caso fosse revisto e passasse a adotar seus critérios.

A RESPOSTA DE DIAS

O diretor-geral da Antaq e relator do caso, Frederico Dias, optou por caminho diferente: em vez de simplesmente manter o modelo original, devolveu a questão ao Governo para que as escolhas de política pública sejam traduzidas em diretrizes formalmente consolidadas. “Num leilão, não é dado ao Poder Concedente proferir decisões que se substituam ao papel da Agência, assim como não pode a Agência ignorar as diretrizes de política pública que sejam válidas e claras. Cuida-se de deferência e autocontenção, sempre em nome de se preservar hígido o procedimento”, escreveu no despacho.

UMA QUESTÃO DE ÉTICA

A VLI, operadora logística, portuária e ferroviária, conquistou pela primeira vez o selo Pró-Ética, iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU) em parceria com o Instituto Ethos. O reconhecimento é considerado um dos mais importantes do País na valorização de programas de integridade e compliance corporativo. A certificação foi concedida à VLI pelo ciclo 2025-2026 do Programa Empresa Pró-Ética, que avalia a efetividade das práticas de integridade adotadas pelas organizações. Entre os critérios analisados estão políticas internas, controles, treinamentos, diagnóstico de riscos, canais de denúncia, investigações, mecanismos de monitoramento contínuo e gestão de conflitos de interesse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

POLÍTICA - FLÁVIO DIZ QUE TARIFAÇÃO DOS EUA BENEFICIA LULA E PEDE ADIAMENTO

Preocupado com o reflexo negativo para si nas eleições, pré-candidato diz que tarifas de 25% dariam ao governo uma vitória política

Do Estadão Conteúdo



Na carta enviada aos EUA, a equipe de Flávio reuniu reportagens para sustentar que a tarifa passou a ser explorada por Lula, que o chama de traidor da pátria

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) sugeriu ao Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) que a decisão sobre a tarifa de 25% contra o Brasil seja adiada para depois das eleições de outubro.

No documento, encaminhado na quarta-feira, 1, ele argumenta: “Recompensaria os próprios infratores que deveria punir” e daria ao governo Lula “exatamente a vitória política

que vem arquitetando”.

No documento, Flávio sustenta que o governo Lula passou a agir de forma deliberada para provocar os Estados Unidos e garantir a manutenção das tarifas. Isso porque a pressão comercial teria se mostrado eleitoralmente favorável ao presidente.

“O confronto com os Estados Unidos é, para o titular do cargo, tanto um ativo político doméstico quanto uma inclinação ideológica natural. O único partido beneficiado pela ação proposta é o governo responsável pela própria conduta que a ação alega combater”, diz o documento.

Ele cita declarações públicas de Lula contra Trump, a recusa em enviar representante à audiência do USTR e a emissão de dívida pública em moeda chinesa como sinais dessa estratégia. O senador também argumenta que o padrão se repete desde 2025: quanto maior a pressão americana, maior o ganho eleitoral do presidente.

“Em outras palavras, as tarifas propostas recompensariam o atual governo brasileiro pela própria estratégia que ele tem perseguido: travar negociações sérias, provocar Washington a retaliar e, em seguida, converter essa retaliação em vitória política doméstica”, diz.

A manifestação

Na carta, a equipe de Flávio reuniu reportagens para sustentar que a tarifa passou a ser explorada politicamente pelo governo e por veículos de imprensa alinhados ao Palácio do Planalto. Segundo o senador, a medida foi convertida em uma acusação de traição contra a oposição.

Flávio argumenta que os únicos instrumentos capazes de atingir diretamente os responsáveis pelas práticas questionadas - sanções pela Lei Magnitsky e restrições de visto - teriam sido retirados em meio a uma negociação comercial privada.

“Para os propósitos da USTR, a conclusão relevante é restrita e empírica: uma tarifa de 25% sobre a economia brasileira não pressiona o agente responsável pelas práticas sob investigação; ela o recompensa. Isso representa falha no padrão de eficácia previsto na lei, independentemente de qualquer preferência eleitoral”, diz o documento.

O pré-candidato à Presidência afirmou ainda que os custos recairiam tanto sobre a economia americana quanto sobre brasileiros e investidores dos Estados Unidos no País que defendem uma relação bilateral construtiva e mutuamente benéfica.

Nesse contexto, Flávio também saiu em defesa do Pix, que classificou como uma das marcas da gestão de Jair Bolsonaro (2019-2022). Embora a estruturação técnica do sistema tenha começado em maio de 2018, com a criação, pelo Banco Central, de um grupo de trabalho para definir regras e arquitetura, bolsonaristas costumam associar o mecanismo ao ex-presidente porque seu lançamento ocorreu em 2020.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

POLÍTICA - CARTA OMITE RELAÇÃO DO SENADOR COM VORCARO

O pré-candidato do PL à Presidência e senador Flávio Bolsonaro (RJ) enviou nesta quinta-feira, 2, manifestação ao Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) em que omite vínculos dele e de aliados com Daniel Vorcaro e atribui ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), aliados e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), as práticas questionadas pelos EUA.

Autoridades americanas justificaram o novo tarifaço sobre produtos brasileiros sob o argumento de que o País não adotaria medidas suficientes contra suborno e corrupção. Ao tratar do tema, Flávio resgatou o histórico de escândalos no Brasil e associou Lula, o PT e Moraes às práticas questionadas.

Sobre o Banco Master, Flávio classificou o caso como a maior fraude bancária da história do País e afirmou que a investigação revelou vínculos entre o controlador da instituição e a estrutura governamental do País.

No documento, porém, não mencionou sua relação com Daniel Vorcaro, ex-controlador do banco, no financiamento do filme Dark Horse, sobre Jair Bolsonaro, nem as investigações envolvendo o líder do PP, Ciro Nogueira, e o ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro (PL).

O filho de Jair Bolsonaro cita a atuação de ex-ministros e aliados do governo Lula ligados ao banco, entre eles os ex- -ministros Guido Mantega e Ricardo Lewandowski, além do ex-líder do governo no Senado Jaques Wagner (PT-BA).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

POLÍTICA - MAIS UMA ATITUDE DE TRAIADORES DA PÁTRIA”, DIZ LULA SOBRE CARTA

Presidente reage a pedido de Flávio Bolsonaro aos EUA e afirma que “não há qualquer justificativa para tarifaço agora ou depois”

Do Estadão Conteúdo



Lula disse que “é inaceitável que a família Bolsonaro, com o seu entreguismo, queira submeter o Brasil aos interesses dos Estados Unidos”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) respondeu à carta enviada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao Escritório do Representante Comercial dos EUA (USTR) afirmando que a família do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) quer se “submeter aos interesses” americanos com entreguismo.

“É inaceitável que a família Bolsonaro, com o seu entreguismo, queira submeter o Brasil aos interesses dos Estados Unidos, como fica claro no documento enviado hoje por um de seus integrantes ao governo norte-americano. Nós sempre vamos dialogar de igual pra igual com qualquer nação do mundo”, disse Lula no X.



Lula chamou de “mais uma atitude de traidores da Pátria” o pedido de Flávio para que a tarifa de 25% sobre produtos brasileiros por supostas práticas comerciais desleais seja adiada para depois da eleição presidencial brasileira. “Nunca houve e não há qualquer justificativa para tarifaço agora ou depois”, disse.

Na postagem no X, Lula voltou a creditar à família Bolsonaro o início da crise tarifária com os Estados Unidos. No final do texto, o presidente disse que a soberania brasileira é inegociável e que o Brasil não está à venda.

O presidente também atacou Flávio, afirmando que um eventual fim do Mercosul seria um “ataque ao interesse do povo brasileiro”.

“Defender o fim do Mercosul, o bloco econômico mais importante da América Latina e que acaba de firmar um acordo histórico com a União Europeia, é outro ataque ao interesse do povo brasileiro”, disse.

Lula disse também que a família Bolsonaro quer ceder o Pix para os Estados Unidos e disse que isso não será permitido. “É uma conquista do Brasil e não vamos abrir mão dele”, declarou.

Nesta quinta, Flávio enviou uma carta ao USTR pedindo a suspensão imediata da tarifa de 25%. Reunindo reportagens, o senador disse que a taxaço passou a ser explorada politicamente pelo governo. O senador declarou no documento que a medida foi convertida em uma acusação de traição ao País. “As tarifas propostas recompensariam exatamente os infratores que pretendem punir”, afirma o documento do senador.

Na carta, a equipe de Flávio reuniu reportagens para sustentar que a tarifa passou a ser explorada politicamente pelo governo. Segundo o senador, a medida foi convertida em uma acusação de traição contra a oposição.

Na mesma carta, Flávio relatou o envolvimento de diversas autoridades ligadas ao governo Lula com o escândalo do Banco Master. Ocultou, porém, a própria relação que manteve com o banqueiro Daniel Vorcaro.

Flávio tratou diretamente com Vorcaro, dono do Banco Master, o repasse de R\$ 134 milhões para financiar um filme biográfico sobre o pai, Jair Bolsonaro.

No documento enviado aos EUA, ele classifica o escândalo como a “maior fraude bancária da história do país” e aponta proximidade entre o controlador do banco e o que chama de aparato governista.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

POLÍTICA – PRESIDENTE QUER PENA MAIOR PARA FEMINICÍDIO

Do Estadão Conteúdo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu nesta quinta-feira, 2, aumentar a pena para homens que matam mulheres. O discurso punitivista, usualmente associado com políticos de direita, foi feito por Lula durante evento no Rio Grande do Norte (RN), e acontece em um momento em que seu principal adversário na disputa presidencial, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), enfrenta desgastes com o público feminino.

Lula citou o Pacto contra o Feminicídio, assunto frequente em seus discursos nos últimos meses. Falou que a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, está à frente dessa discussão e disse que é preciso “ser duro, porque é importante que todo homem saiba que só existimos porque nascemos de uma mulher”.

“Nós estamos fazendo o Pacto contra o Feminicídio. E vamos endurecer. O cidadão que bater na mulher vai ter que ser punido, vai ter que utilizar tornozeleira e, se a mulher quiser, não vai nem

encostar mais na mulher. E aumentar a pena para quem mata mulher. Não é possível, o cidadão trancar a mulher e o filho na casa e tocar fogo, o cidadão dar 66 socos na cara da mulher”, afirmou o presidente.

Flávio Bolsonaro participou de um café da manhã com mulheres na quarta-feira, 1º. Na semana passada, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro publicou um vídeo nas redes sociais dizendo ter se sentido “humilhada” por Flávio em uma conversa que tiveram por causa de divergências na condução de alianças políticas no Ceará.

Lula participou da inauguração de um túnel de transposição de águas do rio São Francisco para o Rio Grande do Norte. O presidente disse que não poderá mais inaugurar obras por causa da lei eleitoral, mas que poderá continuar visitando obras nos Estados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

TRANSPORTES - FERROVIAS - LULA ANUNCIA R\$ 600 MILHÕES PARA ACELERAR A TRANSNORDESTINA

Presidente entrega mais 101 quilômetros da ferrovia no Ceará, autoriza ramal de acesso ao Porto do Pecém e anuncia novos investimentos na estrutura logística do projeto

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Durante o evento, o presidente Lula também comentou o interesse demonstrado por outros estados na expansão da malha ferroviária, como Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou nesta quinta-feira (2) um aporte de R\$ 600 milhões para acelerar as obras da Ferrovia Transnordestina e entregou um novo trecho de 101 quilômetros entre Acopiara e Quixeramobim, no Ceará. A agenda também

incluiu a assinatura da ordem de serviço para um novo ramal ferroviário de acesso ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a entrega de 100 vagões graneleiros, o anúncio da fabricação de outros 370 e a formalização de um protocolo de intenções para implantação de um porto seco em Quixeramobim.

Os R\$ 600 milhões serão destinados às obras da ferrovia por meio do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), administrado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). O reforço financeiro busca acelerar a execução daquele que é considerado um dos principais projetos de infraestrutura logística do Nordeste.

Durante a cerimônia, realizada em Quixeramobim, Lula afirmou que fez questão de participar pessoalmente da entrega por considerar a obra um marco para o desenvolvimento da região. “Hoje é um dia especial. Fiz questão de vir ao Ceará, e você sabe por quê?

Porque, historicamente, o Nordeste foi tratado com desprezo pelos governantes deste país. Sempre que eu lia dados do IBGE, do Ministério da Educação ou do Banco Mundial, as manchetes eram: o Nordeste é a região com mais crianças e adultos analfabetos, com mais crianças desnutridas e com menos doutores e mestres”, afirmou.

O presidente também comentou o interesse demonstrado por outros estados na expansão da malha ferroviária.

“Quando a gente começa a fazer, todo mundo descobre que seu estado precisa. Se isso aqui der certo, vai ter um pedacinho para todo mundo”, disse, citando Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas entre os estados que manifestaram interesse na ferrovia.

O segmento inaugurado corresponde aos lotes 4 e 5 da Transnordestina, ligando Acopiara, Piquet Carneiro e Quixeramobim. A extensão entregue soma 101 quilômetros — algumas divulgações oficiais mencionam 102 quilômetros em razão de critérios distintos de arredondamento.

Com a nova entrega, a ferrovia amplia sua malha operacional no Ceará. Iguatu permanece como o principal terminal logístico atualmente em funcionamento no estado, recebendo cargas provenientes do Piauí.

Segundo a Transnordestina Logística S.A. (TLSA), responsável pela implantação da ferrovia, o empreendimento conta atualmente com 727 quilômetros concluídos e outros 326 quilômetros em execução. As obras estão mobilizadas em todos os trechos previstos no Ceará, abrangendo tanto serviços de infraestrutura quanto a implantação da superestrutura ferroviária, incluindo os trilhos.

A previsão do governo federal é concluir a primeira etapa da ferrovia em 2027. A ligação completa entre Eliseu Martins (PI) e o Porto do Pecém deverá ser finalizada no segundo semestre de 2028. O ramal previsto para Pernambuco ainda não possui cronograma oficial de conclusão.

Projeto iniciado há duas décadas

Lançada durante o primeiro mandato de Lula, a Ferrovia Transnordestina começou a ser construída em 2006 e passou por sucessivas paralisações, revisões de projeto e mudanças de concessionária ao longo dos últimos vinte anos.

Quando concluída, terá aproximadamente 1.200 quilômetros de extensão, ligando Eliseu Martins, no Piauí, ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no Ceará, passando também pelo oeste de Pernambuco e atravessando 53 municípios nordestinos. O empreendimento é considerado estratégico para o escoamento da produção agrícola e mineral da região e para a ampliação da competitividade logística do Nordeste.

A visita desta quinta-feira foi a segunda de Lula ao Ceará em 2026 e a terceira, desde o início do atual mandato, dedicada à Transnordestina. Após a agenda em Quixeramobim, o presidente seguiu para Juazeiro do Norte, onde participou da entrega de ônibus escolares e de unidades odontológicas móveis destinadas aos municípios cearenses.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

TRANSPORTES - FERROVIAS - CSN PROMETE ENTREGAR MAIS 120 KM DA TRANSNORDESTINA ATÉ O FIM DO ANO

Empresa anuncia novo cronograma das obras, entrega 100 vagões, confirma ligação ferroviária ao Porto do Pecém e participa da formalização de protocolo para porto seco

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A programação no Ceará também marcou a entrega de 100 vagões graneleiros, que serão destinados principalmente ao transporte de grãos e fertilizantes ao longo da ferrovia

A promessa da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) de entregar mais 120 quilômetros da Ferrovia Transnordestina até o fim deste ano foi um dos principais

anúncios feitos durante a cerimônia realizada nesta quinta-feira (2), em Quixeramobim (CE). O compromisso foi assumido pelo diretor executivo de Infraestrutura e Logística da empresa, Tufi Daher, que também afirmou ter cumprido a meta apresentada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a visita anterior às obras da ferrovia.

“Você fez uma promessa para mim, e está cumprindo sua promessa. Eu fiz uma promessa para o senhor e também estou cumprindo. Há um ano, quando disse que não ia faltar dinheiro e ia liberar recursos, eu falei que ia entregar no mínimo mais 100 km em menos de um ano”, afirmou.

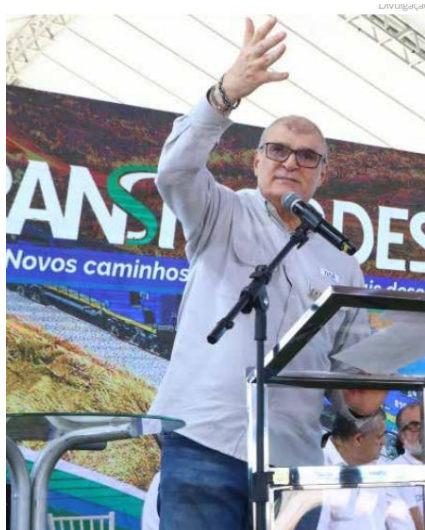
Em seguida, o executivo anunciou um novo cronograma para a obra. “Em 11 meses, a gente está entregando mais 100 km. E quero fazer outra promessa. Até o final deste ano, nós vamos entregar mais 120 quilômetros de ferrovia”.

Segundo Tufi Daher, atualmente cerca de 5.500 trabalhadores atuam diretamente na construção da Transnordestina, com mais de 1.300 máquinas distribuídas pelos diversos canteiros de obras. Caso o cronograma seja cumprido, aproximadamente 155 quilômetros permanecerão pendentes para a conclusão da primeira etapa da ferrovia, prevista pelo governo federal para 2027.

Outro anúncio da cerimônia foi a assinatura da ordem de serviço para a construção do Ramal Nelog, ligação ferroviária que conectará a Transnordestina ao Terminal de Uso Privado (TUP) Nelog, instalado no Complexo Industrial e Portuário do Pecém. O ramal integrará a ferrovia à estrutura portuária cearense, ampliando as alternativas para a movimentação de cargas pelo complexo.

A programação também marcou a entrega de 100 vagões graneleiros, adquiridos por meio de investimento de R\$ 100 milhões. Os equipamentos serão destinados principalmente ao transporte de grãos e fertilizantes ao longo da ferrovia. Segundo informações apresentadas durante o evento, um trem formado por 100 vagões possui capacidade equivalente à carga transportada por cerca de 357 caminhões graneleiros.

Além da entrega dos novos equipamentos, o governo federal anunciou a fabricação de outros 370 vagões para ampliar a capacidade operacional da Transnordestina.



A cerimônia também marcou a formalização de um protocolo de intenções para a implantação do Porto Seco de Quixeramobim. Segundo o governo federal, o empreendimento prevê aproximadamente R\$ 1 bilhão em investimentos privados e será voltado à armazenagem, consolidação e distribuição de cargas, em apoio às operações logísticas da ferrovia.

O diretor executivo de Infraestrutura e Logística da empresa, Tufi Daher, disse ter cumprido a meta apresentada ao presidente Lula durante a visita anterior às obras da ferrovia

Durante o evento, o governador do Ceará, Elmano de Freitas, afirmou que a Transnordestina deverá reduzir custos logísticos e ampliar a competitividade da produção agrícola nordestina, especialmente no transporte de grãos. Já o ministro dos Transportes, George Santoro, destacou os impactos econômicos associados à expansão da malha ferroviária.

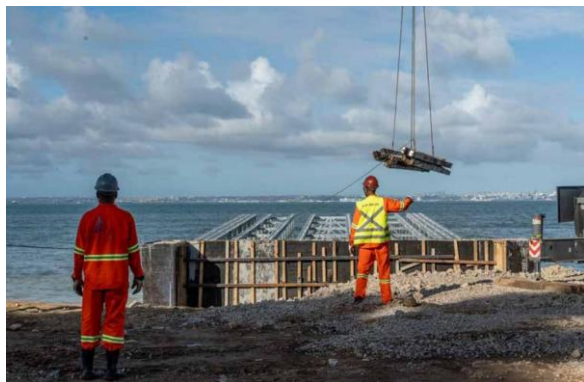
“Ferrovia, em economia, presidente, cria um fenômeno chamado aglomeração. Juntar pessoas, juntar atividades econômicas, juntar equipamentos públicos, reduzindo custos, aumentando a produtividade e melhorando a vida das pessoas”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 03/07/2026

TRANSPORTES - RODOVIAS - PONTE SALVADOR-ITAPARICA RECEBE APOORTE FEDERAL DE R\$ 3 BILHÕES

Projeto prevê ligação de 12,4 km entre a capital baiana e a ilha e redução do tempo de travessia de cerca de uma hora para 15 minutos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A ligação é considerada estratégica para a mobilidade entre a Região Metropolitana de Salvador, o Recôncavo Baiano, o Baixo Sul, o Extremo Sul e a Chapada Diamantina

O governo federal anunciou nessa quarta-feira (1º) um aporte de R\$ 3 bilhões para a construção da ponte Salvador-Ilha de Itaparica, na Bahia. O investimento será destinado ao Sistema Rodoviário Salvador-Itaparica, que inclui a estrutura da ponte e um conjunto de intervenções viárias associadas, e integra o Novo PAC.

O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante cerimônia de assinatura do protocolo de intenções para viabilização do investimento. Segundo o governo, a obra contará com participação da União na estruturação financeira do empreendimento.

Com 12,4 quilômetros de extensão, a ponte será a maior da América Latina e deverá reduzir o tempo de travessia entre Salvador e a Ilha de Itaparica de cerca de uma hora para aproximadamente 15 minutos. O projeto também prevê integração com o Rodoanel Metropolitano de Salvador e conexão com diferentes eixos rodoviários da região.

Durante o evento, Lula afirmou que a obra deve contribuir para o desenvolvimento regional. “A construção dessa ponte é necessária para desenvolver a Bahia no século XXI”, disse.

O presidente também mencionou medidas relacionadas ao entorno do empreendimento. “Além de pensar nos cidadãos trazendo uma obra tão grande para a região, tivemos coragem para frear a especulação imobiliária”, afirmou.

A União informou ainda a cessão de mais de 35 mil metros quadrados de áreas destinadas a apoio às obras, além da instalação de uma plataforma provisória para execução da construção.



O ministro dos Transportes, George Santoro, afirmou que o projeto faz parte da estratégia de integração logística na região metropolitana de Salvador. “Esse projeto se integra perfeitamente no Rodoanel Metropolitano de Salvador, economizando muitos quilômetros e muito tempo no deslocamento de pessoas e cargas”, disse.

Durante o evento, Lula afirmou que a obra deve contribuir para o desenvolvimento regional. “A construção dessa ponte é necessária para desenvolver a Bahia no século XXI”, disse

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, destacou o impacto viário da nova ligação sobre o sistema atual, especialmente na BR324, principal acesso à capital. Segundo ele, a obra deve reduzir o fluxo de veículos e melhorar o escoamento de cargas no estado.

O empreendimento faz parte do Sistema Rodoviário Salvador-Itaparica e inclui, além da ponte, 4,4 quilômetros de vias estruturadas em Salvador, uma via expressa de 22 quilômetros na Ilha de

Itaparica e a duplicação de 8 quilômetros da BA-001, no trecho entre Tairu e a Ponte do Funil. O investimento total previsto é de R\$ 13,3 bilhões.

A ligação é considerada estratégica para a mobilidade entre a Região Metropolitana de Salvador, o Recôncavo Baiano, o Baixo Sul, o Extremo Sul e a Chapada Diamantina.

Segundo o governo federal, os investimentos em infraestrutura de transportes na Bahia passaram de R\$ 689,3 milhões em 2022 para R\$ 1,723 bilhão em 2026.

A Ilha de Itaparica, localizada na Baía de Todos-os-Santos, é um dos principais destinos turísticos do estado, com forte fluxo de visitantes nacionais e estrangeiros, especialmente durante períodos de alta temporada.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

TRANSPORTES - PORTOS – CARAVANA DA INOVAÇÃO PORTUÁRIA REFORÇA AGENDA DE SUSTENTABILIDADE

Dois dias de programação no Porto de Maceió incluíram visitas técnicas, debates sobre transição energética e apresentação de soluções tecnológicas para o setor

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A 8ª edição da Caravana da Inovação Portuária combinou atividades de imersão técnica, visitas a instalações portuárias e debates sobre o futuro da infraestrutura marítima no país

A 8ª edição da Caravana da Inovação Portuária, iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), reuniu autoridades, especialistas, empreendedores e representantes do setor portuário em dois dias de programação em Maceió (AL), com

foco em inovação, sustentabilidade, transição energética e integração com o ecossistema de ciência e tecnologia.

Realizado no Senai e em estruturas ligadas ao Porto de Maceió e ao Centro de Inovação do Jaraguá (CIPT), o evento combinou atividades de imersão técnica, visitas a instalações portuárias e debates sobre o futuro da infraestrutura marítima no país. A agenda destacou ainda a formação profissional, a atração de investimentos e o uso de tecnologias voltadas à eficiência operacional e à descarbonização do setor.

No balanço geral dos dois dias, a Caravana reforçou a estratégia do governo federal de aproximar o setor portuário de ambientes de pesquisa, startups e instituições de ensino. O objetivo, segundo o MPor, é ampliar a participação da inovação na cadeia logística e estimular soluções voltadas a eficiência, sustentabilidade e gestão de riscos.

A programação desta quinta-feira (2) concentrou os principais debates estratégicos da Caravana, com painéis voltados à inovação portuária, transição energética e sustentabilidade no setor marítimo. Um dos eixos centrais foi o ecossistema de inovação em Alagoas, além de discussões sobre riscos e seguros no ambiente portuário e mecanismos de financiamento para projetos de infraestrutura e pesquisa.

O diretor da Secretaria Executiva do MPor, Tetsu Koike, destacou a necessidade de evolução tecnológica nos portos brasileiros e relacionou inovação à agenda ambiental do setor. “A luta diária



dos portos é aumentar a capacidade, reduzir deficiências, atrair mais cargas e mais negócios. Mas a prioridade do Porto de Maceió, no sentido de inovação, é reduzir a emissão de carbono e há várias tecnologias hoje, de regulações e diretrizes internacionais, que orientam esse caminho. É a inovação verde”, afirmou.

Outro destaque do dia foi o painel “Inovação e Transição Energética no Setor Marítimo”, que contou com a participação do embaixador da Noruega no Brasil, Kjetil Elsebutangen. Ele defendeu avanços práticos na agenda de descarbonização e apontou a necessidade de viabilidade econômica e coordenação entre governos e setor privado.

“Precisamos passar para a fase concreta de descarbonização. Isso só acontecerá se conseguirmos consolidar transformações economicamente viáveis, como garantir a disponibilidade de combustíveis sustentáveis a preços competitivos, permitir que os portos ofereçam estrutura adequada para o abastecimento, viabilizar o aumento da demanda do mercado para assegurar os investimentos, determinar regras claras e confiáveis para as empresas planejarem e darem celeridade às previsões de investimentos, além de transformar estudos e planos em pilotos reais”, disse.

Ainda na programação do segundo dia, o painel “Do Porto à Plataforma: como transformar desafios portuários em projetos de inovação de alto impacto” apre sentou iniciativas do MPor voltadas à sustentabilidade. A coordenadora-geral de Navegação Marítima, Bruna Roncel, destacou a Política de Sustentabilidade lançada em 2025, com metas de descarbonização, eletrificação de terminais e estímulo ao uso de combustíveis sustentáveis.

Ela também citou o “Pacto pela Sustentabilidade” e o “Selo Verde”, que classificam empresas em níveis de certificação conforme desempenho ambiental, social e de governança.

O dia também foi marcado pela apresentação de startups selecionadas no Desafio Senai Hub/Polo de Inovação, com pitches voltados a soluções tecnológicas aplicáveis à logística e à operação portuária. As iniciativas reforçaram o papel do ecossistema de inovação de Alagoas e a atuação do Hub Senai como ambiente de desenvolvimento de tecnologias e aceleração de projetos.

Primeiro dia

Na abertura da Caravana, na quarta-feira (1º), a programação foi dedicada a visitas técnicas ao Porto de Maceió, ao Centro de Inovação do Jaraguá (CIPT) e ao Hub Senai. A proposta foi proporcionar aos participantes uma visão prática da infraestrutura portuária e do ambiente de inovação instalado na capital alagoana.

Durante a visita ao Porto de Maceió, os participantes conheceram a estrutura operacional, que conta com seis berços em atividade e capacidade para receber navios de até 330 metros de comprimento.

O primeiro dia também incluiu passagem pelo CIPT, considerado o maior hub de tecnologia de Alagoas. O centro abriga mais de 30 empresas e já gerou centenas de empregos, além de programas de capacitação tecnológica como o Oxetech Lab.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

TRANSPORTES - PORTOS - PORTO DE SÃO FRANCISCO AUTORIZA EDITAL PARA AMPLIAR ACESSO DA BR-280

No aniversário de 71 anos, porto catarinense anunciou pacote de obras de infraestrutura com investimentos de R\$ 27 milhões

Por CÁSSIO LYRA redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, autorizou a publicação do edital para a contratação da empresa responsável pelo projeto de ampliação da BR-280, principal via de acesso ao

complexo portuário e aos demais terminais da região. O anúncio foi feito na quarta-feira (1º), data em que o porto celebrou 71 anos, durante a divulgação de um pacote de investimentos em infraestrutura.



De acordo com a Autoridade Portuária, a ampliação permitirá aumentar a capacidade de estocagem, otimizar o fluxo de entrada e saída de mercadorias e reduzir gargalos

Com aporte de até R\$ 12 milhões, provenientes de recursos próprios, o projeto contempla a intervenção em um trecho total de 1,4 quilômetro. As obras terão início no quilômetro zero da BR-280, em frente ao Terminal Santa Catarina (Tesc), e incluem a implantação de duas novas faixas de rolamento em cerca de 800 metros da rodovia, além de outros 600 metros na Avenida Engenheiro Leite Ribeiro, que conecta a BR ao porto. A expectativa da Autoridade Portuária é de que os trabalhos

sejam concluídos em até dez meses.

A contratação prevê serviços de pavimentação, restauração, drenagem, sinalização e outras intervenções complementares. O objetivo é ampliar a capacidade de acesso ao complexo, melhorar o fluxo de caminhões e dar mais eficiência à movimentação de cargas.

Além da ampliação viária, foram anunciados R\$ 27 milhões em novos investimentos voltados à melhoria da infraestrutura portuária. Durante a solenidade, três novos armazéns foram inaugurados na área operacional. As estruturas somam 15 mil metros quadrados de área de armazenagem, com cerca de 5 mil metros quadrados cada.

De acordo com a Autoridade Portuária, a ampliação permitirá aumentar a capacidade de estocagem, otimizar o fluxo de entrada e saída de mercadorias e reduzir gargalos operacionais.

“Aumentamos em 20% a nossa capacidade de armazenagem com estes novos galpões, utilizando o que há de mais moderno, com tecnologia de controle, autorizados pela Receita Federal. Eles serão utilizados para recepção de material importado, sobretudo aço. Então, a gente vê hoje aqui que já tem inclusive bobinas, já estamos utilizando esse armazém, mesmo agora na data da inauguração. Isso vai ser muito importante para a produção industrial catarinense e brasileira na recepção desses insumos”, destacou o presidente do Porto de São Francisco, Cleverton Vieira.

Outros investimentos também serão direcionados para obras de modernização e reestruturação dos sistemas de drenagem pluvial e esgotamento sanitário, além da implantação, ampliação e adequação do sistema de combate a incêndio, com instalação de hidrantes e sprinklers.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 03/07/2026

TRANSPORTES - CANAL DO PORTO DE SANTOS É REABERTO APÓS PARALISAÇÃO POR NEVOEIRO

Navegação ficou suspensa desde a madrugada desta quinta-feira (2) devido à baixa visibilidade; travessias litorâneas também foram afetadas

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A navegação no Porto de Santos foi suspensa desde a madrugada desta quinta- -feira (2) em razão da baixa visibilidade causada por intenso nevoeiro. A condição também afetou travessias litorâneas na região.

O canal permaneceu fechado durante toda a manhã após a visibilidade cair para menos de 500 metros, conforme determinação da Capitania dos Portos de São Paulo. A medida interrompeu as manobras de embarcações e impactou as operações do maior complexo portuário da América Latina.

Ao todo, 10 operações deixaram de ser realizadas no período, sendo sete entradas e três saídas de navios. Com a melhora das condições climáticas, o canal foi reaberto e a navegação retomada de forma gradual no início da tarde de quinta-feira.

Essa foi a segunda interrupção consecutiva provocada pelo nevoeiro. Na quarta-feira (1º), o acesso ao porto já havia sido fechado em dois momentos pelo mesmo motivo.

A baixa visibilidade também atingiu as travessias litorâneas administradas pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil). Como medida preventiva, algumas linhas tiveram as operações suspensas temporariamente entre a noite de quarta- -feira (1º) e a manhã desta quinta-feira (2).

Foram afetadas as travessias Guarujá-Bertioga, interrompida das 22h24 às 23h59, das 6h28 às 6h37 e das 7h03 às 7h20; Cananéia-Ilha Comprida, paralisada entre 1h19 e 4h30; Santos-Guarujá, suspensão das 5h10 às 6h28; e Vicente de Carvalho-Santos, interrompida entre 5h40 e 7h42.

De acordo com a Semil, todas as travessias operam normalmente neste momento. A pasta ressaltou que as paralisações seguem protocolos de segurança e que as operações são retomadas assim que as condições de navegação se tornam seguras. As equipes seguem monitorando o clima.

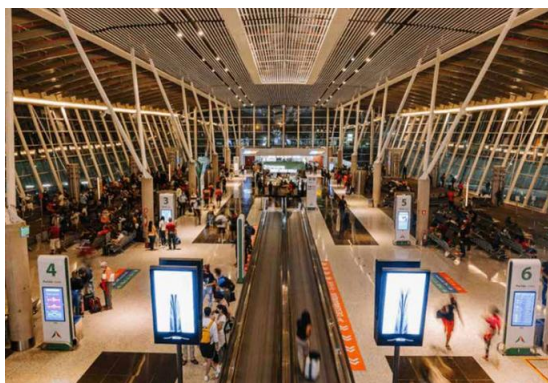
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

TRANSPORTES – AEROPORTOS - AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE MOVIMENTAM 5,1 MILHÕES DE PASSAGEIROS EM 2026

Volume cresce 5,3% em relação a 2025 e atinge melhor resultado desde 2018, segundo dados do Ministério de Portos e Aeroportos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Principal centro de conexões do país, o Aeroporto Internacional de Brasília respondeu pela maior parte da movimentação regional: 6,83 milhões de passageiros no acumulado do ano

Os aeroportos do Centro- -Oeste brasileiro movimentaram 5,1 milhões de passageiros entre janeiro e maio de 2026, consolidando a recuperação e o crescimento da aviação na região. O volume representa aumento de 5,3% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram registrados 4,84 milhões de embarques e desembarques, e marca o melhor desempenho desde 2018.

Os dados compilados pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com base no painel de demanda de oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mostram que a expansão foi impulsionada principalmente pelo mercado doméstico, responsável por 4,92 milhões de passageiros, alta de 5,6% na comparação anual. Já a movimentação internacional alcançou 178,1 mil usuários, mantendo-se em um patamar elevado e mais de 70% acima do registrado em 2022, quando o setor ainda sentia os efeitos da pandemia.

No entendimento do MPor, o resultado ganha ainda mais relevância diante do cenário de aumento dos custos operacionais da aviação. Mesmo com a alta no preço do querosene de aviação (QAV) e o aumento dos custos para o setor, a demanda por viagens continua crescendo, demonstrando a importância do transporte aéreo para a mobilidade, os negócios e o turismo na região.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, os números demonstram a resiliência e a importância estratégica da aviação brasileira. “Isso mostra que os investimentos em infraestrutura, conectividade e aviação regional estão ampliando o acesso da população e impulsionando o desenvolvimento econômico do Centro-Oeste e de todo o país”, afirmou.

Destaques do Centro-Oeste

Principal centro de conexões do país, o Aeroporto Internacional de Brasília respondeu pela maior parte da movimentação regional, com 6,83 milhões de passageiros no acumulado do ano. O terminal desempenha papel estratégico na integração nacional, conectando todas as regiões brasileiras e fortalecendo a malha aérea doméstica e internacional.

Goiânia aparece na sequência, com 1,48 milhão de passageiros, impulsionada pelo dinamismo econômico do estado e pela expansão das atividades ligadas ao agronegócio e ao turismo de negócios. Campo Grande também ultrapassou a marca de 1 milhão de usuários, consolidando-se como importante porta de entrada para o Pantanal e para uma das regiões mais produtivas do país.

Recuperação e crescimento

Para o Ministério de Portos e Aeroportos, os números confirmam uma trajetória consistente de recuperação. Em 2021, auge dos impactos da pandemia, os aeroportos do Centro-Oeste movimentaram apenas 2,39 milhões de passageiros nos cinco primeiros meses do ano. Cinco anos depois, o volume mais que dobrou, evidenciando a retomada da confiança dos usuários e o fortalecimento da infraestrutura aeroportuária regional.



Goiânia registrou 1,48 milhão de passageiros, impulsionada pelo dinamismo econômico do estado e pela expansão das atividades ligadas ao agronegócio e ao turismo de negócios

Ainda de acordo com a pasta, o desempenho de 2026 reforça o protagonismo do Centro-Oeste na aviação nacional. Sustentado pela força do agronegócio, pelo

turismo de lazer e negócios e pela **potência da aviação executiva e regional**, a região movimenta milhões de passageiros e concentra quase 30% dos jatinhos do país.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

TRANSPORTES - AEROPORTOS - AVIAÇÃO - MG TEM TRÊS AEROPORTOS MODERNIZADOS COM INVESTIMENTO DE R\$ 680 MILHÕES

Intervenções em Uberlândia, Uberaba e Montes Claros fazem parte da 7ª rodada de concessões e ampliam a capacidade de atendimento à aviação regional

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, participou, nesta quinta-feira (2), da entrega das obras de modernização dos aeroportos de Uberlândia, Uberaba e Montes Claros, em Minas Gerais. Os empreendimentos integram o bloco de concessão da 7ª Rodada e receberam, juntos, investimentos de R\$ 680 milhões da concessionária Aena, com foco na ampliação da capacidade operacional, segurança e melhoria dos serviços oferecidos aos passageiros.

“Os aeroportos viraram ativos para as cidades, locais de desenvolvimento e de geração de renda. Quando eu vejo as lojas, vejo pessoas que têm um ponto de trabalho, que têm a dignidade de levar o sustento para a sua família. E aqui a gente tem oportunidades de instalar mais lojas, para que a gente possa gerar mais empregos, para que as pessoas possam fazer deste ativo um espaço de oportunidade para o seu crescimento e para o seu desenvolvimento”, afirmou o ministro Tomé Franca.

Para o diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Tiago Faienstein, as obras dos três aeroportos mostram o quanto uma companhia multinacional acredita no Brasil e na capacidade do país em atrair investimentos. “Anac trabalha para ter um ambiente regulatório favorável para que esses investimentos ocorram. Como, por exemplo, a recente regra de infraestrutura mínima para aeroportos regionais, justamente para dar fluidez e facilitar esses investimentos. O MPor também vem, cada vez mais, lançando políticas públicas para fomentar os aeroportos regionais”, declarou.

O presidente da Aena, Santiago Yus, destacou que as obras fazem parte do compromisso da empresa com a modernização da infraestrutura aeroportuária e a melhoria da experiência dos usuários. “O maior efeito desses investimentos aparece quando um agricultor do cerrado mineiro consegue expandir seus negócios para outras cidades e países, quando um médico chega mais rápido a quem precisa dele e quando uma família do sertão vai conhecer o mar pela primeira vez. Democratizar a aviação é encurtar a distância entre uma pessoa e seu destino. E isso é o que um bom aeroporto faz. É o que estamos entregando ao Brasil direito”, destacou.

Obras Em

Uberlândia, principal polo econômico do Triângulo Mineiro e um dos maiores centros logísticos do Brasil, as obras contemplaram a ampliação e requalificação do terminal de passageiros, a modernização das salas de embarque e desembarque com duas pontes de embarque, melhorias nos sistemas de inspeção de passageiros e bagagens, adequações de acessibilidade e a modernização dos sistemas elétricos, de climatização e iluminação. Também foi construído um novo estacionamento.

O aeroporto, que movimentou mais de 1 milhão de passageiros em 2025, exerce papel fundamental na conexão entre o interior mineiro e os principais centros econômicos do país, com as obras a capacidade de processamento de passageiros saltou para 2,1 milhões.

Em Montes Claros, as melhorias incluíram a ampliação e modernização do terminal, a expansão das áreas de processamento para 500 mil passageiros por ano, novos sistemas de inspeção de segurança, intervenções de acessibilidade e a conclusão de uma nova pista de taxiamento. As obras fortalecem a infraestrutura da principal porta de entrada aérea do Norte de Minas, região com forte vocação para a indústria, o comércio e os serviços.

Já em Uberaba, referência nacional no agronegócio e sede de importantes eventos do setor, as intervenções modernizaram o terminal de passageiros, duplicando as áreas de embarque e desembarque e reforço dos sistemas operacionais e de segurança.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

TRANSPORTES - AEROPORTOS – AVIAÇÃO - BRASIL E REINO UNIDO ATUALIZAM REGRAS DE COOPERAÇÃO NA AVIAÇÃO CIVIL

Revisão de documentos entre Anac e UKCAA incorpora mudanças regulatórias pós-Brexit e reforça alinhamento em certificação e segurança operacional

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a Autoridade de Aviação Civil do Reino Unido (UK Civil Aviation Authority, UKCAA) concluíram, nos dias 16 e 17 de junho, a revisão do Manual de Procedimentos de Implementação (MAG) e do Memorando de Entendimento (MoU) que orientam a cooperação regulatória entre os dois órgãos.

Os documentos atualizados já estão disponíveis no portal da Anac e passam a refletir o cenário regulatório pós-Brexit, após o fim do período de transição decorrente da saída do Reino Unido da União Europeia. A revisão também levou em conta a reavaliação de requisitos ligados ao Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) no âmbito do UKCAA Part 145, norma que trata da produção e certificação de aeronaves e componentes no país.

Segundo a agência brasileira, as mudanças incorporam ainda aprimoramentos identificados na prática de certificação, supervisão e atividades de padronização (SIS), além de promover o alinhamento do MAG Anac/UKCAA às versões mais recentes do acordo firmado entre a Anac e a Agência de Segurança da Aviação da União Europeia (Easa).

Entre os pontos atualizados estão ajustes em processos de certificação, vigilância, auditorias, rastreabilidade e reporte mandatório, com o objetivo de harmonizar procedimentos e fortalecer a cooperação entre as autoridades aeronáuticas.

No caso do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional, as duas autoridades concluíram pela equivalência entre os modelos adotados no Brasil e no Reino Unido. Com isso, não houve necessidade de inclusão de condições especiais ou detalhamento adicional nos documentos.

As revisões fazem parte do conjunto de instrumentos internacionais utilizados pela Anac para padronizar procedimentos e facilitar o reconhecimento mútuo de certificações e práticas regulatórias no setor de aviação civil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

TRANSPORTES - AVIAÇÃO - INQUÉRITO SOBRE ACIDENTE DA VOEPASS ENTRA NA ETAPA FINAL

Polícia Federal prevê concluir investigação até o fim do mês, enquanto relatório técnico do Cenipa passa por revisão internacional

Do Estadão Conteúdo



O ATR 72-500 da Voepass caiu em Vinhedo (SP) no dia 9 de agosto de 2024, matando os 58 passageiros e os quatro tripulantes. O voo seguia de Cascavel (PR) para São Paulo

Quase dois anos depois do acidente com o voo 2283 da Voepass, que matou 62 pessoas em 9 de agosto de 2024, as investigações entram na reta

final. O inquérito da Polícia Federal deverá ser concluído até o fim deste mês, segundo a corporação. Já o relatório final do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), da Força Aérea Brasileira (FAB), está em fase de revisão por autoridades internacionais, informou o órgão.

Segundo o advogado Luciano Katarinhuk, a expectativa é de que pessoas que não estavam a bordo e teriam responsabilidade pelo acidente sejam indiciadas.

O voo seguia de Cascavel (PR) para São Paulo quando caiu em Vinhedo (SP). Todos os ocupantes morreram, mas não houve vítimas em solo. Após o acidente, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) cassou o certificado de operador aéreo da Voepass.

Procurada, a Voepass não respondeu. Em manifestação anterior ao Estadão, a empresa afirmou que somente o relatório final do Cenipa poderá apontar, de forma conclusiva, as causas do acidente.

Na terça-feira (30), representantes das famílias tiveram acesso à transcrição das conversas registradas na cabine antes da queda. Segundo a presidente da associação das famílias das vítimas, Fátima Albuquerque, os familiares preferiram não ouvir os áudios por estarem emocionalmente abalados.

“O laudo pericial tem mais de 200 páginas e foi mostrado em primeira mão aos familiares. O que se confirmou é que haverá indiciamentos, ou seja, a responsabilização de pessoas criminalmente pelo que aconteceu”, afirmou Katarinhuk ao Estadão.

Segundo o advogado, o avião não deveria estar em operação. “Todos os responsáveis que mantiveram esse avião voando devem ser responsabilizados, pois deveriam ter deixado o avião em solo. Se o piloto teve culpa, ele pagou com a vida, mas há outros culpados.”

Ele acrescentou que o laudo pericial reúne elementos relevantes, mantidos sob sigilo em razão do andamento do inquérito. “Houve uma sequência de fatores que resultaram no acidente e espero que não haja transferência de culpa para quem morreu”, disse.

Fátima Albuquerque reforçou que a principal reivindicação das famílias é a responsabilização dos envolvidos. “A nossa luta é para que as pessoas sejam indiciadas, principalmente aquelas que comandaram a equipe que culminou com a morte de nossos familiares. Os nossos não voltam, mas é necessário uma consciência da sociedade para que cesse esse tipo de comportamento no país”.

Mãe da médica Arianne Albuquerque, uma das vítimas do voo, Fátima afirma que a tragédia poderia ter sido evitada. “Era minha filha única, minha vida. Quase dois anos depois, a gente está aqui dilacerada e só espera por justiça. O avião não quebrou naquela viagem, ele já estava quebrado. Não foi uma fatalidade”.

Segundo ela, ficou comprovado que o sistema de degelo não funcionava, apesar da previsão de chuva e frio para o trajeto. “Aquele avião não poderia voar. É uma questão de intenção, de não fazer a manutenção, não registrar o erro, submetendo a tripulação a uma situação de risco que foi paga com muitas vidas”.

Na esfera civil, a maior parte das ações já resultou em acordos com as empresas envolvidas. As famílias concentram agora os esforços na responsabilização criminal e administrativa dos supostos envolvidos. Os nomes dos possíveis indiciados não foram divulgados.

Os familiares pretendem realizar uma cerimônia em homenagem às vítimas, embora a dor ainda dificulte qualquer iniciativa. “Estão todos muito revoltados. Perdi minha única filha, uma médica excepcional. A maioria das vítimas era muito jovem, tinha a vida pela frente”.

Segundo Fátima, a associação reúne cerca de 50 mães, embora algumas ainda não consigam participar. “Tem mãe com depressão, tem um casal que não sai do quarto. Uma mãe já morreu, não aguentou. Para nós, todos os dias cai o avião, todos os dias nós perdemos nossos filhos. Só nos resta esperar por justiça”.

Como foi o acidente

Na tarde de 9 de agosto de 2024, um ATR 72-500 da Voepass caiu em Vinhedo (SP), matando os 58 passageiros e os quatro tripulantes.

O relatório preliminar divulgado pelo Cenipa informou que o comandante havia relatado falha no sistema de degelo da aeronave. Também foram registrados os alertas Cruise Speed Low (baixa velocidade de cruzeiro) e Degraded Performance (performance degradada), compatíveis com perda de desempenho em condições de formação de gelo.

Em nota, o Cenipa informou que a investigação está em fase avançada de revisão final por representantes da França e do Canadá, conforme os protocolos internacionais. O órgão reiterou que não há prazo para a conclusão dos trabalhos e que os resultados serão divulgados apenas por meio do Relatório Final Sipaer, que será publicado após o encerramento da investigação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

LOGÍSTICA - MINISTRO DESTACA PAPEL DO TOCANTINS E CONFIRMA PNL 2050 PARA ESTE MÊS

Tomé Franca afirmou que plano será lançado com o Ministério dos Transportes e deve orientar o planejamento do setor nas próximas décadas

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Ao abrir sua participação no seminário, o ministro de Portos e Aeroportos ressaltou a posição geográfica privilegiada do Tocantins e sua relevância para a integração nacional

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, participou, nesta quinta-feira (2), em Palmas (TO), da abertura do Seminário Internacional Logística Tocantins 2045, onde destacou a importância estratégica do estado para o desenvolvimento da infraestrutura logística brasileira e afirmou que o Plano Nacional de Logística (PNL 2050) será lançado, em conjunto com o Ministério dos Transportes, ainda em julho.

O seminário faz parte do cronograma de estudos estratégicos para a integração do sistema de transportes e do escoamento da produção tocaninense nas próximas duas décadas. A

programação contou com três painéis técnicos sobre mobilidade regional, desenvolvimento territorial e planejamento de infraestrutura, além da assinatura de atos voltados à atração de novos investimentos privados no estado.

Ao abrir sua participação, Tomé Franca ressaltou a posição geográfica privilegiada do Tocantins e sua relevância para a integração nacional. “Tocantins reúne características que o colocam numa posição estratégica para o Brasil. Discutir o futuro da logística do estado significa discutir o futuro da logística, da eficiência e da competitividade das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste também”, explicou.

O ministro também destacou a necessidade de planejamento de longo prazo para o setor de infraestrutura e afirmou que o Brasil vive um ciclo de investimentos impulsionado pela combinação de recursos públicos e privados, estabilidade institucional, segurança jurídica e bons projetos.

Ao abordar os investimentos no Tocantins, o Tomé Franca citou as melhorias realizadas no Aeroporto de Palmas por meio da concessão aeroportuária e anunciou novos investimentos no Aeroporto de Araguaína. O terminal será contemplado pelo Programa AmpliAR, iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos que busca levar aos aeroportos regionais a experiência das grandes concessões aeroportuárias do país.

Presente ao evento, o governador Wanderlei Barbosa destacou a localização estratégica do Tocantins no centro do país e defendeu investimentos em infraestrutura para fortalecer o escoamento da produção e consolidar o estado como um polo logístico nacional. “Nós precisamos de infraestrutura para fazer escoamento, para ser um ponto de referência. Nós estamos estrategicamente localizadas no centro do país, cercado por seis produtores importantes do Brasil: Mato Grosso, Piauí, Maranhão, Pará, Bahia e Goiás”, especificou.

Wanderlei afirmou ainda que o Estado tem concentrado esforços na criação de um ambiente favorável à atração de investimentos privados. “Nós queremos levar uma boa infraestrutura para que o empresário tenha conforto para fazer seus investimentos”, explicou.

PNL 2050

Na oportunidade, Tomé Franca reforçou que o Ministério de Portos e Aeroportos lançará, em parceria com o Ministério dos Transportes, o Plano Nacional de Logística (PNL 2050) em julho.

“O documento é exatamente a tradução desse planejamento estratégico entre os diversos modos de transporte para o nosso país a longo prazo, um planejamento para as próximas décadas para que o Brasil possa continuar crescendo e gerando oportunidades para o seu povo”, ressaltou o ministro.

O PNL 2050 é o principal instrumento de planejamento de longo prazo do governo federal para o setor de transportes. O documento consolida o diagnóstico do sistema de transportes nacional e, segundo o próprio governo, foi elaborado com base em matrizes de origem e destino de cargas e passageiros, modelos de simulação da rede nacional de transportes e análises de fluxos logísticos.

Investimentos

O governo federal informa que vem ampliando os investimentos em infraestrutura logística para fortalecer a integração dos modais de transporte e impulsionar o desenvolvimento regional em Tocantins. Entre as principais iniciativas está o aporte de R\$ 1,1 bilhão nas obras de derrocamento do Pedral do Lourenço, etapa considerada estratégica para ampliar a navegabilidade da Hidrovia Tocantins-Araguaia.

Na aviação, o Programa AmpliAR destinará R\$ 55,5 milhões ao Aeroporto de Araguaína para ampliar a conectividade do norte do estado, enquanto o Aeroporto de Palmas recebe investimentos para modernização, ampliação da capacidade operacional e melhorias na infraestrutura, além de integrar a carteira de investimentos do Novo PAC.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

PETRÓLEO E GÁS - PETRÓLEO FECHA EM LEVE ALTA COM MERCADO ATENTO A NEGOCIAÇÕES ENTRE EUA E IRÃ

Contratos futuros seguem próximos de níveis pré-conflito enquanto investidores monitoram diálogos diplomáticos e tensões no Estreito de Ormuz

Do Estadão Conteúdo



Mesmo com o conflito ainda sem resolução definitiva, as projeções para o preço do petróleo no fim de 2026 e em 2027, feitas por diferentes casas, têm indicado uma tendência de baixa

Os contratos futuros do petróleo fecharam em leve alta nesta quinta-feira, 2, mas sendo negociados em torno de seus níveis pré-conflito, com investidores monitorando os avanços nas negociações entre os Estados Unidos e o Irã e a incerteza sobre o futuro do Estreito de Ormuz.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para agosto fechou em alta de 0,16% (US\$ 0,11), a US\$ 68,69 o barril. Já o Brent para setembro avançou 0,32% (US\$0,23), a US\$ 71,80 o barril, negociado na Inter continental Exchange de Londres (ICE).

Na noite de quarta, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores catari, Majed Al Ansari, afirmou que mediadores do Catar e do Paquistão concluíram reuniões separadas com negociadores americanos e iranianos em Doha, citando “progresso positivo”. Para o MUFG, os preços do petróleo provavelmente continuarão sob pressão de baixa à medida que o fornecimento se normaliza e os prêmios de risco geopolítico diminuem.

As dúvidas sobre a soberania do Estreito de Ormuz, contudo, prosseguem. O Quartel-General Central Khatam al-Anbiya do Irã afirmou nesta quinta-feira que qualquer “intervenção” dos EUA no estreito



geraria uma resposta “rápida e decisiva” das forças armadas. Além disso, algumas potências europeias agora parecem aceitar que navios que transitam por Ormuz terão que pagar taxas ao Irã e Omã, de acordo com a Bloomberg.

Sem progresso sobre o programa nuclear iraniano e um acordo sobre grupos relacionados, como o Hezbollah, os riscos de escalada permanecem altos, alerta a XS.com.

O Morgan Stanley, por sua vez, avalia que, para equilibrar o mercado em 2027, os fluxos do Estreito de Ormuz só precisam atingir 65% do nível pré-guerra. A previsão do banco é de US\$ 75 o barril do Brent no quarto trimestre de 2026 e de queda para US\$ 70 no fim do ano que vem.

Mesmo com o conflito ainda sem resolução definitiva, as projeções para o preço do petróleo no fim de 2026 e em 2027, feitas por diferentes casas, têm indicado uma tendência de baixa. Elas variam em intensidade, mas seguem a mesma direção. Enquanto isso, o Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE, na sigla em inglês) mantém expectativas de preços mais altos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

MINERAÇÃO - OURO SOBE IMPULSIONADO POR REVISÃO DAS APOSTAS SOBRE JUROS NOS ESTADOS UNIDOS

Dados do mercado de trabalho pressionam dólar e Treasuries e aumentam demanda por ativos considerados mais seguros

Do Estadão Conteúdo

O ouro encerrou em alta nesta quinta-feira, 2, recebendo impulso da reprecificação da trajetória de política monetária nos Estados Unidos diante dos dados mais fracos que o esperado do mercado de trabalho do país. O cenário pressionou o dólar e os juros dos Treasuries, que competem com o metal dourado pela demanda de ativos seguros.

Na Comex, divisão de metais da bolsa de Nova York (Nymex), o ouro para agosto encerrou em alta de 1,1%, a US\$ 4.125,7 por onça-troy, enquanto a prata para julho teve alta de 0,93%, a US\$ 60,643 por onça-troy.

O ouro operava em queda no início da manhã, mas trocou sinal e passou a subir após a divulgação do payroll. O relatório apresentou resultados bem abaixo do esperado pelo mercado na geração de vagas, apesar da taxa de desemprego ter caído. Diante dos números, os investidores reduziram a probabilidade de uma alta nos juros pelo Federal Reserve (Fed) em setembro. Apesar da queda, a maioria ainda acredita que um aperto monetário deve acontecer até o fim do ano.

O cenário deu força ao metal dourado, segundo a Monaxa. A corretora aponta que os dados dão aos investidores um motivo para acreditar que o Fed pode manter as taxas inalteradas ou se aproximar de cortes caso o mercado de trabalho enfraqueça mais - o que também pressionaria o dólar e os rendimentos dos títulos dos Treasuries, favorecendo o ouro.

Na avaliação do MUFG, o metal precioso pode receber suporte e manter ganhos no curto prazo, caso as expectativas de aperto monetário continuem a recuar. No entanto, uma inflação persistente e a resiliência da economia americana “provavelmente limitam o potencial de alta” do ouro, ainda de acordo com o banco.

No campo geopolítico, o mercado monitora avanços nas negociações entre os Estados Unidos e o Irã, enquanto a Rússia lançou uma nova ofensiva contra a Ucrânia durante a madrugada.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

ENERGIA - MATO GROSSO DO SUL TERÁ PRIMEIRO COMPLEXO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Atvos lança pedra fundamental de nova usina de etanol de milho em Nova Alvorada do Sul, com investimento de R\$ 2 bilhões

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



De acordo com o governador Eduardo Riedel, o novo empreendimento fortalece a política de descarbonização e amplia as oportunidades de desenvolvimento econômico no estado

O primeiro complexo de transição energética de Mato Grosso do Sul será instalado em Nova Alvorada do Sul. O projeto foi lançado oficialmente nesta quarta-feira (1º) e prevê a integração da produção de etanol de cana-de-açúcar, milho e biometano em uma única unidade industrial.

O empreendimento será desenvolvido pela Atvos, que anunciou investimentos de R\$ 2 bilhões no complexo nos últimos três anos. As obras da nova planta de etanol de milho estão previstas para começar no segundo semestre deste ano e devem gerar cerca de 2 mil empregos durante a fase de construção. O início das operações está previsto para o primeiro semestre de 2028.

O lançamento da pedra fundamental contou com a participação do governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel. Segundo ele, o empreendimento fortalece a política estadual de descarbonização e amplia as oportunidades de desenvolvimento econômico. “Um novo centro integrado de produção de energia de maneira rara no Brasil, produzindo etanol de milho, cana e biometano. Este projeto além de gerar empregos para nossa gente, ainda contribui com a nossa política de carbono neutro. Isto gera novas oportunidades e investimentos. Não são apenas benefícios ambientais, mas também econômicos”, afirmou.

O CEO da Atvos, Bruno Serapião, afirmou que o empreendimento dará origem ao primeiro complexo de transição energética do estado e destacou os ganhos operacionais da integração das diferentes fontes de produção. “Uma usina integrada é muito mais eficiente do que uma sozinha. Aqui vamos produzir 100% da biomassa do etanol de milho. Energia limpa e sustentável. Queremos baixar custos, gerar mais produção, dar mais oportunidades, porém sempre respeitar o meio ambiente”, disse.

Nova planta

Quando entrar em operação, a nova unidade terá capacidade para processar 642 mil toneladas de milho por ano. A expectativa é produzir anualmente 273 mil metros cúbicos de etanol, além de 183 mil toneladas de DDG, coproduto utilizado na nutrição animal, e 13 mil toneladas de óleo de milho.

A nova planta integra a expansão da Unidade Santa Luzia, que passará a reunir diferentes rotas de produção de biocombustíveis em um mesmo complexo, combinando cana-de-açúcar, milho e biometano para ampliar a oferta de soluções de baixo carbono.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

AGROBUSINESS - BRASIL AMPLIA ACESSO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS À MALÁSIA, QUÊNIA E TURQUIA

Negociações sanitárias autorizam novas exportações, incluindo insumos para alimentação animal, castanha de baru e material genético bovino

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O governo federal informou nessa quinta-feira (2) a conclusão de negociações sanitárias que abriram novos mercados para produtos do agronegócio na Malásia, no Quênia e na Turquia. As autorizações ampliam a pauta exportadora brasileira nesses países e incluem diferentes insumos destinados à alimentação animal, além de produtos como castanha de baru e material genético bovino.

Na Malásia, as autoridades sanitárias passaram a permitir a importação de produtos de ovos destinados à alimentação animal. Em 2025, o país comprou cerca de US\$ 1,2 bilhão em produtos agropecuários brasileiros, com destaque para itens do complexo sucroalcooleiro, café, cereais, farinhas e preparações.

O Quênia autorizou a entrada de farinhas e óleos de pescado, ingredientes hemoderivados, farinhas e gorduras de origem animal, além de flavorizantes para alimentação animal. No ano passado, as exportações brasileiras de produtos agropecuários para o mercado queniano somaram aproximadamente US\$ 57 milhões, concentradas principalmente em produtos do complexo sucroalcooleiro, produtos florestais, cereais, farinhas e preparações.

Já a Turquia abriu seu mercado para a castanha de baru torrada, material genético bovino, peixes, óleo de peixe e outros animais aquáticos destinados à alimentação animal. Em 2025, o país importou cerca de US\$ 3,2 bilhões em produtos agropecuários do Brasil, sobretudo do complexo soja, além de café, fibras e produtos têxteis.

Segundo o governo federal, as novas autorizações ampliam as oportunidades para as exportações brasileiras em mercados que já mantêm relações comerciais com o agronegócio nacional.

Com os novos anúncios, o Brasil acumula 651 aberturas de mercado para produtos agropecuários desde o início de 2023. De acordo com o governo, os resultados decorrem da atuação conjunta do Ministério da Agricultura e Pecuária e do Ministério das Relações Exteriores nas negociações.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

AGROBUSINESS – OPINIÃO - POSICIONAMENTO DA APROSOJA BRASIL SOBRE O PLANO SAFRA 2026/2027, O CRÉDITO RURAL E O ENDIVIDAMENTO DO SETOR



LUCAS COSTA BEBER

Presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil)
e da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja) de Mato Grosso

opinioao@portalbenews.com.br

Como presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) e da Aprosoja Mato Grosso, venho a público analisar o anúncio do Plano Safra 2026/2027 à luz da realidade que os produtores enfrentam e do que o País precisa para manter a agricultura como motor do desenvolvimento nacional.

O Governo anunciou R\$ 525,1 bilhões para a agricultura empresarial — acréscimo nominal de cerca de R\$ 9 bilhões (1,7%) em relação ao ciclo anterior. À primeira vista, parece continuidade de crescimento. No entanto, a composição revela retrocesso relevante: os recursos para custeio e comercialização caíram de R\$ 414,7 bilhões para R\$ 384,9 bilhões, redução de R\$ 29,8 bilhões. Os investimentos subiram para R\$ 140,2 bilhões. Considerando a inflação acumulada recente de cerca de 4,4%, o plano representa, em termos reais, uma contração de aproximadamente R\$ 13,6 bilhões em relação ao necessário para manter o poder de compra do crédito da safra anterior.

Esse movimento não é isolado. Nos últimos três ciclos, observamos crescimento nominal dos volumes anunciados, mas uma mudança estrutural preocupante: retração relativa das linhas tradicionais equalizáveis e controladas (mais acessíveis e alinhadas à política agrícola) e expansão acelerada da CPR (Cédula de Produto Rural) e de recursos livres de mercado. Na safra 2025/2026, até maio de 2026, o crédito rural empresarial contratado (sem Pronaf) somou R\$ 433 bilhões, queda de cerca de 5% frente ao mesmo período anterior. Retirando a CPR, a retração nas linhas tradicionais foi de



aproximadamente 14%. A CPR, por sua vez, cresceu e passou a representar mais de 42% do total, contra 37,4% no ciclo anterior. No custeio, a queda foi de 12,9%; nos investimentos, de 28,1%. Os recursos equalizáveis recuaram 47% na execução parcial.

Essa evolução confirma o que a Aprosoja Mato Grosso alertou ao Ministério da Agricultura em março de 2026: não basta ampliar o volume nominal se o produtor chega ao ciclo com crédito mais seletivo, caro e condicionado. Parte significativa dos recursos anunciados acaba sendo consumida pela rolagem ou reorganização de passivos anteriores, em vez de financiar nova produção, comercialização e giro da safra.

O contexto de endividamento torna essa distorção ainda mais grave. A inadimplência no crédito rural para pessoas físicas atingiu patamares recordes de 7,4% a 7,6% em meses recentes, segundo o Banco Central. O crédito rural problemático (atrasos, renegociações e prorrogações) superou R\$ 186 bilhões. Dados da Serasa Experian apontam inadimplência rural em torno de 8,2%. No Mato Grosso, o estado líder em produção de soja e milho, registram-se números expressivos de recuperações judiciais e pressão financeira. No Rio Grande do Sul, apesar de índices percentuais mais baixos em alguns levantamentos, o volume absoluto de operações estressadas permanece elevado, reflexo de perdas climáticas acumuladas.

As causas são conhecidas e cumulativas: juros elevados nos últimos anos, eventos climáticos adversos, queda nos preços das commodities (a saca de soja média nacional superou R\$ 180 em 2022 e hoje gira em torno de R\$ 115) e aumento expressivo dos custos de produção — que, medidos em sacas de soja, praticamente dobraram nos últimos seis anos. Investimentos realizados em tecnologia, frota e estrutura nos ciclos anteriores, que sustentaram a expansão da produção brasileira, hoje pesam sobre o fluxo de caixa em um ambiente de menor poder de compra da receita.

Nesse cenário, a recente Resolução CMN nº 5.314/2026, que altera o Manual de Crédito Rural e condiciona prorrogações à “conveniência e decisão” da instituição financeira (além da comprovação de dificuldade temporária e atestado de capacidade de pagamento), gera preocupação adicional. Mecanismos de alongamento, historicamente importantes para gestão de fluxo em anos atípicos, tornam-se mais discricionários exatamente quando a demanda por flexibilidade é maior.

A Aprosoja Brasil reconhece esforços do Governo em reforçar instrumentos de gestão de risco, como Proagro e seguro rural, e em condicionar renegociações à existência de cobertura. São passos positivos. No entanto, a efetividade dependerá da disponibilidade real, do custo acessível e de regras compatíveis com a diversidade de realidades regionais e de porte dos produtores.

O que o setor precisa, e o que defendemos de forma técnica e construtiva, é que a política de crédito priorize dois eixos simultâneos:

1. Garantir que o crédito novo chegue efetivamente à produção — com volume adequado de custeio e comercialização, condições que permitam ao produtor plantar, conduzir e escoar a safra sem que o recurso seja integralmente absorvido por dívidas anteriores.
2. Estruturar uma solução ampla e efetiva para o endividamento acumulado. O texto aprovado no Senado do PL 5122/2023 representa o caminho mais equilibrado e abrangente: linha especial com recursos do Fundo Social do Pré-Sal, carência, juros compatíveis com a atividade, possibilidade de rebate e cobertura ampla (incluindo CPRs e operações de investimento). É fundamental buscar a pacificação e harmonização desse texto com as medidas provisórias e iniciativas em curso, de forma a ampliar o alcance, reduzir burocracia excessiva e assegurar que chegue aos produtores que realmente precisam — não apenas aos que se enquadram em critérios muito restritivos. Soluções parciais ou de volume insuficiente (como os R\$ 12 bilhões de algumas MPs anteriores, frente a necessidades estimadas bem superiores apenas no Rio Grande do Sul) correm o risco de não resolver o problema estrutural.

A agricultura brasileira não é apenas o setor que produz alimentos, fibras e energia. É a principal geradora de divisas via exportações, um dos maiores contribuintes para a arrecadação tributária,



indutora de emprego e renda em toda a cadeia (da indústria de máquinas no Sul e Sudeste à logística e ao consumo interno em estados como Mato Grosso) e pilar da segurança alimentar do País. O produtor rural é, ao mesmo tempo, investidor, consumidor e elo central de um ecossistema econômico que multiplica recursos por toda a sociedade. Quando o crédito não chega ou a renegociação não é viável, o impacto não se limita à porteira: reduz-se a capacidade de investimento, de contratação e de circulação de renda, com efeitos sobre indústria, transporte, comércio e arrecadação pública.

A Aprosoja Brasil e a Aprosoja Mato Grosso mantêm diálogo técnico permanente com o Ministério da Agricultura, o Banco Central, o Congresso e as instituições financeiras. Nossa atuação sempre foi pautada por dados, propostas concretas e busca por soluções que fortaleçam a produção sustentável e a competitividade do Brasil. O momento exige exatamente isso: mais do que números globais robustos, políticas exequíveis que assegurem acesso real ao crédito e condições justas de reorganização do passivo. Assim, o produtor pode continuar cumprindo seu papel de motor da economia brasileira.

Estamos à disposição para contribuir tecnicamente com aprimoramentos que coloquem o produtor no centro das decisões — porque, ao fazer isso, colocamos o Brasil em posição de força.

Lucas Costa Beber. Presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) e da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja) de Mato Grosso.

A AGRICULTURA BRASILEIRA NÃO É APENAS O SETOR QUE PRODUZ ALIMENTOS, FIBRAS E ENERGIA. É A PRINCIPAL GERADORA DE DIVISAS VIA EXPORTAÇÕES, UM DOS MAIORES CONTRIBUÍNTES PARA A ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA, INDUTORA DE EMPREGO E RENDA EM TODA A CADEIA (DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS NO SUL E SUDESTE À LOGÍSTICA E AO CONSUMO INTERNO EM ESTADOS COMO MATO GROSSO) E PILAR DA SEGURANÇA ALIMENTAR DO PAÍS

A APROSOJA BRASIL RECONHECE ESFORÇOS DO GOVERNO EM REFORÇAR INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE RISCO, COMO PROAGRO E SEGURO RURAL, E EM CONDICIONAR RENEGOCIAÇÕES À EXISTÊNCIA DE COBERTURA. SÃO PASSOS POSITIVOS. NO ENTANTO, A EFETIVIDADE DEPENDERÁ DA DISPONIBILIDADE REAL, DO CUSTO ACESSÍVEL E DE REGRAS COMPATÍVEIS COM A DIVERSIDADE DE REALIDADES REGIONAIS E DE PORTE DOS PRODUTORES

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

FINANÇAS - BOLSA SOBE COM PAYROLL FRACO, MAS NY E RECEIO POLÍTICO LIMITAM

Ibovespa fecha em alta de 0,64%, aos 172,7 mil pontos, e leva o índice a reduzir a perda semanal para 0,29%

Do Estadão Conteúdo

Todas as blue chips, tanto financeiras quanto de commodities, fecharam no azul nesta quinta-feira

Ainda que o movimento tenha arrefecido e sido envolto por baixa liquidez, o Ibovespa sustentou alta do início ao fim do pregão nesta quinta-feira, 2. A máxima dos 174 mil pontos pela manhã veio com a leitura de que os Estados Unidos podem não precisar subir juros em 2026, após payroll mostrar criação de empregos menor do que a esperada.

Contudo, a piora das Bolsas de Nova York e os ruídos em torno de como ficará a relação do Brasil com a maior potência do mundo - com proximidade cada vez maior de novo tarifaço -, além de desconforto fiscal, fizeram o índice perder força.

Após abertura estável aos 171.697,17 pontos, o Ibovespa tocou máxima aos 174.425,69 pontos, com alta de 1,59%, diante da euforia dos mercados globais ao payroll, que mostrou criação de 57 mil empregos em junho, em resultado bem abaixo da mediana das estimativas coletadas pelo Projeções



Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), de 110 mil. Os números de geração de vagas de maio e de abril foram revisados para baixo.

Plataforma do CME Group mostra que o mercado reduziu as apostas de alta dos Fed Funds em setembro de 64,3% para 50,6% após o payroll. Contudo, o relatório de emprego americano também mostrou que a taxa de desemprego recuou para 4,2% em junho, abaixo da previsão de manutenção em 4,3%.

Na avaliação do Bradesco, o payroll muda pouco o quadro para o Federal Reserve (Fed), visto que a fraqueza concentrada em devolução setorial e a pressão de custos controlada não alteram a função de reação de maneira relevante, ainda que contrastem com a comunicação recente, que vinha enfatizando um mercado de trabalho forte.

Diante de sinais divergentes do dado americano, os juros dos Treasuries acabaram invertendo o sinal e passaram a subir, o que engatilhando novas máximas da curva a termo brasileira, junto com o desconforto fiscal e político no Brasil. Isso acabou reduzindo o apetite na renda variável, com Ibovespa se afastando das máximas.

“Após os investidores digerirem os dados do mercado de trabalho dos EUA, há uma renovação de temor quanto a como ficará a relação entre o Brasil e os Estados Unidos”, afirma o economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo.

Segundo ele, a aproximação do pré-candidato à Presidência da República pelo PL, Flávio Bolsonaro, com os EUA pode aumentar a tensão política. “A aproximação de Flávio Bolsonaro com os EUA, em detrimento do relacionamento que Lula e Trump nutriam nas últimas semanas, sugere que os próximos meses podem ser marcados por novos atritos com o governo e aumentar a volatilidade”, avalia.

O Ibovespa, por fim, fechou com alta de 0,64%, aos 172.787,62 pontos, levando o índice a reduzir a perda semanal para 0,29% e alongando o avanço anual para 7,24%. O giro financeiro somou R\$ 19,57 bilhões. Por fim, todas as blue chips, tanto financeiras quanto de commodities, fecharam no azul: Petrobras ON (1,27%) e PN (0,34%), Vale ON (0,35%) e alta dos bancos de Itaú PN (0,07%) a Banco do Brasil ON (1,37%).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

FINANÇAS - DÓLAR ENCERRA DIA PRATICAMENTE ESTÁVEL

Cotado a R\$ 5,20, moeda norte-americana teve uma leve queda de 0,04% nesta quinta

Do Estadão Conteúdo

O dólar chegou a ensaiar queda firme frente ao real pela manhã, alinhado ao comportamento da moeda americana no exterior após a divulgação do relatório de emprego (payroll) dos EUA de junho, mas ganhou força ao longo da tarde e encerrou a sessão desta quinta-feira, 2, cotado a R\$ 5,2083 (-0,04%). Na semana, acumula valorização de 0,79%.

Operadores afirmam que o ambiente doméstico, marcado pela percepção de piora do quadro fiscal e de desidratação da pré-candidatura presidencial do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), limita o fôlego do real - especialmente após o fim do chamado “trade do petróleo”, dado mergulho dos preços da commodity com as negociações de paz entre EUA e Irã.

“O mercado local até tentou acompanhar o alívio externo, com o payroll mais fraco esfriando as apostas em alta de juros pelo Federal Reserve neste ano, mas acabou jogando a toalha”, afirma o gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo. “Mesmo com fluxo cambial positivo, não há clima para apostar na queda do dólar, porque a sensação é de que o governo vai aumentar gastos de olho na eleição.”

Depois de tocar mínima a R\$ 5,1593 após a divulgação do payroll, o dólar começou a recuperar terreno, com ajustes intradia. No início da tarde, superou o nível de R\$ 5,21 e registrou máxima de R\$ 5,2197. A febre compradora arrefeceu logo em seguida, sem razão aparente, e a moeda passou a rondar a estabilidade.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

FINANÇAS – OPINIÃO - NEM TODA VOLATILIDADE ECONÔMICA JUSTIFICA REVISÃO CONTRATUAL



WALTER FREITAS

Sócio-diretor na Level, onde atua desde 2009. Bacharel em Ciências da Computação, com especialização em Administração e Tecnologia, tem mais de 25 anos de experiência em Contratos, Tecnologia/Inovação e Educação. É autor dos livros *Gestão de Contratos: Melhores Práticas Voltadas aos Contratos Empresariais* e *Gestão de Contratos: Métricas, Controles e Compliance* e coautor em *Compras Estratégicas e Gestão de Risco de Terceirização*.

opinioao@portalbenews.com.br

A volatilidade econômica passou a ocupar um espaço cada vez maior nas mesas de negociação entre empresas. Oscilação cambial, inflação de custos, aumento de despesas operacionais, mudanças regulatórias e pressão sobre margens têm levado muitas organizações a revisitar contratos de longo prazo, especialmente em setores como infraestrutura, logística, energia e operações complexas.

O movimento é compreensível. Contratos firmados em um determinado contexto econômico podem se tornar mais desafiadores quando o ambiente muda. No entanto, há uma diferença essencial que precisa ser observada: nem toda pressão econômica configura desequilíbrio econômico-financeiro.

Essa distinção é fundamental para evitar que mecanismos legítimos de reequilíbrio sejam utilizados de forma desproporcional ou oportunista. A revisão contratual não deve ser tratada como uma ferramenta automática de recomposição de margem, mas como uma medida técnica, aplicável quando há comprovação de ruptura relevante da equação originalmente pactuada entre as partes.

Em contratos de longo prazo, é natural que existam oscilações de custos. Variações de câmbio, reajustes de fornecedores, aumento de insumos ou mudanças pontuais no opex fazem parte do risco ordinário de muitas operações. O que precisa ser analisado é se essas variações são localizadas e previsíveis ou se representam um impacto estrutural, sistêmico e extraordinário sobre o contrato.

Na prática, a caracterização de um desequilíbrio econômico-financeiro real exige evidências objetivas. É necessário avaliar a matriz de riscos, os critérios de precificação, os indexadores utilizados, a evolução histórica dos custos, o comportamento das principais rubricas, o impacto sobre a operação e o nexo causal entre o evento alegado e a alteração da equação financeira do contrato.

A simples exposição cambial, por exemplo, não é suficiente para justificar a alteração de uma cláusula contratual. Se o contrato envolve insumos dolarizados ou fornecedores internacionais, é preciso compreender se esse risco já estava previsto, se foi precificado adequadamente e se a variação observada extrapola aquilo que poderia ser considerado risco normal do negócio.

Esse cuidado é ainda mais importante em setores como infraestrutura, logística e energia, nos quais contratos costumam envolver altos volumes financeiros, prazos extensos e forte dependência de condições operacionais. Uma revisão mal fundamentada pode gerar insegurança jurídica, pressionar cadeias de fornecimento, comprometer a previsibilidade financeira e abrir espaço para novas disputas.

Por outro lado, ignorar desequilíbrios reais também é um erro. Quando há evento imprevisível, impacto comprovado e quebra da equação original, o reequilíbrio é uma ferramenta necessária para preservar a continuidade da relação contratual e a sustentabilidade da operação.

O desafio está justamente em separar uma situação da outra. Para isso, a análise técnica independente ganha relevância. Ela permite transformar dados operacionais, financeiros e contratuais em uma leitura objetiva, reduzindo percepções subjetivas e ajudando as empresas a tomarem decisões mais seguras.

Mais do que discutir quem deve absorver determinado custo, o mercado precisa amadurecer a forma como estrutura, monitora e revisa seus contratos. Gatilhos bem definidos, indexadores coerentes com a natureza da operação, limites de reajuste, matriz de risco clara e revisões periódicas podem evitar conflitos futuros.

Em um ambiente econômico volátil, contratos bem desenhados deixam de ser apenas instrumentos jurídicos. Tornam-se ferramentas estratégicas de gestão de risco, governança e continuidade dos negócios.

Afinal, volatilidade econômica pode pressionar contratos. Mas só a análise técnica é capaz de demonstrar quando essa pressão se transforma, de fato, em desequilíbrio.

Para empresas que lidam com contratos de longo prazo, o momento é de revisar não apenas cláusulas, mas também critérios de governança, matriz de riscos e mecanismos de acompanhamento. Em cenários de volatilidade, a decisão mais segura não é revisar contratos automaticamente, mas avaliar tecnicamente quando há, de fato, desequilíbrio econômico-financeiro.

Walter Freitas. Sócio-diretor na Level, onde atua desde 2009. Bacharel em Ciências da Computação, com especialização em Administração e Tecnologia, tem mais de 25 anos de experiência em Contratos, Tecnologia/Inovação e Educação.

EM CONTRATOS DE LONGO PRAZO, É NATURAL QUE EXISTAM OSCILAÇÕES DE CUSTOS. (...) O QUE PRECISA SER ANALISADO É SE ESSAS VARIAÇÕES SÃO LOCALIZADAS E PREVISÍVEIS OU SE REPRESENTAM UM IMPACTO ESTRUTURAL, SISTÊMICO E EXTRAORDINÁRIO SOBRE O CONTRATO.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

JUSTIÇA - STF E PF AVANÇAM EM APURAÇÕES SOBRE O FILME 'DARK HORSE'

Uma das investigações é sobre um possível desvio de recursos da produção para Eduardo Bolsonaro se manter nos Estados Unidos

Da Agência Brasil



Em outro processo, relatado por Flávio Dino, a Polícia Federal apura se houve direcionamento de emendas parlamentares para entidades ligadas à produção do filme

Dois processos envolvendo o financiamento do filme "Dark Horse", sobre a carreira política do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), tiveram desdobramentos nos últimos dias.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça pediu nesta terça-feira, 30, que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste sobre notícia-crime que aponta que recursos destinados à produção podem ter sido usados para financiar a permanência do ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos Estados Unidos. O parecer do Ministério Público Federal é o que embasa a decisão do STF sobre se há elementos para abrir um inquérito ou se o caso deve ser arquivado.

Em outra frente, a Polícia Federal (PF) abriu inquérito para apurar se houve direcionamento de emendas parlamentares para entidades ligadas à produção do filme. Este processo está sob a relatoria do ministro Flávio Dino no Supremo.

Em maio, o Intercept Brasil publicou gravações nas quais o senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) solicita recursos ao banqueiro Daniel Vercaro, fundador do Banco Master, para custear "Dark Horse". Parte do valor de R\$ 134 milhões negociado entre a família Bolsonaro e o



banqueiro foi transferida para um fundo sediado no Texas, onde Eduardo mora, e do qual o advogado Paulo Calixto, ligado ao ex-deputado, é um dos controladores.

A notícia-crime que pede apuração sobre a suposta relação de Flávio com Vercaro e a estadia de Eduardo Bolsonaro nos EUA apresentada pelo deputado Lindbergh Farias (PT-RJ). Inicialmente, a ação foi distribuída ao ministro Alexandre de Moraes porque Lindbergh pediu a ampliação do escopo do inquérito que investiga atuação de Eduardo contra autoridades brasileiras, do qual Moraes é relator, para incluir também a conduta de Flávio.

Após parecer da PGR, o presidente do STF Edson Fachin decidiu redistribuí-la a Mendonça devido aos fatos narrados guardarem maior relação com a investigação sobre as fraudes do Master, da qual Mendonça já é relator.

Já o caso relatado por Flávio Dino apura o envio de R\$ 2 milhões em emendas parlamentares, por Mário Frias, a uma ONG de Karina Ferreira da Gama, dona da produtora do filme de Bolsonaro. A justificativa das emendas aponta o financiamento de dois projetos sociais.

A investigação foi aberta após pedido da deputada Tabata Amaral (PSB-SP). O gabinete da parlamentar apontou ligação entre empresas de Karina e suspeitas de que as emendas poderiam estar beneficiando ao filme sobre Bolsonaro. O ministro impôs grau 3 de sigilo às investigações, que permite que apenas ele e as partes tenham acesso ao conteúdo.

Em entrevista coletiva nesta quarta-feira, 1º, o diretor geral da PF Andrei Passos Rodrigues disse que inquérito para apurar os fatos foi aberto na última sexta-feira, 26, após autorização do STF.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

JUSTIÇA - KÁSSIO VAI SE REUNIR COM BIG TECHS

Presidente do TSE marcou encontro para dia 14 e deve abordar receio sobre 'deep nudes'

Do Estadão Conteúdo

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, convocou para o dia 14 de julho uma reunião com os representantes das principais plataformas digitais do Brasil. O objetivo do encontro é firmar um acordo de colaboração com as big techs para combater fake news com potencial de impactar as eleições.

Nunes Marques convidou a ministra Estela Aranha para participar da reunião. Aranha era secretária de Direitos Digitais do Ministério da Justiça antes de assumir uma vaga no TSE por indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e tem experiência em temas ligados à inteligência artificial (IA).

No encontro, os ministros devem levar às plataformas preocupações sobre os chamados deep nudes - conteúdos manipulados que simulam nudez, geralmente de mulheres. A avaliação de interlocutores no TSE é que as plataformas não estão agindo de forma contundente o suficiente para barrar esses conteúdos.

Nas resoluções aprovadas em março, o TSE proibiu as ferramentas de inteligência artificial de realizar, mesmo que solicitado pelo usuário, manipulações de imagens e vídeos com cenas de sexo, nudez ou pornografia envolvendo candidatas e candidatos.

A norma também proíbe que as ferramentas de IA recomendem ou priorizem candidatos e partidos políticos em seus resultados.

O TSE já firmou acordos com as plataformas digitais em pleitos anteriores. Em 2022, sob a presidência do ministro Luís Roberto Barroso, a cooperação foi assinada por Twitter, TikTok,

Facebook, WhatsApp, Google, Instagram, YouTube e Kwai. Entre os pontos acordados, as plataformas se comprometeram a criar filtros para remover rapidamente postagens enganosas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

INTERNACIONAL - ATAQUE DO HAMAS EM ISRAEL COMPLETA MIL DIAS; PAZ É INCERTA

Futuro de mais de 2 milhões de palestinos em Gaza está comprometido. Mesmo com o cessar-fogo, Israel planeja manter 70% do território

Do Estadão Conteúdo



Os palestinos ainda sofrem em Gaza. Os ataques israelenses diminuíram, mas continuam ocorrendo quase diariamente

O ataque do grupo terrorista Hamas, que matou 1,2 mil pessoas e fez 251 reféns em Israel, em 7 de outubro de 2023, e desencadeou a guerra na Faixa de Gaza, completa 1.000 dias nesta quinta-feira, 2. Outros conflitos surgiram na região, e acordos de cessar-fogo frágeis carregam as marcas de ataques persistentes. Tanto israelenses quanto palestinos estão desgastados pela pressão.

O destino de mais de 2 milhões de palestinos em Gaza, em sua maioria deslocados e vivendo em meio às ruínas, permanece incerto. As forças israelenses controlavam mais da metade do território sob o cessar-fogo que entrou em vigor em 10 de outubro, mas o governo de Israel ampliou essa área e afirma que pretende manter 70% do território.

Todos os reféns ou restos mortais das vítimas do ataque de 7 de outubro de 2023 já foram libertados ou entregues pelo grupo terrorista. Sobreviventes relataram fome prolongada, abusos físicos e psicológicos e, em alguns casos, violência sexual.

A retaliação de Israel matou um total de 73.066 palestinos até terça-feira, 30, segundo o Ministério da Saúde de Gaza. Apesar do cessar-fogo, poucas pessoas conseguem entrar ou sair de Gaza. As etapas seguintes do acordo, incluindo o desarmamento do Hamas e a imensa tarefa da reconstrução, permanecem paralisadas.

“É preciso fazer muito mais para que sequer uma aparência de normalidade possa voltar, e estamos muito, muito longe disso”, disse nesta semana Nicolas von Arx, diretor regional do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Palestinos mortos

Os ataques israelenses diminuíram consideravelmente desde que o cessar-fogo entrou em vigor, mas continuam ocorrendo quase diariamente. O Ministério da Saúde de Gaza contabilizou 1.053 palestinos mortos desde o início do cessar-fogo até terça-feira, incluindo mais de 350 mulheres e crianças. Nos últimos dias, entre as vítimas estavam uma adolescente a caminho da escola e uma mãe com sua filha de 1 ano.

“Onde está esse cessar-fogo de que eles tanto falam? Vergonha deles”, disse nesta semana a palestina Wisal Abu Khater após mais um ataque mortal, criticando os árabes que, segundo ela, abandonaram a população de Gaza e estão ocupados assistindo aos jogos da Copa do Mundo.

Na quarta-feira, 1º, as Nações Unidas alertaram que a expansão israelense em Gaza aumenta os riscos fatais para civis em “áreas sem demarcação clara no terreno”.



Gaza está em ruínas

Os palestinos em Gaza dizem que estão chegando ao limite. Abrigados em vastos campos de tendas com serviços básicos escassos ou inexistentes, ou nas estruturas destruídas de edifícios bombardeados, eles continuam vivendo sob o zumbido dos drones israelenses e sob a ameaça diária de ataques.

O cessar-fogo deveria trazer um aumento expressivo da ajuda humanitária, como medicamentos e combustível. Organizações humanitárias e outras entidades afirmam que isso não aconteceu. Todas as passagens de fronteira de Gaza continuam severamente restritas e, em alguns momentos, chegaram a ser completamente fechadas. A ONU afirmou no mês passado que 17 hospitais ainda não estão funcionando.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

INTERNACIONAL - IRÃ FAZ NOVA AMEAÇA SOBRE ORMUZ

País avisa que petroleiros devem usar rotas aprovadas para evitar resposta enérgica

Do Estadão Conteúdo

O comando militar conjunto do Irã advertiu nesta quinta-feira, 2, que todos os petroleiros que atravessarem o Estreito de Ormuz deverão utilizar as rotas aprovadas por Teerã ou estarão sujeitos a uma “resposta imediata e enérgica”, aumentando novamente a tensão em torno da hidrovía, considerada estratégica para o abastecimento global de energia.

O estreito, localizado na saída do Golfo Pérsico, tornou-se um dos principais pontos das negociações que buscam um acordo definitivo para encerrar a guerra na região. O comunicado do comando militar Khatam al-Anbiya, divulgado pela televisão estatal iraniana, foi publicado um dia após diplomatas dos Estados Unidos e do Irã se reunirem com mediadores no Catar.

Não está claro o que motivou a nova ameaça iraniana. No entanto, o Comando Central das Forças Armadas dos Estados Unidos (Centcom) divulgou um comunicado sobre uma reunião realizada no Bahrein com representantes de países do Oriente Médio, na qual os participantes reafirmaram o compromisso com a livre circulação do comércio pelo Estreito de Ormuz.

“Qualquer descumprimento, desvio da rota designada ou desrespeito aos protocolos de navegação da República Islâmica do Irã no Estreito de Ormuz será respondido de forma imediata e enérgica pelas Forças Armadas, colocando em risco a segurança das embarcações infratoras”, afirmou o comunicado iraniano.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

INTERNACIONAL - HOMEM É RESGATADO APÓS OITO DIAS PRESO SOB ESCOMBROS NA VENEZUELA

Vigilante estava trabalhando no momento dos terremotos. A cabine que ele ocupava resistiu ao desabamento do prédio e criou uma bolsa de ar

Do Estadão Conteúdo

Um homem foi resgatado nesta quinta-feira, 2, depois de sobreviver oito dias sob os escombros de um prédio na “zona de desastre” na Venezuela.

Hernán Gil, de 43 anos, estava preso no subsolo do shopping Galerías Playa Grande, em Catia La Mar, no Estado de La Guaira, classificado pela presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, como “zona de desastre”, por ter sido a região mais afetada pelos dois terremotos consecutivos que atingiram o país em 24 de junho.



Ele trabalhava como vigilante noturno no centro de compras e estava dentro de sua cabine quando o primeiro tremor ocorreu. Enquanto o prédio desabava, a cabine resistiu, protegendo-o dos escombros e criando uma importante bolsa de ar.

Uma equipe especializada da Cruz Vermelha da Costa Rica detectou os primeiros sinais de vida e estabeleceu contato com o homem no domingo

“Quando o encontramos, ele pediu que não contássemos à esposa que estava vivo, caso não sobrevivesse”, disse o socorrista da Cruz

Vermelha da Costa Rica Minyar Collado à Associated Press. “Jamais o deixaríamos aqui”, acrescentou.

A mulher de Gil, Gusbimar González, acompanhou de perto a operação de resgate. Ela disse à Associated Press que passou dias em desespero antes de saber que os socorristas haviam entrado em contato. “Quando soube que ele estava vivo, vi um raio de luz na escuridão”, afirmou. O casal tem dois filhos, de 8 e 10 anos.

Uma equipe especializada da Cruz Vermelha da Costa Rica detectou os primeiros sinais de vida e estabeleceu contato com o homem no domingo, 28. A operação de resgate de Gil começou na segunda-feira, 29, e contou com equipes da Venezuela, Estados Unidos, El Salvador, Costa Rica, Portugal, México e Chile.

Os profissionais escavaram por mais de três dias para libertá-lo, ao mesmo tempo que forneciam água e ar por meio de sondas e de uma mangueira. Na última fase da operação, quase 30 pessoas trabalharam sem descanso no estacionamento do edifício para retirar os escombros, enquanto dois socorristas cavavam um túnel de três metros.

Orientação

Durante toda a operação, ele foi orientado pela bombeira chilena María Paz Campos. Em um vídeo divulgado pelos Bombeiros do Chile horas antes do resgate, Gil aparece desenhando, aparentemente para passar o tempo. María Paz então lhe pede gentilmente que olhe para a câmera e use óculos de proteção.

“Preciso que você mantenha os óculos de proteção, por causa das pequenas partículas que estão caindo, para evitar que elas entrem nos seus olhos”, disse a bombeira ao sobrevivente venezuelano.

Nesta quinta-feira, Gil foi retirado dos escombros sob aplausos e abraços dos socorristas. Ele foi colocado em uma maca, com máscara de oxigênio, e encaminhado a uma ambulância da Cruz Vermelha, que o levou a Caracas, a 40 quilômetros de distância.

Uma semana após os tremores, a Venezuela já registra 2.295 mortos e 11 mil feridos, além de milhares de desaparecidos. (Com agências internacionais).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026

INTERNACIONAL - JOGADOR DE FUTEBOL É ENCONTRADO MORTO

O jogador de futebol José Manuel Pimentel Berríos, e a mãe dele, Yurbis Berríos, morreram nos terremotos que atingiram a Venezuela na quarta-feira, 24 de junho, informou nesta quinta-feira, 2, o Deportivo La Guaira, clube pelo qual José Pimentel jogava nas categorias de base.

Em uma nota divulgada nas redes sociais, o clube não revelou a idade do atleta, mas disse que ele nasceu em 2010. “Uma alma bondosa, que nos deixa prematuramente, mas cuja alegria e brilho

viverão e permanecerão conosco para sempre”, afirmou o Deportivo La Guaira. A agremiação também desejou paz ao jovem e à mãe e consolo para as pessoas próximas.

José Pimentel estava desaparecido desde o dia em que os terremotos atingiram a Venezuela. O clube não confirmou as circunstâncias da morte de José nem informou quando os corpos foram encontrados. Em outras postagens recentes, o clube lamenta e manifesta condolências por mortes de jogadores de outros clubes e parentes de pessoas ligadas ao futebol.

Dois terremotos atingiram a Venezuela com menos de um minuto de intervalo entre eles na noite de 24 de junho, com magnitudes de 7,2 e 7,5. A região de La Guaira foi uma das mais atingidas pelos sismos. Uma semana após os tremores, a Venezuela já registra 2.295 mortos e 11 mil feridos, além de milhares de desaparecidos que ainda estão sendo buscados.

Quase 59 mil edifícios podem ter sido danificados ou destruídos no país, segundo uma avaliação preliminar de dados de satélite publicada pela Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos (Nasa, na sigla em inglês). “É provável que aproximadamente 58.870 edifícios tenham sido danificados ou destruídos em toda a região afetada”, afirmam os pesquisadores.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/07/2026



JORNAL O GLOBO – RJ

AXIA (EX-ELETROBRAS) LEVA TRÊS DOS QUATRO LOTES OFERTADOS NO LEILÃO DE TRANSMISSÃO DA ANEEL

Deságios sobre a receita anual a ser recebida pela concessionária ficaram acima de 50%

Por João Sorima Neto — São Paulo



Linhas de transmissão de energia: Axia foi a vencedora do leilão da segunda sessão realizado na B3, em São Paulo — Foto: Alexandre Cassiano / Agência O Globo

Com lances ousados, a Axia (ex-Elektrobras) foi a principal vencedora do leilão de quatro lotes para construção e manutenção de linhas de transmissão de energia localizados nos estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que somam 61 quilômetros. Dos quatro lotes ofertados, a Axia levou três deles: lotes 8, 9 e 10. O lote 7 teve como vencedor o consórcio Olympus, formado por

Alupar e Infra II Investment. O certame foi realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na B3, em São Paulo, nesta sexta.

Esses ativos foram devolvidos à União pela empresa MEZ Energia, mas um acordo entre o Ministério das Minas e Energia (MME) e o Tribunal de Contas da União (TCU) permitiu que eles fosse relicitados. A expectativa é de geração de 4 mil empregos até 2029. A MEZ Energia devolveu os lotes após um processo de caducidade (perda da concessão) aberto pela Aneel por conta de atrasos no cronograma das obras. Dos cinco lotes que arrematou entre 2020 e 2021, a MEZ ficou com apenas um, na região metropolitana de São Paulo.

Com o acordo, o TCU confirmou o leilão e determinou à Aneel o ajuste do edital que prevê, entre outros itens, a transferência gratuita aos futuros concessionários dos estudos, licenças ambientais e projetos básicos dos respectivos lotes 7, 8, 9 e 10, que foram oferecidos separadamente. Venceu a empresa que apresentou o maior deságio sobre o valor de receita anual permitida (RAP), que é a



remuneração que as empresas concessionárias de transmissão recebem pela prestação do serviço público de transporte de energia.

O leilão desta sexta foi a segunda sessão do primeiro leilão de transmissão do ano. A primeira foi realizada em março, com cinco lotes ofertados e investimentos de R\$ 3,3 bilhões.

Lances ousados e deságios de mais de 50%

No lote 10, em Mato Grosso, a receita anual permitida (RAP) máxima era de R\$ 49,3 milhões. A Axia fez lance de R\$ 23,7 milhões, deságio de 51,84%. No lote 9, em São Paulo, a RAP era de R\$ 37,9 milhões e a oferta foi de R\$ 16,2 milhões, deságio de 57,24%. Já no lote 8, em Mato Grosso do Sul, com maior número de propostas (seis), a RAP era de R\$ 26,4 milhões e a Axia fez lance de R\$ 10,8 milhões, deságio de 59,04%. No lote 7, também em São Paulo, o consórcio Olympus fez lance de RAP de R\$ 96 milhões enquanto o valor estabelecido pelo edital era de R\$ 201 milhões. O deságio foi de 52%.

Com a vitória, a Axia amplia sua presença no sistema de transmissão brasileiro. Os três empreendimentos demandarão investimentos de R\$ 668 milhões e vão acrescentar, no total, uma receita de R\$ 50,798 milhões após a entrada em operação comercial. Atualmente, a Axia opera cerca de 74 mil quilômetros de linhas de transmissão, o equivalente a 37% da extensão total do Sistema Interligado Nacional (SIN).

"Avaliamos cuidadosamente todas as oportunidades e quando identificamos retorno adequado e aderência à nossa metodologia de alocação de capital, nossa presença será competitiva e consistente. Os empreendimentos conquistados ampliam a capacidade do sistema de transmissão de efetivar a transição energética", disse, em nota, Elio Wolff, vice-presidente executivo da Axia Energia.

Mercado pragmático

O advogado Wagner Ferreira, especialista no setor de energia e sócio do Caputo, Bastos e Serra Advogados observa que o mercado é pragmático e gosta de soluções onde a sociedade sai ganhando.

— O setor elétrico exige dos tomadores de decisão uma visão cada vez mais pragmática e flexível para resolver as questões setoriais, para buscar uma solução possível que traga segurança energética e tarifas mais módicas. Essa relicitação revela justamente isso: como reduzir os riscos na segurança e garantir o melhor arranjo jurídico para atender o consumo — explica.

Para Diogo Nebias, advogado especialista em contratos de infraestrutura e sócio do Panucci, Severo e Nebias Advogados, o resultado do leilão, com deságio de cerca de 50% da RAP, indica forte concorrência e atratividade dos projetos. Ele avalia que os leilões de linhas de transmissão continuam a atrair interessados, mesmo num cenário de juros mais altos.

Um dos fatores que atrai os participantes, diz, é a previsibilidade da receita (RAP). Ainda assim, os juros altos impactam na captação de recursos para o investimento porque reduzem o retorno da concessionária. Portanto, diz ele, há menos players dispostos a investir em novos projetos.

— O sistema elétrico depende da expansão constante das linhas de transmissão. Esta foi a relicitação de quatro lotes que não foram concluídos. Ou seja, esses projetos já eram necessários há cinco ou seis anos e não foram concluídos e, finalizá-los, tornou-se essencial — diz.

Ele observa que o setor elétrico brasileiro é maduro, mas ainda há desafios a serem superados, principalmente regulatórios e de modernização de operação do Sistema Interligado Nacional. Do ponto de vista regulatório, por exemplo, nos últimos anos, houve fortes incentivos para o desenvolvimento de fontes renováveis que hoje enfrentam o "curtailment" (interrupção forçada na geração de energia de uma usina) e distribuidoras com contratos de concessão de longo prazo com diminuição gradual de receitas.

QUEDA DA INDÚSTRIA REFLETE ACOMODAÇÃO APÓS FORTE ALTA DE SEGMENTOS LIGADOS AO PETRÓLEO, DIZ ECONOMISTA QUE VÊ AINDA EFEITOS DE REDUÇÃO DE CONFLITO NO IRÃ

Por Luciana Casemiro



Mesmo com recuo registrado em maio, indústria extrativa tem alta acumulada de 7,9% no ano — Foto: Divulgação

Uma compensação após a forte alta registrada nos quatro primeiros meses do ano, somada aos primeiros efeitos do avanço das negociações entre Estados Unidos e Irã para encerrar o conflito, com o recuo do preço do barril a partir de meados de maio. Essa é a avaliação do economista Stéfano Pacini, pesquisador do Ibre/FGV, para explicar o recuo de 6,1% na

produção de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis e a queda de 2,6% das indústrias extrativas em maio, segundo a Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE.

Os dois segmentos foram os principais responsáveis pelo primeiro resultado negativo da indústria no ano, de 0,2%, desempenho inferior à mediana das projeções do mercado, que apontava alta de 0,3%. Em relação a maio de 2025, a indústria variou 0,2%, contra 2,7% registrado na comparação interanual em abril. O acumulado no ano a alta é de 1,4%. Em 12 meses, de 0,4%.

Pacini ressalta, no entanto, que, apesar do resultado de maio, ambos os setores seguem acumulando crescimento expressivo no ano: 5,1% no caso de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, e 7,9% nas indústrias extrativas.

— Houve um aumento recente da produção, inclusive com reflexos da guerra envolvendo o Irã, que levou o preço do barril do petróleo ultrapassar a cotação de US\$ 100 em alguns momentos. A produção de derivados de petróleo e a indústria extrativa vinham em trajetória positiva desde o fim do ano passado. A queda de maio pode ser vista como uma compensação desses ganhos recentes. Quanto ao efeito do fim do conflito no Oriente Médio, ainda será preciso acompanhar os próximos dados. No resultado de maio, esse impacto ainda é secundário — afirma o pesquisador do Ibre/FGV.

Apesar da retração em maio, o economista Luis Otávio Leal, da G5 Partners, avalia que o crescimento da indústria brasileira em 2026 deverá continuar sendo sustentado, em grande medida, pelo setor extrativo-mineral. Em relatório, Leal destaca que a indústria de transformação acumula alta de apenas 0,2% no ano até maio, enquanto a indústria extrativa registra crescimento de 7,9%. Na avaliação do economista, em um cenário em que os juros devem permanecer elevados por mais tempo, "é difícil imaginar uma retomada forte da produção da indústria de transformação no curto prazo". Por outro lado, acrescenta Leal, o aumento estrutural da demanda global por energia, minerais metálicos e minerais críticos deve continuar favorecendo a expansão da produção da indústria extrativa brasileira.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 03/07/2026

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAI 0,2% EM MAIO, INTERROMPENDO SEQUÊNCIA DE QUATRO ALTAS

Resultado veio abaixo do esperado por analistas de mercado, que projetavam alta de 0,3%

Por Mayra Castro — Rio de Janeiro



As principais atividades que puxaram a queda foram as de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%) e indústrias extrativas (-2,6%). Na foto: Refinaria de Mataripe, na Bahia — Foto: Divulgação/MME

A produção industrial variou -0,2% em maio desde ano, após registrar quatro meses de altas seguidas. Em abril, o setor havia crescido 0,7%. O resultado, divulgado nesta sexta-feira pelo IBGE, veio abaixo das expectativas de analistas de mercado, que projetavam alta de 0,3%.

Em relação a maio de 2025, a indústria teve alta de 0,2%, após avançar 2,7% em abril. No acumulado no ano, o avanço foi de 1,4%, enquanto nos últimos 12 meses, cresceu 0,4%.

As principais atividades que puxaram a queda no mês de maio foram as de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%) e indústrias extrativas (-2,6%).

"Ambas as atividades interromperam cinco meses consecutivos de expansão na produção, período em que acumularam ganhos de 17,1% e 7,4%, respectivamente", explicou o gerente da pesquisa, André Macedo.

Segundo o pesquisador, os itens que mais pressionaram o índice para baixo entre os derivados do petróleo foram o álcool etílico e a gasolina, enquanto minério de ferro, óleos brutos do petróleo e gás natural puxaram o recuo da indústria extrativa.

Carrego estatístico

Stéfano Pacini, economista do FGV Ibre, explica que os grupos de indústria extrativa e derivados do petróleo pesam muito no total da produção industrial, o que levou o índice a ficar negativo este mês, embora tenha sido observada uma melhora em outros segmentos.

— Acho que é um resultado muito mais estatístico de dois setores puxando para baixo do que a indústria toda caindo. Teve um efeito positivo para a indústria extrativa durante a guerra, com o preço do petróleo subindo, com o aumento da incerteza. Mas, uma vez que a incerteza reduz, tinha um carregamento estatístico muito positivo de cinco meses de alta, que levou agora a esse resultado compensatório — apontou.

Já André Valério, economista sênior do Inter, acredita que a dinâmica de mercado também influenciou no resultado:

— Em maio as exportações de petróleo foram bem fracas, menores que as de maio de 2025, refletindo menor apetite da China e também que estava havendo fluxo oriundo do Estreito de Ormuz, mesmo com o estreito fechado, o que fez com que nossas exportações para a Ásia e Índia caíssem muito frente a abril. Além disso, com os EUA explorando o petróleo da Venezuela, eles diminuíram bastante a importação do nosso.

Para ele, a queda de maio reforça a expectativa de desaceleração da atividade industrial para os próximos meses, sobretudo nos segmentos mais ligados ao mercado doméstico, por conta da política monetária restritiva e da tendência de normalização dos preços internacionais da energia.

— Aachamos que os juros estão batendo, sim. O desempenho melhor que esperado da indústria nesse ano é muito reflexo de petróleo e combustível, que não segue a dinâmica doméstica. O restante da indústria se mostra em tendência clara de moderação do crescimento, principalmente bens de capital e de consumo duráveis, que são bastante sensíveis a juros — completa Valério.

No entanto, Pacini ressalva que determinados setores que são mais sensíveis ao crédito também vem mostrando números positivos, como no caso de bens duráveis, o que pode impedir uma maior desaceleração à frente.

— A gente imagina que consumidor não vai comprar um carro com a taxa de juros a 15%. Mas a gente vê que o setor de veículos automotores está melhorando. Teve recentemente um impacto positivo de exportações para a Argentina. A gente tem investimento nesse setor aumentando muito por conta da mudança tecnológica de carros elétricos, com a entrada de mais empresas no Brasil — diz ele, mencionando ainda programas de crédito do governo, como o Move Brasil.

Em maio, o segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias subiu 4,1%, acompanhado de variações positivas nas atividades de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (13,1%) e produtos químicos (3,1%).

“A indústria farmacêutica interrompeu quatro meses consecutivos de queda, enquanto o setor automobilístico marca o seu quinto mês seguido de crescimento impulsionado pela maior produção de automóveis, caminhões e autopeças. Já produtos químicos eliminou o recuo de 2,8% registrado em abril”, analisou Macedo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 03/07/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

SEIS GESTORAS FAZEM PROPOSTA A CREDORES PARA COMPRAR DÍVIDA DA RAÍZEN

Débito está pulverizado entre 19 bancos e milhares de investidores locais e internacionais

Por Cynthia Decloedt (Broadcast) e Altamiro Silva Junior (Broadcast)



A Raízen reestrutura R\$ 65 bilhões em dívidas por meio de um plano de recuperação extrajudicial Foto: Daniel Teixeira/Estadão - 18/09/2023

Seis gestoras se reuniram com credores da Raízen com propostas de intenção de adquirir seus créditos, apurou a Coluna. São elas: IG4, Geribá, Makalu, Mapa, Laplace e Vectis.

A companhia reestrutura R\$ 65 bilhões em dívidas por meio de um plano de recuperação extrajudicial, o qual está pulverizado entre cerca de 19 bancos e milhares de investidores dos mercados de dívida local e externo. O plano de recuperação extrajudicial prevê que 45% das dívidas serão trocadas por ações e o restante do crédito pago com a emissão de novos títulos de dívida de longo prazo.

Após a conversão das dívidas em ações, um grande número de diferentes credores ficará com 80% da Raízen. Entre os bancos, aqueles que têm maior montante de dívida, a participação deve variar entre 2% e 3% da Raízen. Dessa forma, o apelo das gestoras para comprar os créditos está no fato de que, com um número menor de acionistas, a companhia poderá executar sua reorganização operacional e financeira de modo mais eficiente.

Apenas a IG4 trouxe a hipótese de ficar com o controle e pediu explicitamente a assinatura de um acordo de exclusividade para seguir negociando. As demais apresentaram intenção de comprar créditos que garantam uma participação relevante no conselho de administração e suficiente para

influenciar o rumo das decisões e da gestão. Uma fonte afirmou que, para isso, seria necessária uma posição que assegurasse uma conversão para 45% das ações.

Uso da marca Shell

Com exceção da IG4, essas gestoras querem evitar confronto com entraves já presentes no plano de reestruturação, que dá à Shell - sócia da Cosan na Raízen - a possibilidade de encerrar o direito de uso da marca a um investidor com mais de 25% de participação acionária. Está previsto ainda que, caso um único investidor tenha o controle, será preciso realizar uma oferta de compra de ações (OPA). Uma das fontes acrescentou que a IG4, caso siga adiante, pode eventualmente negociar os termos do uso de marca com a Shell.

As discussões ainda não chegaram efetivamente aos termos financeiros e basicamente todas apresentam propostas em que a dívida seria assumida, trocada pelas ações e os credores ressarcidos com a venda das participações no futuro, a um valor melhor do que se encontram atualmente. É uma proposta semelhante ao que já foi feito na Braskem pela IG4 e na Casas Bahia pela Mapa Capital. Nesta quinta-feira, as ações da Raízen eram negociadas a R\$ 0,38.

Makalu, disseram fontes, tem apresentado aos credores a ideia de que pode fazer uma boa gestão das usinas, segmento no qual tem experiência, e é considerado o mais problemático no grupo. Geribá, por sua vez, estaria olhando para os créditos relacionados às operações de combustíveis.

Procuradas, as gestoras não se pronunciaram.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/07/2026

BALANÇA COMERCIAL DO PAÍS REGISTRA SUPERÁVIT DE US\$ 42,3 BI NO 1º SEMESTRE, ALTA DE 40,3%

Com alta no preço dos combustíveis, exportações aos EUA sobem em junho, 1ª alta desde a imposição do tarifaço de Trump ao País

Por Flávia Said (Broadcast)

BRASÍLIA - A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 42,357 bilhões no primeiro semestre de 2026, crescimento de 40,3% em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 30,187 bilhões).

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC) divulgados nesta sexta-feira, 3, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 184,773 bilhões e importações de US\$ 142,415 bilhões.



Balança comercial do País registra superávit de US\$ 42,3 bi no 1º semestre, alta de 40,3%

Nos primeiros seis meses deste ano, as exportações registraram alta de 11,5% na comparação com igual período do ano passado. Houve crescimento nos três setores, com alta de 9,2% em Agropecuária, que somou US\$ 42,654 bilhões; crescimento de 24,2% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 46,427 bilhões; e crescimento de 7,1% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 94,701 bilhões.

Em relação às importações, houve alta de 5,1% na mesma comparação com o ano passado, com queda de 16,3% em Agropecuária, que somou US\$ 2,709 bilhões; retração de 1,3% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 5,898 bilhões; e, por fim, crescimento de 5,9% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 132,862 bilhões.



Só no mês de junho, a balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 9,758 bilhões. O valor foi alcançado com exportações de US\$ 36,277 bilhões e importações de US\$ 26,52 bilhões. O resultado veio abaixo da mediana apontada na pesquisa Projeções Broadcast, de superávit comercial de US\$ 10,6 bilhões

Exportações aos EUA sobem em junho, 1ª alta desde imposição do tarifaço de Trump

As exportações de produtos brasileiros para os Estados Unidos subiram 3,7% em junho de 2026 (totalizando US\$ 3,472 bilhões no mês passado, ante US\$ 3,347 bilhões registrados em junho de 2025).

As importações, por outro lado, diminuíram 12,3% e chegaram a US\$ 3,471 bilhões (foram US\$ 3,959 bilhões no mesmo mês de 2025). Assim, a balança comercial com este parceiro comercial resultou num superávit de US\$ 1 milhão no mês de junho.

Esta é a primeira alta nas vendas aos EUA desde julho de 2025, quando houve a imposição da sobretaxa de 50% aplicada pelo governo Donald Trump aos produtos brasileiros, no início do tarifaço.

“É o primeiro aumento desde julho do ano passado. Havia crescido em julho do ano passado, os meses subsequentes apresentaram queda, agora (a exportação) voltou a crescer”, explicou o diretor do Departamento de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior, Herlon Brandão.

Ele disse que o aumento das exportações brasileiras aos Estados Unidos foi influenciado sobretudo pela alta do preço dos combustíveis. Tiveram aumentos no valor no mês passado os seguintes produtos exportados aos EUA: óleos brutos de petróleo (89,2%), óleos combustíveis (299,3%), aeronaves (60,9%) e carne bovina (89,2%).

“O aumento (nas exportações) para os EUA foi influenciado por esses principais produtos, sobretudo combustíveis, e pelo aumento de preço das cotações internacionais de combustíveis”, disse Brandão em coletiva sobre os dados da balança comercial brasileira. Por outro lado, produtos como aço, ferro gusa e ouro tiveram queda na exportação para esse destino.

No primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, as exportações para os EUA caíram 13,0% e atingiram US\$ 17,428 bilhões. As importações caíram 12,5% e totalizaram US\$ 18,950 bilhões. Dessa forma, a balança comercial com este país apresentou déficit de US\$ 1,522 bilhões no acumulado de 2026.

China, Argentina e União Europeia

As exportações de produtos brasileiros para a China cresceram 24,4% em junho de 2026 (somando US\$ 12,291 bilhões no mês, ante US\$ 9,877 bilhões em junho de 2025). Pelo lado das importações, houve aumento de 27,1% nas compras vindas da China em junho (totalizando US\$ 7,801 bilhões, ante US\$ 6,140 bilhões em igual mês do ano passado). Com isso, o Brasil teve superávit de US\$ 4,490 bilhões com o país asiático no sexto mês deste ano.

No primeiro semestre de 2026, em relação a igual período do ano anterior, as vendas para China cresceram 21,9% e atingiram US\$ 58,322 bilhões. As compras cresceram 8,0% e totalizaram US\$ 38,545 bilhões. Consequentemente, neste período, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 19,777 bilhões.

No caso da Argentina, as exportações caíram 18,1% e somaram US\$ 1,325 bilhão. As importações subiram 17,2% e totalizaram US\$ 1,285 bilhão. Logo, a balança comercial com este parceiro comercial apresentou superávit de US\$ 40 milhões.

No acumulado de 2026, em relação a igual período do ano anterior, as vendas para a Argentina caíram 19,4% e atingiram US\$ 7,352 bilhões. As importações cresceram 3,8% e chegaram a US\$ 6,401 bilhões.



bilhões. Com isto, neste período, a balança comercial com este país apresentou saldo positivo de US\$ 951 milhões.

Sobre o país vizinho, o diretor do Departamento de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Herlon Brandão, argumentou que tem havido uma menor demanda dos argentinos por produtos brasileiros.

As exportações de produtos brasileiros para a União Europeia subiram 32,4% em junho deste ano e somaram US\$ 4,888 bilhões, ante US\$ 3,418 bilhões em junho de 2025. As compras subiram 13,9% (somando US\$ 4,708 bilhões, ante US\$ 4,133 bilhões no mesmo mês do ano passado). A balança comercial com este bloco resultou num superávit de US\$ 180 milhões no mês passado.

No período acumulado de janeiro a junho de 2026, em relação a igual período do ano anterior, as exportações para a União Europeia cresceram 12,8% e atingiram US\$ 26,906 bilhões. As importações caíram 0,4% e totalizaram US\$ 24,263 bilhões. Consequentemente, neste período, a balança comercial com este bloco comercial apresentou superávit de US\$ 2,643 bilhões.

Indagado se já há algum efeito do acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE) nos dados de comércio exterior, Brandão, afirmou que esse impacto ainda não é mensurável.

“É natural e esperado que os importadores da União Europeia - que são os agentes que vão se beneficiar do acordo, uma vez que vão importar os bens sem pagar tarifa - vão aderindo gradualmente a esse volume”, disse. “Tem uso, sim, do acordo já, mas não é mensurável, porque quem se beneficia é o importador da União Europeia”, argumentou.

“Para observar isso [efeitos do acordo] temos que esperar mais um pouco para fazer um levantamento. O que a gente sabe é que já tem relatos de empresas que estão se beneficiando disso, mas certamente tem uso já do acordo nos dois fluxos - de exportação e importação”, completou.

Após mais de 25 anos de negociações, o acordo entre os dois blocos comerciais entrou em vigor provisoriamente em 1º de maio, com a redução gradual de tarifas para 91% dos produtos importados pelo Mercosul e 95% dos produtos importados pela UE ao longo dos próximos anos.

MDIC revisa projeção para saldo em 2026 de US\$ 72,1 bi para US\$ 90 bi

O MDIC revisou a previsão de superávit comercial de 2026 para cima. Agora, a expectativa é de que, no ano, haja superávit de US\$ 90,0 bilhões. A primeira projeção era de que o superávit neste ano fosse de US\$ 72,1 bilhões.

O resultado projetado para este ano é decorrente de uma previsão de US\$ 394,4 bilhões em exportações (13,2% maior que o ano passado) e US\$ 304,4 bilhões em importações (8,6% maior que em 2025).

Em 2025, o saldo comercial foi de US\$ 68,1 bilhões. Se confirmada a previsão do MDIC, haverá uma variação positiva neste ano de 32,3% em relação ao ano passado.

Na corrente de comércio, o número projetado para este ano subiu de US\$ 656,3 bilhões, na primeira previsão, para US\$ 698,8 bilhões, nesta segunda previsão, 11,2% maior que os US\$ 628,5 bilhões registrados no ano passado.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/07/2026

CRISE DOS MOTORES DEIXA AVIÕES PARADOS, CAUSA PREJUÍZO BILIONÁRIO E PRESSIONA SETOR AÉREO

Entrave se deve à entrada em operação de novos modelos de motores, que demandam manutenção mais frequente; reparo chega a levar 300 dias, quando o normal seriam 120

Por Luciana Dyniewicz

Após sofrer por anos com faltas de peças devido às interrupções das cadeias de produção ocorridas na pandemia, o setor aéreo é prejudicado agora por gargalos no segmento de motores. O entrave decorre da entrada em operação de novos modelos de motores de aeronaves, cuja tecnologia ainda não amadureceu completamente e que estão demandando manutenção mais frequente.

Diante desse cenário, filas em oficinas se tornaram comuns e serviços de desmontagem e remontagem dos motores chegam a levar 300 dias — quando o normal seriam 120 —, causando perdas às companhias aéreas.



Fábrica da Embraer; empresa brasileira usa motores da Pratt & Whitney que têm sido pouco eficientes
Foto: Sergio Castro

De acordo com a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), os gargalos causaram um prejuízo de pelo menos US\$ 11 bilhões no ano passado. Entre as causas dessas perdas estão a necessidade de as companhias terem de operar aeronaves mais antigas — que gastam mais combustível —, porque os jatos novos estão parados, e os custos adicionais com manutenção.

O problema dos motores de aviões atingiu seu pico em março de 2025, quando 648 aeronaves, o equivalente a 28% da frota mundial equipada com os novos motores da Pratt & Whitney, estavam paradas, aguardando manutenção, segundo estudo encomendado pela IATA.

Hoje, esse número é de 23%, mas a expectativa é que volte a crescer. Isso porque as fabricantes de aviões prometem uma entrega “sem precedentes” de novos jatos às companhias aéreas. Em 2024, foram entregues dois mil motores dos novos modelos, o que permite colocar no ar mais mil aviões. Entre 2030 e 2040, deverão ser 3.700 motores por ano.

“Esse aumento nas entregas elevará significativamente a demanda por manutenção. O número anual de visitas às oficinas deverá subir de cerca de 600 a 800 em 2025 para mais de 5 mil até 2040 no caso dos motores Leap, e de mil para mais de 2 mil no caso dos motores GTF”, diz a IATA, em nota.

A previsão é que o número de aeronaves comerciais em operação dobre entre 2024 e 2044, passando de 24.730 para 49.210. “Esse crescimento aumentará ainda mais a exposição da aviação a gargalos de capacidade em manutenção, reparo e revisão (MRO) sempre que surgirem problemas inesperados de produção ou de desempenho dos motores em serviço”, afirma o estudo.

No Brasil, Latam, Azul e Gol têm hoje, juntas, 60 aviões parados, o equivalente a 12% da frota. Os números da Latam e da Gol são considerados mais próximos do normal, dado que sempre há aeronaves em manutenção. Dos 174 jatos da Latam, 14 não estão operando e, dos 146 da Gol, 10 estão parados. Na Azul, que tem 170 aviões, são 37 (22%) os que estão estacionados, segundo a base de dados do site Planespotters. As companhias e a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) não quiseram falar sobre o assunto.

Os dois modelos de motores que geraram a crise no setor são os Leap, da fabricante CFM International (joint venture entre a americana GE Aerospace e a francesa Safran Aircraft Engines), e os GTF, da americana Pratt & Whitney. Eles chegaram ao mercado há dez anos, mas suas tecnologias ainda estão em fase de amadurecimento, com ajustes tecnológicos se mostrando necessários para serem mais eficientes.

Procurada, a Pratt & Whitney não retornou. A CFM afirmou estar focada em atender seus clientes. “Fizemos investimentos significativos para aumentar o tempo de permanência dos motores em operação antes da necessidade de manutenção (time on wing), reduzir o custo total de operação e



ampliar a produção, e continuaremos investindo para promover melhorias relevantes. Embora ainda haja muito a ser feito, estamos avançando diariamente para continuar entregando valor de longo prazo aos nossos clientes."

Os motores são usados na nova geração dos aviões mais vendidos da Boeing e da Airbus, o 737 MAX e o A320neo, respectivamente. Eles também estão nos jatos A-220 (o menor modelo da Airbus) e nos E195-E2, da Embraer. O estudo, no entanto, praticamente não cita a empresa brasileira. As fabricantes de aeronaves também não quiseram comentar o assunto.

O que está acontecendo com os motores de aviões?

Segundo o estudo divulgado pela lata, os motores da CFM enfrentam problemas prematuros típicos da fase inicial de amadurecimento da tecnologia. Os entraves têm diminuído o tempo entre uma manutenção e outra. Há relatos de redução de até 30% no tempo de operação dos motores.

Entre os problemas relatados estão, por exemplo, a durabilidade das pás da turbina quando operam em temperaturas elevadas. Modificações para tentar resolver os problemas dos motores da CFM devem ser implementadas em até cinco anos. Com isso, a expectativa é que o tempo de operação dos motores entre uma manutenção e outra alcance o nível da maturidade normal, que fica entre 15 mil e 20 mil ciclos de voo (cada ciclo corresponde a uma decolagem e uma aterrissagem).

No caso do motor da Pratt & Whitney, a questão é mais complicada. Além de problemas de amadurecimento da tecnologia, há também falhas "de qualidade". O estudo da lata afirma que uma "anomalia" tem afetado os discos da turbina de alta pressão e do compressor de alta pressão, o que provocou um aumento na demanda por manutenção dos motores. Devido à falta de capacidade das oficinas mecânicas e à escassez de peças de reposição, as aeronaves têm ficado em solo por períodos prolongados.

Dados os gargalos na cadeia de motores, a lata vem pressionando o setor para que haja uma flexibilização no segmento de manutenção de aeronaves, com, por exemplo, acesso livre aos manuais de oficina e licenciamento de fabricantes terceirizadas para produzir peças.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/07/2026

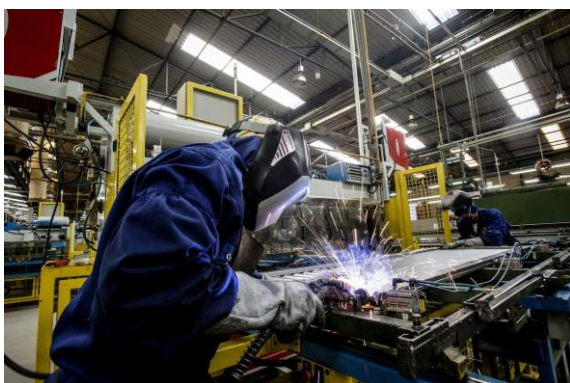
ANÁLISE - INDÚSTRIA PERDE IMPULSO EM MAIO, MAS EMPREGO AINDA É ELEVADO

Por enquanto, baixo desemprego mantém um cenário razoavelmente positivo, mas é difícil dizer se esse quadro se manterá até as eleições

Por Rolf Kuntz

Com recuo de 0,2% em maio, depois de quatro meses de alta, a produção industrial ainda acumulou aumento de 0,40% em 12 meses e de 1,40% no ano, em comparação com igual período de 2025. Os próximos dados poderão indicar se o resultado de maio foi uma perda passageira ou o início de uma fase de menor dinamismo, num quadro já afetado por juros básicos elevados (atualmente em 14,25%). As limitações políticas do período eleitoral impedirão ou restringirão novas medidas governamentais de estímulo à indústria.

As condições de emprego permanecem, por enquanto, favoráveis. Em maio, a indústria contratou 4.974 pessoas com carteira assinada. Outros setores — como serviços (45.655), construção civil (12.096) e agropecuária (10.205) — contrataram contingentes muito maiores, mas a absorção de mão de obra pelo setor industrial tem sido, normalmente, mais modesta que a de outras atividades. Os números são do Ministério do Trabalho e Emprego.



Com perda de maio, produção industrial ainda ficou 4,5% acima do nível de fevereiro de 2020, mês anterior ao início da pandemia, mas 13% abaixo do pico atingido em maio de 2011 Foto: Gabriela Bilo/Estadão

Neste século, o avanço da indústria, especialmente do segmento de transformação, tem sido bem menor que os do setor extrativo, da agropecuária e dos serviços. Pelo menos em parte, isso ajuda a explicar a expansão comparativamente menor do emprego nas fábricas. Algumas deficiências industriais, especialmente na

modernização tecnológica e na integração internacional, foram diagnosticadas há anos e têm recebido atenção do Ministério da Indústria, do Comércio e do Desenvolvimento.

Com a perda de maio, a produção industrial ainda ficou 4,5% acima do nível de fevereiro de 2020, mês anterior ao início da pandemia, mas 13% abaixo do pico atingido em maio de 2011. Na comparação com abril, o recuo mais importante, de 6,1%, ocorreu no segmento de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis. O segundo pior resultado (-2,6%) foi contabilizado nas indústrias extrativas. Do lado positivo, os ganhos de produção foram liderados por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+13,1%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (+4,1%).

Entre as grandes categorias econômicas, bens de consumo duráveis proporcionaram o único resultado mensal positivo, com aumento de 3,6% em relação ao volume de abril, quando a perda de 3,1% sucedeu a três meses consecutivos de expansão. Por enquanto, o baixo desemprego mantém um cenário razoavelmente positivo, mas é difícil dizer se esse quadro se manterá até as eleições, até porque as ações do governo estarão legalmente limitadas nesse período e os juros continuarão elevados por muitos meses.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/07/2026

INDÚSTRIA VAI DEFENDER EM AUDIÊNCIA QUE TARIFA PREJUDICA MAIS OS EUA DO QUE O BRASIL

Confederação Nacional da Indústria, Fiesp e outras entidades vão argumentar, em Washington, que a sobretaxa de 25% seria um erro 'jurídico, econômico e estratégico' para o governo Trump

Por Eduardo Laguna (Broadcast)

A indústria brasileira vai sustentar, na audiência pública de segunda-feira, 6, sobre o novo tarifaço americano, que a medida, se confirmada, prejudicará produtores dos Estados Unidos que dependem de insumos fornecidos pelo Brasil. O argumento central é de que a sobretaxa de 25%, proposta sob a alegação de prejuízos a empresas americanas no Brasil, não se sustenta do ponto de vista jurídico, econômico e estratégico.



Exportadores brasileiros da área da indústria vão reforçar na audiência que não concorrem diretamente, mas sim complementam a produção americana Foto: Emanuel/Adobe Stock

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) estão entre as entidades que participarão da audiência, na Comissão de Comércio Internacional dos EUA, em Washington, a partir das 9h (de Brasília). As duas terão seus argumentos apresentados pelo

embaixador Roberto Azevêdo. Também pediram participação associações das indústrias de calçados

(Abicalçados), máquinas (Abimaq) e ferro-gusa (Sindifer), que vão solicitar a exclusão de seus produtos do tarifaço do presidente Donald Trump.

As manifestações já foram encaminhadas ao gabinete do Escritório do Representante Comercial dos EUA (USTR, na sigla em inglês), responsável por conduzir o processo, no âmbito da Seção 301, sobre políticas e práticas que supostamente prejudicam empresas americanas no Brasil. Associações e empresas tanto do varejo quanto da indústria dos EUA, incluindo vestuário, calçados e aço, também se inscreveram para participar da audiência de segunda-feira.

No dia seguinte, terça-feira, 7, está prevista outra audiência, sobre o processo que incluiu o Brasil na lista de 60 países acusados de importar mercadorias produzidas com trabalho análogo à escravidão ou forçado, o que pode resultar, como medida punitiva, em uma sobretaxa de 12,5%.

Em comum, as entidades brasileiras defendem o diálogo e a cooperação bilateral como o melhor caminho para solucionar disputas comerciais. Nas manifestações, destacam os avanços do Brasil no combate à pirataria e ao desmatamento ilegal, assim como rebatem acusações relacionadas a tarifas preferenciais e de falhas na proteção à propriedade intelectual.

O documento da Fiesp, por exemplo, cita a queda do estoque de patentes pendentes — de 147 mil para cerca de mil — e a simplificação das regras de licenciamento de tecnologias.

A entidade da indústria paulista informa ao USTR que os acordos comerciais do Brasil com parceiros como Mercosul, Índia e México têm escopo bastante limitado, sem prejudicar o comércio americano. Além disso, lembra a Fiesp, as empresas dos EUA pagam uma tarifa média efetiva de apenas 2,6% para acessar o mercado brasileiro, graças a regimes especiais de isenção.

Tarifas teriam ‘efeito bumerangue’

O alerta é que as sanções tarifárias propostas pelos Estados Unidos são contraproducentes e terão efeito bumerangue: tendem a prejudicar mais a própria economia americana do que “disciplinar”, como quer Trump, o mercado brasileiro.

Em linhas gerais, as entidades também argumentam que sobretaxar produtos industriais brasileiros viola o princípio de proporcionalidade da lei americana, por punir setores que não têm qualquer relação com as queixas do governo dos EUA.

A indústria brasileira vai reforçar na audiência que não concorre diretamente, mas sim complementa a produção americana. Como a maior parte das exportações do Brasil para os EUA é de insumos industriais, matérias-primas e bens de capital — feita, muitas vezes, entre filiais e matrizes —, as tarifas funcionariam como um imposto direto sobre produtores americanos, elevando custos e reduzindo a competitividade. Esse choque, sustentam as entidades, tende a ser repassado, inevitavelmente, aos consumidores dos EUA.

A Amcham, câmara de comércio que reúne multinacionais com negócios nos dois países, também encaminhou manifestação à USTR. No documento, sustenta que barreiras contra o Brasil podem desviar o fornecimento desses insumos para concorrentes asiáticos, em especial a China.

O gigante asiático já figura entre os três maiores fornecedores em mais da metade (52,1%) das categorias de produtos que os EUA compram do Brasil. Assim, argumenta a Amcham, as sanções podem aumentar a dependência de países que, ao contrário do Brasil, geram fortes déficits comerciais para os EUA.

Quais são os alvos do enquadramento pela Seção 301

A Seção 301 tem sido usada pelo governo americano para investigar e punir práticas comerciais estrangeiras apontadas pela Casa Branca como injustas ou prejudiciais às empresas americanas. No caso do Brasil, um dos alvos é o Pix.

Em comunicado, o USTR afirma que a proposta de ação é uma resposta da investigação da Seção 301 a respeito de atos, políticas e práticas do Brasil relacionados ao comércio digital e serviços de pagamento eletrônico, tarifas consideradas “injustas e preferenciais”, aplicação de medidas anticorrupção, proteção de propriedade intelectual, acesso ao mercado de etanol, e desmatamento ilegal.

O tema tem conexão com a disputa presidencial no Brasil. O senador e pré-candidato à presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ), aliado de Trump, recentemente manifestou a preocupação de que o tarifaço acabasse beneficiando a campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à reeleição. A participação do senador — que na quarta-feira, 1º, havia pedido o adiamento do tarifaço — está na agenda da audiência de segunda-feira.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/07/2026



VALOR ECONÔMICO (SP)

IMPORTAÇÃO VIA GALEÃO CRESCE 55% APÓS ISENÇÃO DE IMPOSTO

De acordo com a concessionária RIOGaleão, as cargas ligadas ao comércio eletrônico já representam 15% do peso total das importações movimentadas em 2026

Por Paula Martini, Valor — Rio



Além das importações, a maior oferta de capacidade cargueira beneficia setores como petróleo e gás, farmacêutico, aeroespacial e automotivo — Foto: Guito Moreto

O terminal de cargas do Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, recebeu 6,5 milhões de cargas internacionais em junho, volume 55% superior ao registrado em maio, impulsionado pelo crescimento das importações destinadas ao comércio eletrônico. Segundo a concessionária RIOGaleão, o aumento da demanda ocorreu após a entrada em vigor, em 12 de maio, da isenção do imposto de

importação para compras internacionais de até US\$ 50.

De acordo com a concessionária, as cargas ligadas ao comércio eletrônico já representam 15% do peso total das importações movimentadas pelo aeroporto em 2026. O avanço foi acompanhado pela ampliação das operações cargueiras dedicadas ao segmento.

Em junho, o Galeão recebeu três voos exclusivos para transporte de remessas de e-commerce. Dois foram operados pela Qatar Airways Cargo, um deles com cerca de 96 toneladas de carga e outro com mais de 90 toneladas, e um pela Atlas Air, com 93 toneladas. Juntas, as três operações acrescentaram mais de 1,8 milhão de remessas ao volume movimentado no mês e se somam às duas frequências semanais regulares da Atlas Air no terminal.

Até maio, o aeroporto recebia, em média, cerca de 4 milhões de remessas externas por mês. Com o resultado de junho, o terminal passou a operar em um novo patamar de movimentação, segundo a concessionária.

"Essa expansão contribui para atrair novas operações cargueiras e aumentar frequências de voos regulares e, conseqüentemente, cria melhores ofertas de frete aéreo para diversas indústrias", afirmou o gerente comercial do RIOGaleão Cargo, Leandro Lopes.

O aeroporto destacou que, além das importações, a maior oferta de capacidade cargueira beneficia setores como petróleo e gás, farmacêutico, aeroespacial e automotivo, que utilizam o aeroporto como principal porta de entrada para cargas importadas.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 03/07/2026

ALTA DAS EXPORTAÇÕES AOS EUA É PUXADA PELOS PREÇOS, VISTO QUE O VOLUME AINDA RECUA, DIZ BRANDÃO

Apesar disso, o resultado marcou a primeira alta das exportações ao mercado americano desde julho de 2025

Por Giordanna Neves, Valor — Brasília



Contêineres empilhados em navio, no porto de Savannah, na Georgia (EUA) — Foto: Stephen B. Morton/AP

O aumento de 3,7% das exportações brasileiras para os Estados Unidos em junho foi puxado pelos preços, e não pelo volume exportado, explicou o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior, Herlon Brandão. Segundo ele, a quantidade exportada caiu 6,6% no mês passado.

Apesar disso, o resultado marcou a primeira alta das exportações ao mercado americano desde julho de 2025. Após o avanço registrado naquele mês, as exportações passaram a recuar nos meses seguintes.

Entre os principais produtos que puxaram o aumento das exportações brasileiras para os Estados Unidos em junho estão os óleos brutos de petróleo, com alta de 89,15%, óleos e combustíveis, com avanço de 299,3%, aeronaves, com crescimento de 60%, e carne bovina, com alta de 89,2%.

"O aumento para os Estados Unidos foi influenciado para esses principais produtos, sobretudo combustíveis. No caso dos combustíveis, pelo aumento do preço das cotações internacionais. O que acontece com os preços dos combustíveis na balança é que esse efeito de aumento de preço é um pouco defasado", disse Brandão.

"Tivemos o pico do Brent em maio, que foi refletido no preço de exportação do petróleo do Brasil em junho. Então, esse preço subiu e influenciou essa receita de combustível, apesar do volume de petróleo ter crescido também", acrescentou. Nos primeiros seis meses do ano, a exportação para os EUA caiu, em valor, 13%.

"Os Estados Unidos apresentaram destaque no primeiro semestre do ano passado, que era semestre pré-tarifas maiores e [por isso] cresceu a exportação. Então temos base de comparação alta", explicou Brandão.

Outros destinos

Já as exportações para a China cresceram 21,9% nos primeiros seis meses do ano, enquanto as destinadas à União Europeia avançaram 12,8%. Em sentido contrário, as vendas para a Argentina recuaram 19,4% nessa mesma janela temporal, refletindo a menor demanda do mercado argentino, segundo o diretor.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 03/07/2026

PETROBRAS USA COMBUSTÍVEL COM 30% DE CONTEÚDO RENOVÁVEL PARA ABASTECER NAVIO DA TRANSPETRO

Segundo a presidente da petroleira, a mistura B30 "proporciona uma redução de cerca de 22% nas emissões de gases de efeito estufa em comparação ao combustível marítimo convencional"

Por Fábio Couto, Valor — Rio



Navio-tanque Olavo Bilac, da Transpetro, controlada pela Petrobras — Foto: Divulgação/Transpetro

O navio Olavo Bilac, da Transpetro, realizou o primeiro abastecimento de óleo combustível para navegação ("bunker") com mistura de 30% de conteúdo renovável – a chamada mistura B30. A Petrobras, controladora da Transpetro, comercializa o óleo com 24% de combustível renovável adicionado ao bunker.

Em publicação na rede social LinkedIn, na quinta-feira (2), a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse que a embarcação recebeu aproximadamente 400 toneladas do bunker B30 no Porto de Roterdã, Holanda, na quarta-feira (1º).

"O B30 proporciona uma redução de aproximadamente 22% nas emissões de gases de efeito estufa em comparação ao combustível marítimo convencional", disse a executiva na publicação.

Nesta sexta-feira (3), o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, confirmou a operação e disse que o combustível renovável é uma "coisa transformadora, muito importante". Disse também que esse é um dos temas de reflexão para o banco nos próximos anos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 03/07/2026

NAVIO ATINGIDO POR MÍSSIL NO ESTREITO DE ORMUZ PODE SER ENVIADO PARA DESMONTE, DIZ CMA CGM

Ataque, no começo de maio, à embarcação deixou vários tripulantes feridos; grupo não pretende voltar a enviar navios para o Golfo, afirmou o diretor-presidente, Rodolphe Saadé

Por Gus Trompiz e Dominique Vidalon, Em Reuters — Paris



Navios ancorados no Estreito de Ormuz — Foto: Amirhosein Khorgooi/ISNA/Reuters via WANA

Um navio porta-contêineres da CMA CGM atingido por um míssil no Estreito de Ormuz no início de maio sofreu danos tão graves que o grupo francês de transporte marítimo avalia enviá-lo para desmonte, afirmou seu diretor-presidente nesta sexta-feira (3).

O ataque ao CMA CGM San Antonio deixou vários tripulantes feridos, que tiveram de ser evacuados. O navio é uma das dezenas de embarcações comerciais

atingidas durante a guerra entre Irã e Israel.



“Os danos foram tão severos que estamos avaliando se devemos enviá-lo para desmonte”, disse o presidente do conselho e diretor-presidente da CMA CGM, Rodolphe Saadé, durante uma conferência empresarial no sul da França.

Após permanecer retido no estreito por várias semanas, o San Antonio foi escoltado para uma área segura, acrescentou Saadé, sem fornecer mais detalhes.

Segundo ele, o grupo não pretende, por enquanto, voltar a enviar navios para o Golfo. O executivo acrescentou que, atualmente, é o lado iraniano que recomenda que isso não seja feito.

Saadé, que controla a CMA CGM juntamente com outros membros da família, reiterou sua oposição à cobrança de taxas de trânsito para o uso do Estreito de Ormuz, uma das questões que continuam sem solução nas negociações de paz entre Estados Unidos e Irã.

A CMA CGM, terceira maior empresa de transporte marítimo de contêineres do mundo, tinha 14 navios no Golfo quando começou a guerra entre Irã e Israel, conflito que praticamente interrompeu a navegação na hidrovia.

Desde então, várias embarcações deixaram a região e, das que permanecem, a CMA CGM gostaria que outras quatro também saíssem, disse Saadé.

Em entrevista à imprensa francesa nesta semana, o executivo indicou que parte dos navios da companhia na região foi destinada a operar dentro do Golfo.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 03/07/2026

FOLHA DE S.PAULO

FOLHA DE SÃO PAULO - SP

FILHA DE FUJIMORI É OFICIALIZADA COMO NOVA PRESIDENTE DO PERU 26 ANOS APÓS FIM DA DITADURA DO PAI

- Keiko foi derrotada três vezes no 2º turno antes de vencer; posse está marcada para o dia 28 de julho
- Presidente eleita fez campanha enaltecendo legado do pai e promete sair da OEA, assim como ele o fez

Por Daniela Arcanjo

Buenos Aires - Custou quatro eleições, mas a filha de Alberto Fujimori convenceu os peruanos, 26 anos após o país se livrar da ditadura de seu pai, de que deveria ser presidente.

Keiko Fujimori venceu o segundo turno das eleições presidenciais do Peru, no dia 7 de junho, por uma margem de quase 50 mil votos, de acordo com o Onpe (Escritório Nacional de Processos Eleitorais). Foram 50,135% dos votos na agora presidente eleita, ante 49,865% no seu adversário, Roberto Sánchez.

O resultado foi proclamado quase um mês após o primeiro turno devido à demora na apuração, à diferença ínfima entre os dois candidatos e à judicialização da contagem. Assim como Keiko, em 2021, Sánchez tentou anular milhares de votos, especialmente os do exterior, que garantiram a vitória da agora presidente eleita.

A novela não parece ter acabado. Sánchez tem convocado manifestações e, na quarta-feira (1º), apresentou um recurso à CIDH (Comissão Interamericana de Direitos Humanos) questionando a vitória de Keiko.

O deputado de esquerda foi o quarto político a enfrentar a populista de direita em um segundo turno — marca que rendeu a Keiko a alcunha de eterna candidata. Ela inaugurou essa tradição, agora

quebrada, em 2011, quando competiu com o último líder peruano que conseguiu cumprir seu mandato, Ollanta Humala.

Naquele ano, perdeu por menos de três pontos percentuais, fenômeno que também se repetiu nas eleições posteriores. Em 2016, alcançou 49,9% dos votos, contra 50,1% de Pedro Pablo Kuczynski, o PPK; em 2021, os números se repetiram com Pedro Castillo, padrinho do derrotado deste ano.

O que sempre a deixou de fora foi o antifujimorismo, uma das principais forças políticas em um país com partidos praticamente descartáveis e um sistema político formado por instituições fracas.

O rechaço tem explicação. Fujimori governou o Peru de 1990 a 2000 com mão de ferro e se manteve no poder graças a um autogolpe em 1992 —justamente o responsável por dismantlar o sistema político da época, resultando na atual fragmentação e informalidade da política da nação.

A marca de seu regime foi o combate às guerrilhas Sendero Luminoso e Movimento Revolucionário Túpac Amaru, conhecidas pela violência com que atuavam, especialmente nas áreas mais pobres do país. A repressão de Fujimori, por sua vez, incluiu pelo menos dois massacres envolvendo civis. O ditador cumpria uma pena de 25 anos de prisão por crimes contra a humanidade e corrupção quando morreu em 2024, na casa de sua filha Keiko.



Curiosamente, a agora presidente eleita precisou abraçar o legado do pai para vencer, mostrando que o fujimorismo também é uma das correntes ideológicas mais fortes do Peru.

Ollanta Humala (2011-2016), o último presidente do Peru a completar seu mandato; durante seu governo, estourou o escândalo da Odebrechet no país, pelo qual foi preso Cris Bouroncle

Sob o lema "Volta Fujimori, volta a ordem", Keiko se colocou como uma versão atualizada de seu pai. Ajudou a agora presidente eleita a crise de

segurança pela qual o país passa e que fez dezenas de milhares de peruanos saírem às ruas no ano passado, em um ciclo de protestos que acabou derrubando a então presidente Dina Boluarte.

No primeiro turno, no dia 12 de abril, ela escolheu começar o dia da votação sob o tórumulo do ditador. "Eu gostaria que quem estivesse falando aqui hoje fosse meu pai", disse ela horas depois, no típico café da manhã com eleitores e jornalistas que os candidatos fazem nos dias de votação, uma tradição iniciada por Fujimori em 1990.

Na véspera do primeiro turno, afirmou ao Canal N que "são os peruanos que mais desejam uma política linha dura" como a que seu pai implementou. "O tempo está colocando as coisas em seu lugar e, hoje, quando o Peru sangra pelos delinquentes e os extorsionistas, o que pedem é um Fujimori. Aqui estou!", continuou, no mesmo tom, à agência de notícias AFP.

As propostas mais específicas envolvem resgatar a política de tribunais com "juizes sem rosto", medida que garante anonimato a magistrados em certos tipos de julgamento e que foi amplamente utilizada por seu pai nos anos de 1990. A ferramenta, porém, é criticada por organizações de direitos humanos por ter lavado à prisão de centenas de inocentes. Ela prometeu ainda construir quatro megaprisonas de segurança máxima e, assim como seu pai, sair da Corte Interamericana de Direitos Humanos.

Planos menos extravagantes na área de segurança envolvem fortalecer as polícias com novas câmeras e viaturas e criar centros de comando interconectados entre todas as regiões do país que atuariam com a ajuda de inteligência artificial para prevenir crimes.



Candidata à Presidência do Peru, Keiko Fujimori participa de uma entrevista coletiva em Lima; a direitista criticou o atual presidente do país, Francisco Sagasti, por não defender os votos que seriam para ela Angela Ponce/9.jun.21/Reuters

Keiko também absorveu a agenda anti-imigração, repaginando o radicalismo de seu pai para a ultradireita do século 21. "Expulsaremos os cidadãos sem documentos", afirmou ela. A comunidade venezuelana no Peru, a mais numerosa do país, conta com 1,6 milhão de pessoas —14% sem residência autorizada.

No campo da economia, o pilar da sua campanha foi a defesa do legado econômico do seu pai, que estabilizou a economia do Peru por meio da independência do Banco Central e de um marco legal rígido que garante o equilíbrio das contas públicas.

Nesse sentido, fez questão de marcar a diferença com Sánchez, embora o candidato derrotado tenha moderado o discurso econômico quando passou para o segundo turno. A presidente quer reduzir o déficit fiscal peruano para 1% do PIB até 2031 —o de 2025 já havia sido 2,2%, um dos mais baixos da América Latina.



Abelardo de la Espriella, candidato vencedor nos resultados preliminares das eleições colombianas; advogado iniciante na política concorreu com o esquerdista Iván Cepeda, aliado de Gustavo Petro Juan Barreto - 21.jun.26/AFP

Para resolver a alta taxa de informalidade, que passa do 70%, a política quer atrair entre US\$ 5 e 7 bilhões de investimentos até 2031 e criar 3 milhões de empregos.

Ajudou Keiko o fato de que seu adversário tinha duas tarefas, não uma, como ela: tornar-se conhecido pelos eleitores e convencê-los de que era a melhor opção. Isso tendo como padrinho Castillo, atualmente preso por tentar um autogolpe um ano e meio após assumir o poder.

Durante os 15 anos em que não ganhou as eleições, Keiko se ocupou de dominar o Congresso, órgão que ganhou protagonismo desproporcional entre os Poderes do Peru. Um dos principais responsáveis pela instabilidade política que o país atravessa, o Legislativo foi responsável por destituir quatro presidentes nos últimos dez anos.

Desde 2011, o Força Popular é pelo menos a segunda maior bancada do Congresso, chegando a impressionantes 73 assentos de 130 no pleito de 2016. Agora, Keiko passa para a outra parte do

balcão, mas em uma situação um pouco mais favorável do que seus antecessores —seu partido domina o Congresso com 41 dos 130 assentos da Câmara dos Deputados e 22 de 60 no Senado, recriado em 2024.

O grau de domínio do Força Popular sobre as instituições torna a situação da oposição delicada. Mesmo assim, especialistas afirmam que ela ainda precisará negociar, agora com duas Casas, para colocar seu governo em marcha.

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 03/07/2026

GOVERNO CRIA NOVA CATEGORIA DE PARADA DE CAMINHONEIROS PARA DOBRAR ÁREAS DE DESCANSO NO PAÍS

- Portaria trará nova regra para permitir que postos e hotéis sejam reconhecidos como áreas oficiais de descanso para caminhoneiros
- Polícia Rodoviária Federal terá nova função de identificar estabelecimentos aptos para cumprir a Lei dos Caminhoneiros

Por André Borges

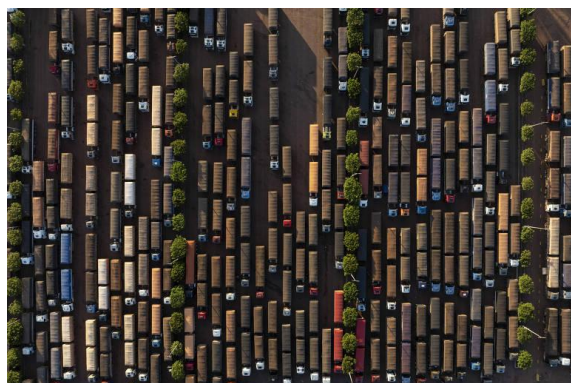
Brasília - O governo federal criou uma nova categoria de paradas de descanso para caminhoneiros, medida que poderá praticamente dobrar a rede atual oficialmente reconhecida como paradas obrigatórias previstas em lei.

A portaria interministerial deve ser publicada neste sábado (4), prevendo as regras para o LRD (Local de Repouso e Descanso).

Pela nova regra, poderão ser incluídos na rede oficial de descanso estruturas como postos de combustíveis, hotéis e restaurantes que já oferecem estrutura adequada para receber motoristas, mas nunca passaram pelo processo formal de certificação do governo.

Com a medida, a expectativa do Ministério dos Transportes é ampliar a rede atual de 194 locais oficialmente homologados, para ao menos 350 pontos disponíveis em todo o país.

O governo deixará de reconhecer apenas locais certificados pelo Ministério dos Transportes, para permitir que estes pontos sejam identificados diretamente pela PRF (Polícia Rodoviária Federal).



Caminhões carregados de soja estacionam em posto de gasolina no entroncamento da BR-163 com a rodovia Transamazônica, próximo a Miritituba, no Pará - Lalo de Almeida - 03.jul.25/Folhapress

Dessa forma, passa a valer um novo modelo de cadastramento de locais para atender às exigências da Lei dos Caminhoneiros, criada em 2015, mas que nunca foi atendida plenamente.

A mudança ocorre em um momento em que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) procura estreitar a relação com os caminhoneiros, base que historicamente esteve entre as mais alinhadas ao bolsonarismo.

Em março, o governo editou a Medida Provisória que endurece as regras para garantir o cumprimento do piso mínimo do frete no transporte rodoviário de cargas.

Agora, aposta na ampliação da rede oficial de locais de descanso para responder a outra reivindicação antiga da categoria, a falta de infraestrutura para cumprir as regras da Lei dos Caminhoneiros.



A publicação da portaria foi acelerada nos últimos dias, com os ministérios dos Transportes e da Justiça correndo para concluir a tramitação antes do início das restrições do calendário eleitoral, a partir deste sábado, 4.

Em apenas dez dias, o tema teve alinhamento com a Casa Civil e recebeu aval das consultorias jurídicas dos dois ministérios, além de ser aprovado pela Polícia Rodoviária Federal.

A lei diz que o caminhoneiro não pode dirigir continuamente além do limite legal e deve fazer 11 horas de descanso dentro de cada período de 24 horas, além das pausas obrigatórias. Se não cumprir essas regras, pode ser autuado durante a fiscalização.

Do lado do governo, porém, é preciso prover locais onde essas paradas possam ocorrer com segurança.

Até hoje, existem apenas os chamados PPA (Pontos de Parada e Apoio), mantidos por locais comerciais após uma solicitação de certificação, e os PPD (Pontos de Parada e Descanso), implantados por concessionárias de rodovias ou pelo próprio governo.

Com a nova regra, surge uma terceira categoria que será autorizada pela PRF, quando atender a requisitos mínimos previstos na Lei dos Caminhoneiros. Com a medida, o governo quer aproveitar estruturas que já existem.

Muitos postos de combustíveis e outros empreendimentos já oferecem estacionamento para caminhões, banheiros, alimentação e iluminação, mas nunca solicitaram a certificação ao Ministério dos Transportes. Por isso, esses locais acabam ficando fora da rede oficial, mesmo sendo utilizados diariamente pelos caminhoneiros.

O acordo já foi alinhado com o Ministério da Justiça, a qual a PRF é vinculada. Os policiais deverão verificar se os estabelecimentos atendem às condições mínimas de segurança, higiene e conforto exigidas pela legislação. Uma vez identificados, eles passarão a integrar um cadastro nacional.

Esse cadastro será público e vai reunir informações detalhadas sobre cada estabelecimento, incluindo nome, localização, coordenadas geográficas, número de vagas para caminhões e serviços disponíveis, como restaurante, hospedagem, internet, borracharia, oficina, troca de óleo e loja de conveniência.

A intenção é que motoristas e transportadoras consigam localizar previamente esses pontos e planejar as viagens.

A portaria também cria um Comitê Técnico de Acompanhamento das Áreas de Repouso e Descanso, com representantes do Ministério dos Transportes, ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), Ministério da Justiça e Polícia Rodoviária Federal.

O grupo ficará responsável por consolidar as informações, acompanhar a expansão da rede e estimular a implantação de novos pontos.

Atualmente, o governo contabiliza 184 pontos de parada e apoio certificados. Há outros dez pontos de parada e descanso em funcionamento nas concessões rodoviárias federais, totalizando 194 locais reconhecidos em 44 rodovias. Esses pontos cobrem 146 municípios de 23 estados.

A expectativa é incorporar no curto prazo mais de 160 locais de repouso e descanso identificados pela PRF. Paralelamente, outros 42 pontos em concessões já estão contratados e deverão entrar em operação até 2028.

Fonte: Folha de São Paulo - SP
Data: 03/07/2026



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 111/2026
Página 80 de 80
Data: 03/07/2026
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 03/07/2026